

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FELIPE GUSTAVO ALVES

Avaliação de desempenho econômico-financeiro de uma Indústria de
Produtos de Condução de Ar - período de 2007 a 2012.

CURITIBA

2013

FELIPE GUSTAVO ALVES

Avaliação de desempenho econômico-financeiro de uma Indústria de
Produtos de Condução de Ar - período de 2007 a 2012.

Monografia apresentada ao
Programa do Curso de Pós Graduação do
Departamento de Contabilidade do setor
de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal do Paraná, como
requisito para obtenção do título de
especialista em Contabilidade e Finanças.

Professor Orientador: Moisés
Prates Silveira MSc.

CURITIBA

2013

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
3. OBJETIVOS.....	12
3.1. Objetivo Geral	12
3.2. Objetivos Específicos.....	12
4. JUSTIFICATIVA.....	13
5. DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA	13
5.1. Classificação da pesquisa.....	13
5.1.1. Quanto à abordagem dos problemas	13
5.1.2. Quanto aos objetivos.....	13
5.1.3. Quanto aos procedimentos	13
5.2. Procedimentos metodológicos	13
6. REFERENCIAL TEÓRICO	14
6.1. Reestruturação ou Reclassificação das Contas.....	15
6.2. Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultado (DRE) para fins de Análise.	15
6.3. Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício.....	16
6.3.1. Análise Vertical.....	16
6.3.2. Análise Horizontal	18
6.4. Análise através da Situação Financeira, Situação Estrutural e Situação Econômica.	18
6.4.1. Análise da situação financeira.....	18
6.4.2. Situação Estrutural	20
6.4.3. Situação Econômica.....	21
6.5. Análise de Capital de Giro.....	22
6.6. Ciclotmetria.	23
6.6.1. Calculo do ciclo de produção	23

6.6.2.	Prazo médio de duplicatas a receber	26
6.6.3.	Prazo médio de Duplicatas a pagar	27
6.6.4.	Ciclo Financeiro.....	28
6.6.5.	Exemplo do gráfico.....	28
6.6.6.	Necessidade de recursos para financiar o ciclo operacional.....	29
7.	Análise dinâmica financeira nas empresas (modelo Fleuriet).....	29
7.1.	Saldo em tesouraria (ST)	31
7.2.	Capital Circulante Líquido (CCL).....	31
7.3.	Investimento Operacional em Giro (IOG).....	32
7.4.	Possíveis estruturas da dinâmica financeira nas empresas pelo modelo Fleuriet	32
7.4.1.	Cenário de Capital de Giro Baixo Risco	32
7.4.2.	Cenário de Capital de Giro de médio risco.....	34
7.4.3.	Cenário de Capital de Giro alto risco.....	35
8.	DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO.....	38
8.1.	Demonstrações Originais	39
8.2.	Reestruturação e ou Reclassificação das Contas.....	42
8.3.	Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultado (DRE) para fins de Análise atualizados pelo IGPM.	44
8.4.	Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício.....	54
8.4.1.	Análise Vertical do Balanço Patrimonial.....	64
8.4.2.	Análise Vertical da Demonstração de Resultado do Exercício..	64
8.4.3.	Análise Horizontal do Balanço Patrimonial.....	64
8.4.4.	Análise Horizontal da Demonstração do Exercício.....	64
8.5.	Análise através da Situação Financeira, Situação Estrutural e Situação Econômica.	65
8.5.1.	Análise de Índices	65

8.5.2. Análise Estrutural	69
8.5.3. Análise Econômica.....	73
8.6. Análise de Capital de Giro.....	77
8.7. Ciclotria.	80
8.7.1. Memorial de cálculo da Ciclotria do Ano de 2007	80
8.7.2. Memorial de cálculo da Ciclotria do Ano de 2008	80
8.7.3. Memorial de cálculo da Ciclotria do Ano de 2009	84
8.7.4. Memorial de cálculo da Ciclotria do Ano de 2010	88
8.7.5. Memorial de cálculo da Ciclotria do Ano de 2011	92
8.7.6. Memorial de cálculo da Ciclotria do Ano de 2012	96
8.7.7. Resumo dos Ciclos	101
8.7.8. Gráficos dos Ciclos Operacionais	102
8.7.9. Necessidade de recursos para financiar o ciclo operacional...	103
8.8. Análise dinâmica financeira nas empresas (modelo Fleuriet)	106
8.9. Gráficos da Análise dinâmica financeira nas empresas (modelo Fleuriet) da empresa em estudo	110
9. Conclusão.....	112
10. BIBLIOGRÁFIA	113
11. ANEXOS	114
11.1. ANEXO I - Tabela de inflação do Banco Central do Brasil	114
11.2. NEXO II - Tabela do IGPM	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Balanço Patrimonial Original	40
Tabela 2 – Demonstração do Resultado do Exercício Original	41
Tabela 3 - Balanço Patrimonial Reestruturado.....	42
Tabela 4 - Demonstração do Resultado do Exercício Reestruturado.....	43
Tabela 5 - Balanço Patrimonial para Fins de Análise dos períodos de 2007 e 2008	44
Tabela 6 – Demonstração do Resultado do Exercício para Fins de Análise dos períodos de 2007 e 2008	45
Tabela 7 - Balanço Patrimonial para Fins de Análise dos períodos de 2008 e 2009	46
Tabela 8 – Demonstração do Resultado do Exercício para Fins de Análise dos períodos de 2008 e 2009	47
Tabela 9 - Balanço Patrimonial para Fins de Análise dos períodos de 2009 e 2010	48
Tabela 10 – Demonstração do Resultado do Exercício para Fins de Análise dos períodos de 2009 e 2010	49
Tabela 11 - Balanço Patrimonial para Fins de Análise dos períodos de 2010 e 2011	50
Tabela 12 - Demonstração do Resultado do Exercício para Fins de Análise dos períodos de 2010 e 2011	51
Tabela 13 - Balanço Patrimonial para Fins de Análise dos períodos de 2011 e 2012	52
Tabela 14 - Demonstração do Resultado do Exercício para Fins de Análise dos períodos de 2011 e 2012	53
Tabela 15 – Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial dos períodos de 2007 e 2008	54
Tabela 16 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2007 e 2008.....	55
Tabela 17 – Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial dos períodos de 2008 e 2009	56
Tabela 18 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2008 e 2009.....	57
Tabela 19 – Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial dos períodos de 2009 e 2010	58
Tabela 20 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2009 e 2010.....	59

Tabela 21 – Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial dos períodos de 2010 e 2011	60
Tabela 22 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2010 e 2011	61
Tabela 23 – Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial dos períodos de 2011 e 2012	62
Tabela 24 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2011 e 2012.....	63
Tabela 25 – Análise de Índices – Liquidez Imediata	65
Tabela 26 – Análise de Índices – Liquidez Seca.....	66
Tabela 27 – Análise de Índices – Liquidez Corrente	67
Tabela 28 – Análise de Índices – Liquidez Geral	68
Tabela 29 – Análise Estrutural – Participação do Capital de Terceiros.....	69
Tabela 30 – Análise Estrutural – Composição das Exigibilidades	70
Tabela 31 – Análise Estrutural – Imobilização de Recursos Próprios	71
Tabela 32 – Análise Estrutural – Capitalização	72
Tabela 33 – Análise Econômica – Margem Líquida	73
Tabela 34 – Análise Econômica – Rentabilidade do Ativo	74
Tabela 35 – Análise Econômica – Rentabilidade do Patrimônio Líquido	75
Tabela 36 – Análise Econômica – Produtividade	76
Tabela 37 – Análise de Capital de Giro – Capital em Circulação.....	77
Tabela 38 – Análise de Capital de Giro – Capital Circulante.....	78
Tabela 39 – Análise de Capital de Giro – Capital Circulante Líquido	78
Tabela 40 – Análise de Capital de Giro – Capital Circulante Próprio	79
Tabela 41 – Análise de Capital de Giro – Retorno do Ativo	79
Tabela 42 – Ciclometria 2008 – Fórmula do prazo médio de estoque de matéria prima	80
Tabela 43 – Ciclometria 2008 – Fórmula do custo do produto vendido para encontrar o total de compras de produto acabado.....	80
Tabela 44 – Ciclometria 2008 – Fórmula do custo do produto acabado para encontrar o custo do produto em produção.....	81
Tabela 45 – Ciclometria 2008 – Fórmula do Material Aplicado na produção	81
Tabela 46 – Ciclometria 2008 – Fórmula do prazo médio do produto em elaboração	81

Tabela 47 – Ciclotria 2008 – Fórmula do prazo médio do produto acabado	82
Tabela 48 – Ciclotria 2008 – Fórmula do Ciclo operacional	82
Tabela 49 – Ciclotria 2008 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a receber	82
Tabela 50 – Ciclotria 2008 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a pagar	83
Tabela 51 – Ciclotria 2008 – Fórmula do Material aplicado na produção para encontrar as Compras Líquidas	83
Tabela 52 – Ciclotria 2008 – Fórmula das compras brutas	83
Tabela 53 – Ciclotria 2008 – Fórmula do ciclo financeiro	84
Tabela 54– Ciclotria 2009 – Fórmula do prazo médio de estoque de matéria prima	84
Tabela 55– Ciclotria 2009 – Fórmula do custo do produto vendido para encontrar o total de compras de produto acabado	84
Tabela 56– Ciclotria 2009 – Fórmula do custo do produto acabado para encontrar o custo do produto em produção.....	85
Tabela 57– Ciclotria 2009 – Fórmula do Material Aplicado na produção	85
Tabela 58– Ciclotria 2009 – Fórmula do prazo médio do produto em elaboração	85
Tabela 59– Ciclotria 2009 – Fórmula do prazo médio do produto acabado	86
Tabela 60– Ciclotria 2009 – Fórmula do Ciclo operacional	86
Tabela 61– Ciclotria 2009 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a receber	86
Tabela 62– Ciclotria 2009 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a pagar	87
Tabela 63– Ciclotria 2009 – Fórmula do Material aplicado na produção para encontrar as Compras Líquidas	87
Tabela 64– Ciclotria 2009 – Fórmula das compras brutas	87
Tabela 65– Ciclotria 2009 – Fórmula do ciclo financeiro	88
Tabela 66– Ciclotria 2010 – Fórmula do prazo médio de estoque de matéria prima	88
Tabela 67– Ciclotria 2010 – Fórmula do custo do produto vendido para encontrar o total de compras de produto acabado	88
Tabela 68– Ciclotria 2010 – Fórmula do custo do produto acabado para encontrar	

o custo do produto em produção.....	89
Tabela 69– Ciclometria 2010 – Fórmula do Material Aplicado na produção	89
Tabela 70– Ciclometria 2010 – Fórmula do prazo médio do produto em elaboração	89
Tabela 71– Ciclometria 2010 – Fórmula do prazo médio do produto acabado	90
Tabela 72– Ciclometria 2010 – Fórmula do Ciclo operacional	90
Tabela 73– Ciclometria 2010 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a receber	90
Tabela 74– Ciclometria 2010 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a pagar	91
Tabela 75– Ciclometria 2010 – Fórmula do Material aplicado na produção para encontrar as Compras Líquidas	91
Tabela 76– Ciclometria 2010 – Fórmula das compras brutas	91
Tabela 77– Ciclometria 2010 – Fórmula do ciclo financeiro	92
Tabela 78– Ciclometria 2011 – Fórmula do prazo médio de estoque de matéria prima	92
Tabela 79– Ciclometria 2011 – Fórmula do custo do produto vendido para encontrar o total de compras de produto acabado.....	92
Tabela 80– Ciclometria 2011 – Fórmula do custo do produto acabado para encontrar o custo do produto em produção.....	93
Tabela 81– Ciclometria 2011 – Fórmula do Material Aplicado na produção	93
Tabela 82– Ciclometria 2011 – Fórmula do prazo médio do produto em elaboração	93
Tabela 83– Ciclometria 2011 – Fórmula do prazo médio do produto acabado	94
Tabela 84– Ciclometria 2011 – Fórmula do Ciclo operacional	94
Tabela 85– Ciclometria 2011 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a receber	94
Tabela 86– Ciclometria 2011 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a pagar	95
Tabela 87– Ciclometria 2011 – Fórmula do Material aplicado na produção para encontrar as Compras Líquidas	95
Tabela 88– Ciclometria 2011 – Fórmula das compras brutas	95
Tabela 89– Ciclometria 2011 – Fórmula do ciclo financeiro	96
Tabela 90– Ciclometria 2012 – Fórmula do prazo médio de estoque de matéria prima	

.....	96
Tabela 91– Ciclometria 2012 – Fórmula do custo do produto vendido para encontrar o total de compras de produto acabado.....	96
Tabela 92– Ciclometria 2012 – Fórmula do custo do produto acabado para encontrar o custo do produto em produção.....	97
Tabela 93– Ciclometria 2012 – Fórmula do Material Aplicado na produção	97
Tabela 94– Ciclometria 2012 – Fórmula do prazo médio do produto em elaboração	97
Tabela 95– Ciclometria 2012 – Fórmula do prazo médio do produto acabado	98
Tabela 96– Ciclometria 2012 – Fórmula do Ciclo operacional	98
Tabela 97– Ciclometria 2012 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a receber	98
Tabela 98– Ciclometria 2012 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a pagar	99
Tabela 99– Ciclometria 2012 – Fórmula do Material aplicado na produção para encontrar as Compras Líquidas	99
Tabela 100– Ciclometria 2012 – Fórmula das compras brutas	99
Tabela 101– Ciclometria 2012 – Fórmula do ciclo financeiro	100
Tabela 102 - Balanço para análise dinâmica – Modelo Fleuriet – 2007 - 2008.....	106
Tabela 103 - Balanço para análise dinâmica – Modelo Fleuriet – 2009 - 2010.....	107
Tabela 104 - Balanço para análise dinâmica – Modelo Fleuriet – 2011 – 2012	108

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Modelo de Gráfico de Ciclo Operacional.....	28
GRÁFICO 2 – Evolução Anual dos índices de Liquidez Imediata	65
GRÁFICO 3 – Evolução Anual dos índices de Liquidez Seca.....	66
GRÁFICO 4 – Evolução Anual dos índices de Liquidez Corrente	67
GRÁFICO 5 – Evolução Anual dos índices de Liquidez Geral	68
GRÁFICO 6 - Evolução Anual dos índices de Participação do Capital de Terceiros	69
GRÁFICO 7 - Evolução Anual dos índices de Composição das Exigibilidades	70
GRÁFICO 8 - Evolução Anual dos índices de Imobilização de Recursos Próprios...	72
GRÁFICO 9 - Evolução Anual dos índices de Capitalização	73
GRÁFICO 10 - Evolução Anual dos índices de Margem Líquida	74
GRÁFICO 11 - Evolução Anual dos índices da Rentabilidade do Ativo	75
GRÁFICO 12 - Evolução Anual dos índices da Rentabilidade Patrimônio Líquido ...	76
GRÁFICO 13 - Evolução Anual dos índices da Produtividade	77
GRÁFICO 14 – Gráfico do Ciclo Operacional de 2008	102
GRÁFICO 15 – Gráfico do Ciclo Operacional de 2009	102
GRÁFICO 16 – Gráfico do Ciclo Operacional de 2010	102
GRÁFICO 17 – Gráfico do Ciclo Operacional de 2011	103
GRÁFICO 18 – Gráfico do Ciclo Operacional de 2012	103
GRÁFICO 19 Gráficos da Análise dinâmica financeira nas empresas de 2007 e 2008	110
GRÁFICO 20 Gráficos da Análise dinâmica financeira nas empresas de 2009 e 2010	110
GRÁFICO 21 Gráficos da Análise dinâmica financeira nas empresas de 2011 e 2012	111
GRÁFICO 22 - Gráficos comparativo entre CCL e IOG	111

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa apresentará um estudo econômico-financeiro de uma empresa do ramo de Indústria de produtos de condução de ar do período de 2007 e 2012 através de análise de índices. Através dos resultados obtidos poderemos concluir se as decisões tomadas pela Direção da empresa foram benéficas ou não e se a empresa poderia ter apresentados melhores resultados caso outras decisões fossem tomadas. Quanto mais curto for o período analisado melhor é a leitura econômico-financeira da empresa, mas como controle é um custo para a empresa temos que saber mensurar qual o melhor período de tempo que uma empresa deve realizar suas análises. O maior período de tempo sugerido é o de um exercício social¹. Esse trabalho utilizará o período de 365 dias para a elaboração dos cálculos.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

A empresa em estudo fabrica produtos de condução de ar e atua no mercado desde os anos 70. Não há concorrência que cause preocupação a Direção na linha de maior demanda da empresa em estudo.

A empresa vende para o mercado nacional e internacional. No mercado nacional sua demanda divide-se em 60% à Construção Civil e 40% a Montadoras. No mercado Internacional sua demanda é, diretamente, de 100% no mercado da Construção Civil, pois no segmento Automotivo as vendas se concentram no mercado nacional e as próprias montadoras transferem nossos produtos para suas plantas internacionais.

As vendas realizadas para as montadoras não exigem uma análise de índices por dois motivos: em primeiro lugar pela baixa probabilidade de falência dessas empresas; em segundo lugar pelo porte desses clientes toda empresa tem intenção de fornecer, pois o giro de estoque que essas empresas proporcionam é grande; e em terceiro lugar porque o fornecimento de peças para as montadoras automobilísticas se assemelha a uma licitação, pois quando essas empresas precisam que desenvolva uma nova peça elas fazem cotação com vários fornecedores, mas o custo do desenvolvimento do ferramental para a produção

¹ Exercício social é o período de tempo que a empresa apresenta suas movimentações, que no Brasil normalmente é de 365 dias, iniciando no dia 01 de Janeiro e terminando em 31 de Dezembro, pois esse é o período social de prestação de contas junto a Receita Federal do Brasil.

dessas peças é muito elevado, portanto a empresa que apresentar o menor custo fecha o contrato de fornecimento e os demais concorrentes, que participaram das cotações, não executam a criação do ferramental, portanto acaba não havendo concorrência no fornecimento dessa peça.

As vendas realizadas para empresas do setor de construção civil são mais pulverizadas que variam de empresas de porte pequeno (empresas enquadradas no regime de tributação do Simples Nacional) até empresas de grande porte (empresas enquadradas no regime de tributação do Lucro Real, com milhões de faturamento), portanto se faz necessário o controle de volume de venda, ou seja, para que a empresa se previna de inadimplência, exige que se façam algumas análises de crédito para a aprovação de vendas, das quais podemos utilizar de informações contábeis (índices) para tal liberação, fato esse que não é utilizado pela empresa em estudo.

Diante da situação posta, a questão de pesquisa orientativa da presente investigação é: a análise de índices pode auxiliar nas decisões de quais despesas estão representando negativamente na empresa em estudo? A análise de índices pode auxiliar na redução da inadimplência, tendo em vista que será possível identificar ruins pagadores antes da efetivação da venda?

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Demonstrar à Direção da empresa em estudo que a análise de índices pode ser utilizada para a redução dos custos, devido à identificação dos grupos de contas contábeis que apresentam maior aplicação de recursos e que lhes permitirá tomar decisões de investimentos com mais riqueza de detalhes, onde permitirá que a decisão tomada seja a que apresentará o melhor resultado possível.

3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Diagnosticar a situação econômico-financeira da empresa em estudo no período de 2007 e 2012;
- ✓ Identificar quais as contas contábeis que estão causando maior impacto negativo nos índices;
- ✓ Identificar se a empresa está investindo muito em bens que geram mais custos que rentabilidade.

✓ Identificar se é possível tornar mais eficaz o saldo de estoque mantido pela empresa.

4. JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem duas principais justificativas. A primeira é para a obtenção do certificado de especialista no curso de Contabilidade e Finanças do setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná e a segunda é porque a empresa estudada utiliza apenas a análise de índice Financeiro e Econômico, a qual pode potencializar suas análises através da utilização dos demais índices existente e demonstrados academicamente que são de grande utilidade para a tomada de diversas decisões, além do que, atualmente, a empresa elabora seus índices apenas no final do exercício social e esse estudo tem o intuito de demonstrar para a direção da empresa em estudo que se tornarmos a elaboração dos índices mais frequente, sugiro pelo período trimestral, muitas decisões podem apresentar melhores resultados para a empresa possibilitando maiores condições de perpetuidade da companhia, favorecendo assim os Acionistas, os funcionários, a sociedade e o governo.

5. DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA

5.1. Classificação da pesquisa

5.1.1. Quanto à abordagem dos problemas

A abordagem do problema será Qualitativa

5.1.2. Quanto aos objetivos

A abordagem dos Objetivos será descritiva

5.1.3. Quanto aos procedimentos

A abordagem dos procedimentos será de pesquisa bibliográfica, estudo de caso, participante, documental.

5.2. Procedimentos metodológicos

O presente trabalho será apresentado mediante estudo de caso junto ao Balanço Patrimonial (BP) e Demonstrações do Resultado dos Exercícios (DRE) de uma empresa estabelecida no estado do Paraná a qual para resguardar as

informações econômico-financeiras, serão utilizados os valores das demonstrações aplicando-se múltiplos. A partir das demonstrações geradas, após a aplicação dos múltiplos, será realizada a reestruturação das contas contábeis; serão atualizados os valores pelo índice IGPM; será feita a análise Vertical das demonstrações do período em estudo; será realizada a análise Horizontal dos exercícios em relação aos exercícios imediatamente anterior dos períodos em estudo; será calculado os índices financeiros, estruturais, econômicos, de Capital de Giro, de Rentabilidade, de Ciclotria; será realizada a análise pelo modelo “Fleuriet” do período em estudo; e, por fim, será apresentado as conclusões do autor desse estudo, da comparação entre os índices obtidos do ano de 2012 em relação aos índices obtidos de 2011 e em relação a evolução dos índices do período em estudo.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade é o setor da empresa que recebe todas as informações financeiras e compila através dos registros em um sistema de informática apropriado. Através da compilação são extraídos demonstrativos, dos quais os mais conhecidos são: Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE). Através desses resultados, os estudiosos econômico-financeiros perceberam que poderiam extrair informações uteis para a tomada de decisão das companhias e com isso criaram alguns indicadores. Esses indicadores nada mais é que o resultado das expressões algébricas de dois ou mais valores obtidos das demonstrações contábeis, segundo (MATARAZZO, 1998) “As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa (...). A análise de Balanço transforma esses dados em informações (...)”.

Ao longo dos anos, essa ferramenta foi sendo aperfeiçoada e adaptada para as necessidades das organizações. Com essas adaptações observou-se que a prática da classificação contábil pode distorcer alguns índices que ao longo de muito estudo entendeu que deveria ser corrigido, portanto a primeira ação a ser tomada antes realização dos cálculos é a reestruturação ou reclassificação de algumas contas contábeis, porém pra isso o analista deve ter plenos conhecimentos da representatividade das contas e do conceito das contas contábeis, segundo SILVA (1999, p. 183),

“É necessário que o analista responsável por essa tarefa conheça bem o que representa cada uma das contas das demonstrações financeiras, que

tenha domínio do mecanismo contábil utilizado pelas empresas, sabendo como aqueles valores surgiram, o que eles representam e como serão liquidados. Precisa ainda saber interpretar a nomenclatura utilizada pelas empresas (...). É fundamental que o analista tenha condições de avaliar a relevância de cada item, na medida que tal item possa representar dificuldade“.

6.1. Reestruturação ou Reclassificação das Contas.

A atual prática contábil permite aos profissionais a classificação de contas retificadoras dentro do mesmo grupo da conta de origem, como por exemplo, a conta contábil de “Duplicatas descontada” que comumente é classificada como uma conta retificadora da conta “Duplicatas a receber” ambas no Ativo Circulante, porém se analisarmos as contas verificamos que a conta de Duplicatas a Receber é um direito da empresa, pois a empresa realizou uma venda a prazo e tem o direito de receber o pagamento dessas vendas, quando a conta de “duplicatas descontadas” é uma obrigação da empresa, pois ela vendeu o direito do recebimento, portanto esses valores devem compor o Passivo Circulante, se a liquidação ocorrer até o final do exercício social seguinte, ou Não Circulante, se a liquidação ocorrer após o final do exercício social seguinte. Esse ajuste deve ser realizado com todas as contas que do ponto de vista do analista podem interferir na análise.

6.2. Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultado (DRE) para fins de Análise.

Para a análise dos índices, nos países que sofrem com os efeitos inflacionários, a reestruturação ou reclassificação das contas é apenas o primeiro passo para a inicialização das análises, pois para que possamos efetivamente extrair os índices precisamos atualizar os valores das demonstrações, pois os recursos financeiros que a empresa dispõe atualmente não permitia adquirir os bens e/ou serviços que adquiriria a um ano atrás. Para os especialistas isso se chama de “valor do dinheiro no tempo”, ou seja, R\$100,00 hoje tem menos valor que os R\$100,00 de ontem, porém vale mais que os R\$100,00 de amanhã, para DAMODARAN (2004, p. 62), “Um dólar hoje vale mais que um dólar no futuro pois podemos aplica-lo e obter um retorno sobre esse investimento”.

No Brasil, em 2012, a inflação anual (IPCA²) foi de 5,84% (anexo I), porém, para que possamos comparar os índices de anos diferentes temos que eliminar essa

² IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidos Amplo

parcela inflacionária. O presente estudo apresenta demonstrações contábeis do período de 2007 a 2012, ou seja, período antes crise dos E.U.A. (2008) e período pós crise dos E.U.A. onde o dólar apresentou muita variação e conseqüentemente causou inflação em diversos países devido ao custo da matéria prima de muitos produtos ter se elevado.

Para exemplificar a necessidade da atualização podemos observar no item 7.1 desse estudo, que o valor original do total do ATIVO no período de 2007 era de R\$1.044.872 e no item 7.3 desse estudo, após a atualização, o total do ATIVO passou para R\$1.422.384, portanto uma correção de R\$377.512 onde se não corrigíssemos a distorção dos índices seria representativo.

Para a atualização das demonstrações, o analista deve utilizar o índice mais pertinente para o setor onde a empresa analisada estiver inserida, para a obtenção da melhor base de informações para a análise. Nesse trabalho será utilizado como índice de ajuste o IGPM – Índice Geral de Preços do Mercado.

6.3. Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício.

6.3.1. Análise Vertical

A Análise vertical permite ao analista identificar qual a representatividade que cada conta tem em relação ao seu grupo, segundo TELES (1996, p. 58), a análise vertical

“consiste em uma regra de três simples, em que considera-se o total do demonstrativo ou grupo de contas como igual a 100, cujo valor do item é multiplicado pela base e dividido pelo total, indicando, assim, a participação relativa da parte no todo”.

Nesse trabalho todas as análises Verticais das contas estarão sendo relacionadas com a conta do grupo imediatamente superior, por exemplo, no balanço patrimonial da empresa temos os dois maiores grupos de contas que são: Ativo e Passivo. O Ativo tem os subgrupos: Ativo Circulante e Ativo Não Circulante, os quais serão apresentados qual a representatividade de cada um desses dois grupos em relação ao grupo imediatamente superior, que é o Ativo, da mesma forma ocorrerá com o grupo do Passivo, que tem os subgrupos: Passivo Circulante, Passivo Não Circulante e Patrimônio Líquido, os quais, cada um desses subgrupos apresentará uma representatividade dentro do grupo do Passivo e assim por diante

até chegar no grupo de contas Analíticas³ do Balanço que é o menor grupo das contas do Plano de contas, para da SILVA, José Pereira (1999, 203),

“O primeiro propósito da análise vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira e relação a determinado referencial. No balanço, por exemplo, é comum determinarmos quanto por cento representa cada rubrica (e grupo de rubricas) em relação ao ativo total”.

Com a análise vertical podemos extrair informações como: nível de investimento da empresa no curto prazo⁴ e no longo prazo; no Passivo podemos verificar se as origens de recursos são mais representativas em capitais de terceiros ou de capitais próprios.

Na Demonstração do Resultado do Exercício – DRE também podemos extrair informações importante aplicando a análise vertical, segundo LIMEIRA, et al., (2005, p. 82),

“A análise vertical é de grande importância, principalmente quando aplicada a demonstração de resultado do exercício, porque possibilita detectar a composição percentual das receitas e despesas, evidenciando aquelas que mais influenciaram na formação do lucro ou prejuízo”

No balanço a análise vertical é baseada no total do Ativo e no total do Passivo, ou seja, no maior valor apresentado no Balanço Patrimonial, porém a DRE comumente a análise vertical será baseada na Receita Líquida e não na Receita Bruta, portanto não será no maior valor apresentado na DRE. Dessa forma a receita bruta estará representada por um percentual maior que 100%, essa forma de analisar se justifica pelo fato de que as deduções apresentadas entre a Receita Bruta e a Receita Líquida são, em maior parte, os impostos e essas deduções não podem ser reduzidas pelos gestores, sendo assim, todas as contas apresentadas na DRE após a Receita Líquida serão apresentadas com sua real relevância do ponto de vista do que pode ser gerido pela empresa. Outra peculiaridade na análise vertical da DRE são as contas das despesas financeiras, pois todas os custos e despesas apresentadas na DRE estão diretamente ligadas ao(s) produto(s) industrializado(s) e/ou vendido(s), porém as despesas financeiras estão diretamente ligadas aos financiamentos, portanto a forma, ineficiente ou não, de gestão, sendo assim, a redução dessa despesa é possível desde que o(s) gestor(es) determinem,

³ Contas analíticas são as contas do Plano de contas que recebem lançamento contábeis, como por exemplo: Caixa Geral; Banco do Brasil agencia xxxx conta yyyy; empréstimo capital de giro banco do Brasil.

⁴ Curto prazo é todo Ativo e/ou Passivo cujo parcelas vencem até o fim do exercício social seguinte ao período do registro contábil, conseqüentemente Longo Prazo é todo Ativo e/ou Passivo cujo parcelas vencem após o fim do exercício social seguinte ao registro contábil.

portanto é importante saber quão representativo é essa despesa em relação a receita líquida, conforme SILVA (1999, p. 208),

“Sabemos que as despesas financeiras, por exemplo, são decorrência da estrutura de capitais da empresa, isso é, da dívida, e portanto, não têm necessariamente relação direta com a receita líquida de vendas. O fato de compararmos as despesas financeiras com vendas, serve para indicar a representatividade de uma rubrica em relação a outra, mas não para dizer que uma decorre necessariamente da outra.”

6.3.2. Análise Horizontal

A Análise horizontal permite ao analista verificar como foi a evolução das contas de um período para outro, ou seja, de um exercício social para outro exercício social, sendo assim, diferente da análise vertical, é impossível efetuarmos a análise horizontal tendo em mãos apenas as demonstrações financeiras de apenas um exercício social, obrigatoriamente temos que ter, no mínimo, demonstrações de dois exercícios. Essa análise permite verificar se as decisões tomadas no período atual foram positivas ou negativas em relação ao período anterior, auxiliando assim, na tomada de decisão para os períodos seguintes, para SILVA (1999, p. 208): “O propósito da Análise Horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras”.

Para esse cálculo utiliza-se o período 1 como base 100% aplicando regra de três simples para o período 2. Alguns analistas preferem desconsiderar o 100% do período 1, dessa forma a leitura dos resultados fica da seguinte forma: todo resultado positivo significa que houve aumento de um exercício para outro e todo resultado negativo significa que houve redução de um exercício para outro, já outros analistas preferem não desconsiderar os 100% do período 1, dessa forma a leitura dos resultados fica da seguinte forma: todo resultado acima de 100% significa que houve aumento de um exercício para outro e todo resultado abaixo de 100% significa que houve redução de um exercício para outro. Nesse estudo será utilizada a segunda forma de apresentação mencionada, ou seja, não será desconsiderado os 100% do período 1.

6.4. Análise através da Situação Financeira, Situação Estrutural e Situação Econômica.

6.4.1. Análise da situação financeira

A análise da situação financeira como a própria descrição diz, tem o intuito

de apresentar indicadores única e exclusivamente financeiros, ou seja, qual a liquidez da empresa para honrar com suas obrigações, conforme ASSAF NETO (2000, p. 171) “Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira e uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”, sendo assim, todos os valores utilizados serão extraídos do balanço patrimonial.

Os valores da DRE serão utilizados para os cálculos de indicadores econômicos, apresentados no Item 6.4.3.

6.4.1.1. Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata, como o próprio nome sugere, demonstra a capacidade de a empresa liquidar suas obrigações de curto prazo imediatamente, ou seja, utilizando seus recursos financeiros disponíveis. Seu resultado é obtido através da divisão dos disponíveis da empresa pelas obrigações de curto prazo.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

6.4.1.2. Liquidez Seca

O índice de liquidez seca demonstra a capacidade de a empresa liquidar suas obrigações de curto prazo com seus recursos de curto prazo, porém, sem a necessidade da venda dos estoques. Seu resultado é obtido através da divisão dos Bens e Direitos de curto prazo da empresa menos os estoques pelas obrigações de curto prazo.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

6.4.1.3. Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente demonstra a capacidade de a empresa liquidar suas obrigações de curto prazo utilizando seus recursos de curto prazo. Seu resultado é obtido através da divisão dos Bens e Direitos de curto prazo pelas obrigações de curto prazo.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

6.4.1.4. Liquidez Geral

O índice de liquidez geral demonstra a capacidade de a empresa liquidar suas obrigações de terceiros totais com seus recursos totais. Seu resultado é obtido através da divisão dos Bens e Direitos de curto e longo prazo pelas obrigações de curto e longo prazo.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

6.4.2. Situação Estrutural

A análise da situação estrutural tem o intuito de apresentar indicadores financeiro/econômica da empresa, ou seja, apresentam índices Patrimoniais e de Capitais (próprios e de terceiros), segundo SILVA (1999, p. 254) “Os índices de estrutura e de endividamento decorrem das decisões estratégicas da empresa, relacionadas as decisões financeiras de investimento, financiamento e distribuição de dividendos”, sendo assim, igualmente aos índices da situação financeira, todos os valores utilizados serão extraídos do balanço patrimonial.

6.4.2.1. Participação do Capital de Terceiros

O índice de Participação do Capital de Terceiros demonstra quanto de recursos financeiros de terceiros está aplicado na empresa em relação a quanto de recursos financeiros próprios estão aplicados na empresa. Seu resultado é obtido através da divisão do Capital de Terceiros pelo Patrimônio Líquido.

$$\text{Participação do Capital de Terceiros} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

6.4.2.2. Composição das Exigibilidades

O índice de Participação do Capital de Terceiros demonstra quanto de obrigações de curto prazo a empresa tem frente aos recursos financeiros de terceiros. Seu resultado é obtido através da divisão do Passivo Circulante pelo

Capital de Terceiros.

$$\text{Composição das Exigibilidades} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

6.4.2.3. Imobilização de Recursos Próprios

O índice de Imobilização de Recursos Próprios demonstra quando dos recursos Próprios da empresa estão aplicados em Ativo Imobilizado. Seu resultado é obtido através da divisão do Ativo Imobilizado pelo Patrimônio Líquido.

$$\text{Imobilização de Recursos Próprios} = \frac{\text{Ativo Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

6.4.2.4. Capitalização

O índice de Capitalização demonstra quanto dos bens e direitos médios (mínimo de dois períodos) registrados na empresa são de direito dos sócios, ou seja, estão registrados no Patrimônio líquido. Seu resultado é obtido através da divisão da média dos Capitais Próprios pela média do Ativo Total.

$$\text{Capitalização} = \frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$$

6.4.3. Situação Econômica

Na situação Econômica tem o intuito de apresentar indicadores econômicos da empresa, ou seja, apresentam índices de rentabilidade e/ou lucratividade, conforme TELES (1996, p. 119),

“O estudo da rentabilidade (...) consiste no relacionamento ou comparação entre o resultado do exercício social (anual ou periódico) e qualquer dos grupos ou subgrupos de valores do sistema patrimonial que se desejar, dependendo do nível de interesse do analista e/ou dos fins a que se destina a análise; diferentemente da lucratividade que procura avaliar os diversos momentos do resultado relacionando-os com os valores de receitas ou despesas escolhidas para verificar.”

sendo assim, para o cálculo desses índices será indispensável as informações contidas na DRE - Demonstração do Resultado do Exercício.

6.4.3.1. Margem Líquida

O índice de Margem Líquida demonstra quanto a empresa está tendo de lucro líquido frente a suas Vendas Líquidas, ou seja, quando a empresa está tendo de Lucro Líquido para cada R\$1,00 de Venda Líquida. Seu resultado é obtido

através da divisão do lucro Líquido pelas Vendas Líquidas.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

6.4.3.2. Rentabilidade do Ativo

O índice de Rentabilidade do Ativo demonstra quanto a empresa está tendo de lucro líquido frente a todo investimentos médio aplicados no período, ou seja, quando a empresa está tendo de lucro líquido para cada R\$1,00 de investimento aplicado de dois períodos (no mínimo). Seu resultado é obtido através da divisão do Lucro Líquido pelo Ativo médio.

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$$

6.4.3.3. Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido demonstra quanto a empresa está tendo de lucro líquido frente ao Patrimônio líquido médio (mínimo 2 períodos). Seu resultado é obtido através da divisão do Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido médio.

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

6.4.3.4. Produtividade

O índice de Produtividade demonstra a empresa está apresentando de Vendas Líquidas frente ao Ativo Total médio (mínimo de dois períodos). Seu resultado é obtido através da divisão das Vendas Líquidas pelo Ativo médio.

$$\text{Produtividade} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

6.5. Análise de Capital de Giro.

O Capital de Giro, também conhecido por Capital Circulante Líquido (CCL), é a diferença entre o Ativo e o Passivo não Circulante, sendo assim, podemos dizer que o Capital Circulante Líquido é a análise da estrutura não circulante da empresa. Conforme Braga (1995, p. 54),

“Em situações usuais o CCL significa um valor positivo, ou seja, os recursos investidos no AC que ultrapassaram o total das fontes de financiamento de curto prazo (PC) foram financiados por itens de longo prazo (PNC). Em outras palavras, as origens de longo prazo suplantaram as necessidades de investimento de longo prazo, e foram aplicadas no capital de giro (AC). Pelo lado inverso, CCL negativo significa que fontes de recursos excedentes de curto prazo estão financiando elementos de longo prazo ou, do outro ponto de vista, as origens de longo prazo são insuficientes para financiar as aplicações de recursos de longo prazo. Esta condição, se mantida por longo período, e dependendo da estrutura financeira da firma, pode repercutir na insolvência do empreendimento.”

6.6. **Ciclometria.**

A ciclometria é a análise do ciclo operacional da empresa. Para melhor analisar o ciclo operacional subdividimos as operações em produtiva e financeira onde o ciclo produtivo vai desde as aquisições de matéria prima e insumos até o efetivo recebimento de suas vendas e o ciclo financeiro é o prazo de pagamento dos fornecedores até o efetivo recebimento das vendas, período esse que muitas vezes a empresa depende de financiamento (próprio ou de terceiros). Para que possamos visualizar esses ciclos precisamos conhecer algumas informações importantes da empresa, as quais serão extraídas das demonstrações econômico-financeira da empresa.

Após a obtenção desses dados podemos montar um gráfico que demonstrará em quais aspectos a empresa deve se aprimorar e ser mais eficaz e, talvez, em quais aspectos a empresa está sendo eficaz e pode se adequar para elevar o volume de vendas.

6.6.1. **Calculo do ciclo de produção**

O primeiro índice que precisamos encontrar é o Ciclo de produção da empresa que se dá através da soma do tempo de estocagem de matéria prima; tempo de industrialização; e do tempo de estocagem do produto acabado.

6.6.1.1. **Calculo o tempo de estocagem da Matéria Prima**

O prazo médio de estocagem da matéria prima, também conhecido como prazo médio de estoque de matéria prima é o período de tempo, em dias, que a empresa leva desde a aquisição da matéria prima e insumos até a utilização dessa matéria prima em seu parque fabril, esse índice é encontrado pela seguinte formula:

$$PME_{mp} = \left(\frac{EI_{mp} + EF_{mp} * \text{tempo}}{2} \right) * \left(\frac{MAP}{RB-dev} \right)$$

Onde:

PME_{mp}	=	Prazo Médio de Matéria Prima
EI_{mp}	=	Estoque Inicial de Matéria Prima
EF_{mp}	=	Estoque Final de Matéria Prima
t	=	Tempo ⁵
MAP	=	Material Acabado em Produção
RB-Dev	=	Receita Bruta menos Devoluções

todas as informações necessárias para a aplicabilidade da fórmula acima estão dispostas no Balanço ou na DRE, com exceção do MAP que pode ser encontrado através da fórmula:

$$MAP = EI_{mp} + CL - EF_{mp}$$

ou, devido a falta de dados para encontrar a variável “compras liquidas”, aplicando um percentual⁶ arbitrário:

$$40\% \text{ do Custo do Produto em Produção (CPP)}$$

Onde:

MAP	=	Material Aplicado a Produção
EI_{mp}	=	Estoque Inicial de Matéria Prima
CL	=	Compras Liquidas
EF_{mp}	=	Estoque Final de Matéria Prima
CPP	=	Custo do Produto em Produção ⁷

⁵ Para esse trabalho o tempo para fins de calculo sempre será de 360 dias (período anual comercial), mas cada analista pode alterar esse período de acordo com a disponibilidade das informações.

⁶ O percentual aplicado é arbitrário, ou seja, mensurado pelo analista. Para esse trabalho será arbitrado 40% para o cálculo.

⁷ Para esse trabalho o MAP utilizado será de 40% do Custo do Produto em produção devido à falta de informação para a obtenção das Compras liquidas.

devido a utilização de 40% do CPP, nesse trabalho, precisamos de mais duas fórmulas para encontrar o CPP, que são: a fórmula do Custo do Produto Acabado e a fórmula do Custo do Produto Vendido, onde a fórmula do Custo do Produto Acabado é:

$$CPA = EI_{pe} + CPP - EF_{pe}$$

Onde:

CPA	=	Custo do Produto Acabado
EI_{pe}	=	Estoque Inicial de Produto em Elaboração
CPP	=	Custo do Produto em Produção
EF_{pe}	=	Estoque Final de Produto em Elaboração

e a fórmula do Custo do Produto Vendido é, que é a fórmula onde todos os elementos estão disponíveis no Balanço e na DRE:

$$CPV = EI_{pa} + CPA - EF_{pa}$$

Onde:

CPV	=	Custo do Produto Vendido
EI_{pa}	=	Estoque Inicial de Produto Acabado
CPA	=	Custo do Produto Acabado
EF_{pa}	=	Estoque Final de Produto Acabado

6.6.1.2. Cálculo do tempo de produtividade

O cálculo do tempo de produtividade, também conhecido como prazo médio de produto em elaboração, é o período de tempo, em dias, que a empresa leva no beneficiamento, ou seja, desde quando a matéria prima e insumos entram no parque fabril até a formação final do produto de venda, esse índice se dá através da fórmula:

$$\mathbf{PME_{pe} = \left(\frac{EI_{pe} + EF_{pe} * t}{2} \right) * \left(\frac{CPA}{RB-dev} \right)}$$

onde:

PME_{pe}	=	Prazo Médio de Estoque de Produto em Elaboração
EI_{pe}	=	Estoque Inicial de Produto em Elaboração
EF_{pe}	=	Estoque Final de Produto em Elaboração
t	=	Tempo
CPA	=	Custo do Produto Acabado
$RB-Dev$	=	Receita Bruta menos Devoluções

6.6.1.3. Cálculo do tempo de estocagem do produto acabado

O cálculo do tempo de produtividade, também conhecido como prazo médio de produto em elaboração, é o tempo que a empresa leva desde a obtenção do Produto acabado até a efetiva venda⁸ do produto acabado, esse índice se dá através da fórmula:

$$\mathbf{PME_{pa} = \left(\frac{EI_{pa} + EF_{pa} * t}{2} \right) * \left(\frac{CPV}{RB-dev} \right)}$$

onde:

PME_{pa}	=	Prazo Médio de Estoque de Produto Acabado
EI_{pa}	=	Estoque Inicial de Produto Acabado
EF_{pa}	=	Estoque Final de Produto Acabado
t	=	Tempo
CPV	=	Custo do Produto Vendido
$RB-Dev$	=	Receita Bruta menos Devoluções

6.6.2. Prazo médio de duplicatas a receber

O prazo médio de duplicatas a receber é o segundo índice que precisamos encontrar para a formação do Ciclo Operacional. Essa variável é muito delicada, pois

⁸ Entendesse por efetiva venda a emissão da Nota Fiscal de Venda

se a empresa não gerar duplicatas a receber (vendas a prazo) dificilmente terá um bom mercado de atuação, mas se a empresa estender⁹ muito seu contas a receber, visando maior volume de vendas, necessitará de financiamento muitas vezes de terceiros o que lhe acarretará em elevação de custos financeiros. O índice de prazo médio de duplicatas a receber é obtido através da fórmula:

$$\mathbf{PME_{dr} = \left(\frac{EI_{dr} + EF_{dr} * t}{2} \right) * \left(\frac{VP}{RB-dev} \right)}$$

onde:

PME_{dr}	=	Prazo Médio de Estoque de Duplicatas a Receber
EI_{dr}	=	Estoque Inicial de Duplicatas a Receber
EF_{dr}	=	Estoque Final de Duplicatas a Receber
t	=	Tempo
VP	=	Vendas Presentes
$RB-Dev$	=	Receita Bruta menos Devoluções

6.6.3. Prazo médio de Duplicatas a pagar

O prazo médio de duplicatas a pagar é o primeiro índice que precisamos encontrar para a formação do Ciclo Financeiro. Esse índice é, no ponto de vista do autor desse trabalho, a variável que deve haver maior empenho interno da empresa, isso porque quanto mais eficaz for à negociação nessa variável, menor será a necessidade de financiamento em espécie, pois a empresa estará sendo financiada pelos seus fornecedores. O índice de prazo médio de duplicatas a pagar é obtido através da fórmula:

$$\mathbf{PME_{dpg} = \left(\frac{EI_{dpg} + EF_{dpg} * t}{2} \right) * \left(\frac{VP}{RB-Dev} \right)}$$

onde:

PME_{dpg}	=	Prazo Médio de Estoque de Duplicatas a Pagar
-------------	---	--

⁹ Conceder prazos de pagamentos longos a seus clientes

EI_{dpg}	=	Estoque Inicial de Duplicatas a Pagar
EF_{dpg}	=	Estoque Final de Duplicatas a Pagar
t	=	Tempo
VP	=	Vendas Presentes
RB-Dev	=	Receita Bruta menos Devoluções

6.6.4. Ciclo Financeiro

O ciclo financeiro é o período em que a empresa terá que ser financiada até que tenha entrada de caixa derivada das vendas a prazo realizadas. Esse financiamento pode ser próprio, ou seja, utilizando seus disponíveis, ou pode ser financiamento de terceiros, ou seja, utilizando empréstimo em instituições financeiras o que refletirá em custo financeiro. O índice do Ciclo financeiro é obtido através da fórmula:

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{Prazo médio de duplicatas a pagar}$$

6.6.5. Exemplo do gráfico



GRÁFICO 1 – Modelo de Gráfico de Ciclo Operacional

Sendo assim podemos chegar a 4 conclusões, sendo:

- A melhor estrutura possível do Ciclo de Produção é se o ciclo financeiro for igual ou inferior a zero, ou seja, para uma indústria, se o prazo médio de duplicatas a pagar for superior ao tempo que a empresa leva para comprar sua matéria prima; produzir; vender; e receber do seu cliente antes da necessidade do pagamento do seu fornecedor, ou seja, antes do vencimento da compra da matéria prima, dessa forma podemos dizer que o fornecedor financiou todo o ciclo operacional;
- A pior estrutura possível do Ciclo de Produção é se o ciclo financeiro for igual a 100%, ou seja, para a indústria, se a empresa tiver que adquirir sua matéria prima à vista, sendo assim, a própria empresa tem que financiar todo seu processo produtivo e também seu cliente quando a empresa vende à prazo;
- Uma estrutura considerada ruim é quando o ciclo financeiro da empresa é maior que o prazo médio de duplicatas a receber, pois essa estrutura

demonstra que a empresa está financiando seus clientes e sua estrutura produtiva. Quando a empresa apresenta uma estrutura dessa uma possível causa é sua ineficiência nas compras tendo em vista que o vencimento das compras está inferior ao tempo que a empresa produz e (ASSAF NETO, 2000)seus clientes.

6.6.6. Necessidade de recursos para financiar o ciclo operacional

Com base nos cálculos acima podemos avaliar qual a necessidade de financiamento do ciclo financeiro da empresa para manter seu ciclo operacional, pois já identificamos qual o ciclo financeiro e sabemos quando a empresa dispõe de disponível, sendo assim, se a empresa tiver mais disponibilidade que seu ciclo financeiro significa que ela pode se alto financiar, mas se ela tiver menos disponibilidade que seu ciclo financeiro significa que ela terá de captar recursos de terceiros até que a empresa comece a obter entrada de caixa. Obtemos essa informação através da fórmula:

$$CF_e = \left(\left(\frac{RL}{t} \right) * CF \right) - Disp$$

onde:

CF _e	=	Ciclo Financeiro Equivalente
RL	=	Receita Líquida
t	=	Tempo
CF	=	Ciclo Financeiro
Disp	=	Disponível

7. Análise dinâmica financeira nas empresas (modelo Fleuriet)

Na análise dinâmica financeira será apresentado o estudo do Capital de Giro que é um foco de extrema importância, além da real finalidade operacional, para o sucesso da empresa, pois uma empresa pode ter o melhor produto do mercado de atuação, mas se Capital de Giro (CG) não for bem gerenciado a empresa estará fadada a insolvência¹⁰.

O Capital de giro de uma empresa é modificado constantemente em consequência das transações de compras e vendas realizadas pela empresa, dessa forma, a análise do capital de giro também deve ser constante para garantir a saúde

¹⁰ Insolvência é quando a empresa não tem capacidade de cumprir seus compromissos, ou seja, seu passivo é maior que seu ativo.

financeira da empresa, conforme ASSAF NETO (2000, p.195):

“O capital de giro constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa. (...) O comportamento do capital de giro é extremamente dinâmico, exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa. Uma necessidade de investimento em giro mal dimensionada é certamente uma fonte de comprometimento da solvência da empresa, com reflexos sobre sua posição econômica de rentabilidade.”

Para o estudo do Capital de Giro será utilizado o modelo Fleuriet, onde a forma de avaliação é diferente das análises apresentadas anteriormente tendo em vista que para esse estudo a divisão dos grupos no Balanço é diferente. Para essa análise o Ativo Circulante será dividido em Ativo Circulante Financeiro (ACF) e Ativo Circulante Cíclico (ACC), onde, no ACF estarão as contas erráticas, conforme Fleuriet (2003, p.13) “Denomina-se ‘ativo errático’ e ‘passivo errático’ as contas circulantes que não estão diretamente ligadas à operação e cujos valores de alteram de forma aleatória”, que podemos definir como as contas de liquidez imediata, ou seja, caixa; banco conta movimento, aplicações entre outras e no ACC as contas do circulante com liquidez de curto prazo, porém não imediatas, tais como: duplicatas a receber; adiantamento a fornecedores, estoque, etc. Da mesma forma a divisão do Passivo circulante será diferente, onde teremos o Passivo Circulante Financeiro (PCF) e o Passivo circulante Cíclico (PCC), onde, no PCF estarão as contas de obrigações imediatas, ou seja, empréstimos de curto prazo; duplicatas descontadas; impostos diretos (IRPJ e CSLL) entre outras e no PCC estarão às contas de obrigações não imediatas, tais como: fornecedores; adiantamento de clientes; impostos indiretos (ICMS; IPI) etc. No Ativo não Circulante (ANC) não há modificação e o Passivo Não Circulante (PNC) será considerado o somatório do Passivo Não Circulante com o Patrimônio Líquido, sendo assim, o balanço ficará distribuído da seguinte forma:

ATIVO CIRCULANTE	ACF	PCF	PASSIVO CIRCULANTE
	ACC	PCC	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	ANC	PNC	PASSIVO NÃO CIRCULANTE

Com essa estrutura podemos extrair importantes informações, tais como: Saldo em Tesouraria (ST)¹¹, Capital Circulante Líquido¹² (CCL) e Investimento Operacional em Giro (IOG)¹³ da empresa.

7.1. Saldo em tesouraria (ST)

O saldo em tesouraria é a diferença entre o ACF do PCF, portanto, seu resultado é obtido através da fórmula:

$$\text{ST} = \text{ACF} - \text{PCF}$$

Essa informação demonstra a margem de segurança que a empresa apresenta para arcar com seus compromissos imediatos. Quando o ST for positivo indica que a empresa, além de cumprir com suas obrigações imediatas, está financiando sua atividade operacional, mas se o ST for negativo indica que a empresa está captando recursos de terceiros com liquidação imediata e investindo em ativos de liquidação não imediata o que pode acarretar em sérios problemas financeiros para a empresa.

7.2. Capital Circulante Líquido (CCL)

¹¹ O saldo em Tesouraria também pode ser definido como Saldo de disponível (SD)

¹² O Capital Circulante Líquido também pode ser definido como Capital de Giro Líquido (CGL) ou Ativo Circulante Líquido (ACL).

¹³ O Investimento Operacional em Giro também pode ser definido como Necessidade de Investimento em Giro (NIG).

O Capital Circulante Líquido é a diferença entre o Ativo Circulante do Passivo Circulante, portanto, seu resultado é obtido através da fórmula:

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC} \quad \text{ou} \quad \text{CCL} = (\text{ACF} + \text{ACC}) - (\text{PCF} + \text{PCC})$$

O Capital Circulante Líquido representa quanto à empresa está aplicando em curto prazo em relação a suas captações de curto prazo. Para ASSAF NETO (2012, p.156)

“(...) o conceito de capital circulante líquido² apresenta-se mais claramente identificado como o ‘excedente das aplicações a curto prazo (em ativo circulante) em relação às captações de recursos processadas também a curto prazo (passivo circulante)’”.

7.3. Investimento Operacional em Giro (IOG)

O Investimento Operacional em Giro é a diferença entre o ACC do PCC, portanto, seu resultado é obtido através da fórmula:

$$\text{IOG} = \text{ACC} - \text{PCC}$$

Da mesma forma que o ST, o IOG demonstra a saúde financeira da empresa, e é de extrema importância que o PCC nunca ultrapasse o ACC, pois se isso ocorrer significa que a empresa está utilizando de financiamentos de curto prazo para aplicar em Ativo Fixo (imobilizado), o qual apresenta resultado para a empresa, porém a longo prazo, portanto tais investimentos devem ser realizadas com recursos também de longo prazo.

Comparando o CCL e o IOG, pode-se afirmar que a empresa apresenta boa saúde financeira quando o CCL for superior ao IOG, pois demonstra que mais recursos disponíveis que necessidade de captação para o Capital de Giro.

7.4. Possíveis estruturas da dinâmica financeira nas empresas pelo modelo Fleuriet

Frente as informações acima é possível construir 6 (seis) cenários, dos quais, alguns são cenários que demonstram situações de Capital de Giro de baixo risco, de médio risco e de alto risco.

7.4.1. Cenário de Capital de Giro Baixo Risco

Dentro do Cenário de Capital de Giro de baixo risco há duas estruturas de balanço. A primeira estrutura de Capital de Giro de baixo risco deve apresentar os

resultados com a seguinte composição:

CCL>0 IOG<0 CCL>IOG SD>0

Essa estrutura é conhecida como estrutura de tipo I. Para uma estrutura dessas temos que ter uma estrutura de balanço similar a seguinte:

AC	ACF 15	PCF 5	PC
	ACC 20	PCC 25	
ANC	ANC 30	PNC 40	PNC

$$CCL = (20+15) - (25+5) \Rightarrow 5, \text{ portanto } \mathbf{CCL > 0}$$

$$IOG = 20 - 25 \Rightarrow -5, \text{ portanto } \mathbf{IOG < 0}$$

$$CCL = 5 \text{ e } IOG = -5, \text{ Portanto } \mathbf{CCL > IOG}$$

$$ST = 15 - 5 \Rightarrow 10. \text{ portanto } \mathbf{ST > 0}$$

A segunda estrutura de Capital de Giro de baixo risco deve apresentar os resultados com a seguinte composição:

CCL>0 IOG>0 CCL>IOG SD>0

Essa estrutura é conhecida como estrutura de tipo II. Para uma estrutura dessas temos que ter uma estrutura de balanço similar a seguinte:

AC	ACF 15	PCF 10	PC
	ACC 30	PCC 20	
ANC	ANC 25	PNC 40	PNC

$$\text{CCL} = (30+15) - (20+10) \Rightarrow 15, \text{ portanto } \mathbf{CCL > 0}$$

$$\text{IOG} = 30 - 20 \Rightarrow 10, \text{ portanto } \mathbf{IOG > 0}$$

$$\text{CCL} = 15 \text{ e } \text{IOG} = 10, \text{ Portanto } \mathbf{CCL > IOG}$$

$$\text{ST} = 15 - 10 \Rightarrow 5, \text{ portanto } \mathbf{ST > 0}$$

7.4.2. Cenário de Capital de Giro de médio risco

Dentro do Cenário de Capital de Giro de média Satisfação os resultados devem apresentar as seguintes composições:

$$\text{CCL} < 0 \quad \text{IOG} > 0 \quad \text{CCL} < \text{IOG} \quad \text{SD} < 0$$

Essa estrutura é conhecida como estrutura de tipo III. Para uma estrutura dessas temos que ter uma estrutura de balanço similar a seguinte:

	ACF 5	PCF 10	
AC	ACC 30	PCC 20	PC
ANC	ANC 35	PNC 40	PNC

$$\text{CCL} = (30+5) - (20+10) \Rightarrow 5, \text{ portanto } \text{CCL} > 0$$

$$\text{IOG} = 30 - 20 \Rightarrow -10, \text{ portanto } \text{IOG} < 0$$

$$\text{CCL} = 5 \text{ e } \text{IOG} = -10, \text{ Portanto } \text{CCL} > \text{IOG}$$

$$\text{ST} = 5 - (-10) \Rightarrow 15, \text{ portanto } \text{ST} > 0$$

7.4.3. Cenário de Capital de Giro alto risco

Dentro do Cenário de Capital de Giro alto risco há três estruturas de balanço. A primeira estrutura de Capital de Giro alto risco deve apresentar os

resultados com a seguinte composição:

CCL<0 IOG>0 CCL<IOG SD<0

Essa estrutura é conhecida como estrutura de tipo IV. Para uma estrutura dessas temos que ter uma estrutura de balanço similar a seguinte:

AC	ACF 15	PC
	PCF 25	
ANC	ACC 20	PCC 15
	ANC 35	PNC 30

$$CCL = (20+15) - (15+25) \Rightarrow -5, \text{ portanto } \mathbf{CCL < 0}$$

$$IOG = 20 - 15 \Rightarrow 5, \text{ portanto } \mathbf{IOG > 0}$$

$$CCL = -5 \text{ e } IOG = 5, \text{ Portanto } \mathbf{CCL < IOG}$$

$$ST = 15 - 25 \Rightarrow -10. \text{ portanto } \mathbf{ST < 0}$$

A segunda estrutura de Capital de Giro alto risco deve apresentar os resultados com a seguinte composição:

CCL<0 IOG<0 CCL<IOG SD<0

Essa estrutura é conhecida como estrutura de tipo V. Para uma estrutura dessas temos que ter uma estrutura de balanço similar a seguinte:

AC	ACF 5	PCF 10	PC
	ACC 10	PCC 15	
ANC	ANC 55	PNC 45	PNC

$$CCL = (10+5) - (15+10) \Rightarrow -10, \text{ portanto } \mathbf{CCL < 0}$$

$$IOG = 10 - 15 \Rightarrow -5, \text{ portanto } \mathbf{IOG < 0}$$

$$CCL = -10 \text{ e } IOG = -5, \text{ Portanto } \mathbf{CCL < IOG}$$

$$ST = 5 - 10 \Rightarrow -5, \text{ portanto } \mathbf{ST < 0}$$

A terceira estrutura de Capital de Giro alto risco apresenta os resultados com a seguinte composição:

CCL<0 IOG<0 CCL>IOG SD>0

Essa estrutura é conhecida como estrutura de tipo VI. Para uma estrutura dessas temos que ter uma estrutura de balanço similar a seguinte:

AC	ACF 10	PCF 5	PC
	ACC 15	PCC 25	
ANC	ANC 45	PNC 40	PNC

$$\text{CCL} = (15+10) - (25+5) \Rightarrow -5, \text{ portanto } \mathbf{CCL} < \mathbf{0}$$

$$\text{IOG} = 15 - 25 \Rightarrow -10, \text{ portanto } \mathbf{IOG} < \mathbf{0}$$

$$\text{CCL} = -5 \text{ e } \text{IOG} = -10, \text{ Portanto } \mathbf{CCL} > \mathbf{IOG}$$

$$\text{ST} = 10 - 5 \Rightarrow 5. \text{ portanto } \mathbf{ST} > \mathbf{0}$$

8. DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

Conforme informado no Item 5.2, para resguardar as informações econômico/financeira da empresa em estudo serão utilizados os valores das demonstrações aplicando-se múltiplos e a Razão Social apresentada nas Demonstrações é meramente ilustrativa.

8.1. Demonstrações Originais

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
 Administração Financeira e Contábil
BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2007 x 2008 - EM MIHARES

CONTAS	2007	2008
ATIVO	1.044.872	1.165.112
ATIVO CIRCULANTE	756.310	825.275
<u>Disponível</u>	<u>52.709</u>	<u>182.115</u>
.Caixa Geral	362	240
.Bancos - Conta Movimento	52.347	181.875
.Bancos - Aplicações	0	0
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>527.275</u>	<u>447.618</u>
.Duplicatas a Receber	405.548	308.180
.Adiant. Fornecedores/Empregados	32.776	77.930
.Impostos a Recuperar	88.950	61.507
<u>Estoque</u>	<u>176.326</u>	<u>195.543</u>
.Matéria Prima E Insumos	78.126	87.205
.Produtos em Elaboração	37.804	37.374
.Produtos Acabados	60.396	70.964
ATIVO NÃO CIRCULANTE	288.562	339.837
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>4.565</u>	<u>34.630</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	1.766	1.766
.Depósitos Judiciais	2.471	2.471
.Outros Créditos	328	30.393
<u>Investimentos</u>	<u>4.657</u>	<u>4.657</u>
.Investimentos	4.657	4.657
<u>Imobilizado</u>	<u>279.340</u>	<u>300.550</u>
.Tangíveis	279.340	300.550
.Intangíveis	0	0
PASSIVO	1.044.872	1.165.112
PASSIVO CIRCULANTE	371.409	352.669
.Empréstimos e Financiamentos	15.453	63.077
.Fornecedores	163.212	119.182
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	92.208	78.932
.Outras Obrigações	84.838	78.311
.Provisões	15.697	13.167
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	23.581	90.895
.Empréstimos e Financiamentos	20.057	13.371
.Provisões	3.524	77.524
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	649.882	721.548
.Capital Social	200.000	200.000
.Reservas de Capital	2.204	2.204
.Lucros Acumulados	447.678	519.344

Tabela 1 – Balanço Patrimonial Original

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
 Administração Financeira e Contábil
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES

CONTAS	2007	2008
Receita Bruta de Vendas	3.022.234	3.010.346
.Vendas Matriz	1.386.734	1.383.750
.Vendas Filial	1.581.190	1.626.515
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	54.310	81
Deduções da Receita	(713.510)	(681.417)
.Impostos sobre Vendas	(633.889)	(635.918)
.Devolução/abatimentos de Vendas	(79.621)	(45.499)
Receita Líquida de Vendas	2.308.724	2.328.929
Custo dos Produtos Vendidos	(1.196.300)	(1.180.286)
.CPV Matriz	(575.021)	(573.744)
.CPV Filial	(621.279)	(606.542)
Lucro Bruto	1.112.424	1.148.643
Despesas Operacionais	(869.432)	(889.334)
.Despesas Comerciais	(364.132)	(423.637)
.Despesas Administrativas	(357.055)	(344.529)
.Despesas Tributárias	(121.969)	(91.196)
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(26.276)	(29.971)
Lucro Líquido	242.992	259.310
Resultado Financeiro	2.693	(17.060)
.Receitas Financeiras	24.282	11.933
.Despesas Financeiras	(21.589)	(28.993)
Resultado Não Operacionais	(11.257)	(34.181)
Juros sobre o Capital Próprio	(40.050)	(40.618)
.Receitas/Despesas não Operacionais	28.793	6.436
Resultado Antes dos Impostos	234.428	208.069
Provisão de CSLL E IRPJ	(64.982)	(63.236)
.Provisão de Contribuição Social	(19.769)	(17.625)
.Provisão de IRPJ	(45.213)	(45.611)
Participações	(15.404)	(0)
.Participações aos empregados	(15.404)	(0)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	154.042	144.833

Tabela 2 – Demonstração do Resultado do Exercício Original

8.2. Reestruturação e ou Reclassificação das Contas.

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2007 x 2008 - EM MIHARES

CONTAS	2007	2008
ATIVO	1.044.872	1.165.112
ATIVO CIRCULANTE	756.310	825.275
<u>Disponível</u>	<u>52.709</u>	<u>182.115</u>
.Caixa Geral	362	240
.Bancos - Conta Movimento	52.347	181.875
.Bancos - Aplicações	0	0
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>527.275</u>	<u>447.618</u>
.Duplicatas a Receber	405.548	308.180
.Adiant. Fornecedores/Empregados	32.776	77.930
.Impostos a Recuperar	88.950	61.507
<u>Estoque</u>	<u>176.326</u>	<u>195.543</u>
.Matéria Prima E Insumos	78.126	87.205
.Produtos em Elaboração	37.804	37.374
.Produtos Acabados	60.396	70.964
ATIVO NÃO CIRCULANTE	288.562	339.837
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>4.565</u>	<u>34.630</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	1.766	1.766
.Depósitos Judiciais	2.471	2.471
.Outros Créditos	328	30.393
<u>Investimentos</u>	<u>4.657</u>	<u>4.657</u>
.Investimentos	4.657	4.657
<u>Imobilizado</u>	<u>279.340</u>	<u>300.550</u>
.Tangíveis	279.340	300.550
.Intangíveis	0	0
PASSIVO	1.044.872	1.165.112
PASSIVO CIRCULANTE	371.409	352.669
.Empréstimos e Financiamentos	15.453	63.077
.Fornecedores	163.212	119.182
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	92.208	78.932
.Outras Obrigações	84.838	78.311
.Provisões	15.697	13.167
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	23.581	90.895
.Empréstimos e Financiamentos	20.057	13.371
.Provisões	3.524	77.524
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	649.882	721.548
.Capital Social	200.000	200.000
.Reservas de Capital	2.204	2.204
.Lucros Acumulados	447.678	519.344

Tabela 3 - Balanço Patrimonial Reestruturado

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
 Administração Financeira e Contábil
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES

CONTAS	2007	2008
Receita Bruta de Vendas	3.022.234	3.010.346
.Vendas Matriz	1.386.734	1.383.750
.Vendas Filial	1.581.190	1.626.515
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	54.310	81
Deduções da Receita	(713.510)	(681.417)
.Impostos sobre Vendas	(633.889)	(635.918)
.Devolução/abatimentos de Vendas	(79.621)	(45.499)
Receita Líquida de Vendas	2.308.724	2.328.929
Custo dos Produtos Vendidos	(1.196.300)	(1.180.286)
.CPV Matriz	(575.021)	(573.744)
.CPV Filial	(621.279)	(606.542)
Lucro Bruto	1.112.424	1.148.643
Despesas Operacionais	(869.432)	(889.334)
.Despesas Comerciais	(364.132)	(423.637)
.Despesas Administrativas	(357.055)	(344.529)
.Despesas Tributárias	(121.969)	(91.196)
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(26.276)	(29.971)
Lucro Líquido	242.992	259.310
Resultado Financeiro	2.693	(17.060)
.Receitas Financeiras	24.282	11.933
.Despesas Financeiras	(21.589)	(28.993)
Resultado Não Operacionais	(11.257)	(34.181)
Juros sobre o Capital Próprio	(40.050)	(40.618)
.Receitas/Despesas não Operacionais	28.793	6.436
Resultado Antes dos Impostos	234.428	208.069
Provisão de CSLL E IRPJ	(64.982)	(63.236)
.Provisão de Contribuição Social	(19.769)	(17.625)
.Provisão de IRPJ	(45.213)	(45.611)
Participações	(15.404)	(0)
.Participações aos empregados	(15.404)	(0)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	154.042	144.833

Tabela 4 - Demonstração do Resultado do Exercício Reestruturado

8.3. Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultado (DRE) para fins de Análise atualizados pelo IGPM.

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2007 x 2008 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,3613	1,2398
CONTAS	2007	2008
ATIVO	1.422.384	1.444.506
ATIVO CIRCULANTE	1.029.565	1.023.176
<u>Disponível</u>	<u>71.753</u>	<u>225.786</u>
.Caixa Geral	493	298
.Bancos - Conta Movimento	71.260	225.488
.Bancos - Aplicações	0	0
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>717.779</u>	<u>554.957</u>
.Duplicatas a Receber	552.073	382.082
.Adiant. Fornecedores/Empregados	44.618	96.618
.Impostos a Recuperar	121.088	76.257
<u>Estoques</u>	<u>240.033</u>	<u>242.434</u>
.Matéria Prima E Insumos	106.353	108.117
.Produtos em elaboração	51.463	46.336
.Produtos Acabados	82.217	87.981
ATIVO NÃO CIRCULANTE	392.820	421.330
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>6.214</u>	<u>42.934</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	2.404	2.190
.Depósitos Judiciais	3.364	3.063
.Outros Créditos	447	37.681
<u>Investimentos</u>	<u>6.340</u>	<u>5.774</u>
.Investimentos	6.340	5.774
<u>Imobilizado</u>	<u>380.265</u>	<u>372.622</u>
.Tangíveis	380.265	372.622
.Intangíveis	0	0
PASSIVO	1.422.384	1.444.506
PASSIVO CIRCULANTE	505.599	437.239
.Empréstimos e Financiamentos	21.036	78.203
.Fornecedores	222.180	147.762
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	125.523	97.860
.Outras Obrigações	115.490	97.090
.Provisões	21.369	16.324
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	32.101	112.692
.Empréstimos e Financiamentos	27.304	16.578
.Provisões	4.797	96.114
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	884.684	894.575
.Capital Social	272.260	247.960
.Reservas de Capital	3.000	2.732
.Lucros Acumulados	609.424	643.883

Tabela 5 - Balanço Patrimonial para Fins de Análise dos períodos de 2007 e 2008

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,3613	1,2398
CONTAS	2007	2008
Receita Bruta de Vendas	4.114.167	3.732.227
.Vendas Matriz	1.887.761	1.715.573
.Vendas Filial	2.152.474	2.016.554
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	73.932	101
Deduções da Receita	(971.301)	(844.820)
.Impostos sobre Vendas	(862.913)	(788.411)
.Devolução/abatimentos de Vendas	(108.388)	(56.409)
Receita Líquida de Vendas	3.142.866	2.887.407
Custo dos Produtos Vendidos	(1.628.523)	(1.463.319)
.CPV Matriz	(782.776)	(711.328)
.CPV Filial	(845.747)	(751.991)
Lucro Bruto	1.514.343	1.424.088
Despesas Operacionais	(1.183.558)	(1.102.596)
.Despesas Comerciais	(495.693)	(525.225)
.Despesas Administrativas	(486.059)	(427.147)
.Despesas Tributárias	(166.036)	(113.065)
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(35.770)	(37.159)
Lucro Líquido	330.785	321.492
Resultado Financeiro	3.666	(21.151)
.Receitas Financeiras	33.055	14.794
.Despesas Financeiras	(29.389)	(35.945)
Resultado Não Operacionais	(15.324)	(42.378)
Juros sobre o Capital Próprio	(54.520)	(50.358)
.Receitas/Despesas não Operacionais	39.196	7.980
Resultado Antes dos Impostos	319.127	257.963
Provisão de CSLL E IRPJ	(88.460)	(78.400)
.Provisão de Contribuição Social	(26.912)	(21.851)
.Provisão de IRPJ	(61.548)	(56.549)
Participações	(20.969)	(0)
.Participações aos empregados	(20.969)	(0)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	209.697	179.563

Tabela 6 – Demonstração do Resultado do Exercício para Fins de Análise dos períodos de 2007 e 2008

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2008 x 2009 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,2398	1,2614
CONTAS	2008	2009
ATIVO	1.444.506	1.732.326
ATIVO CIRCULANTE	1.023.176	1.139.739
<u>Disponível</u>	<u>225.786</u>	<u>368.992</u>
.Caixa Geral	298	222
.Bancos - Conta Movimento	225.488	187.058
.Bancos - Aplicações	0	181.712
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>554.957</u>	<u>583.830</u>
.Duplicatas a Receber	382.082	479.953
.Adiant. Fornecedores/Empregados	96.618	72.515
.Impostos a Recuperar	76.257	31.362
<u>Estoques</u>	<u>242.434</u>	<u>186.917</u>
.Matéria Prima E Insumos	108.117	98.107
.Produtos em elaboração	46.336	42.046
.Produtos Acabados	87.981	46.763
ATIVO NÃO CIRCULANTE	421.330	592.587
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>42.934</u>	<u>63.316</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	2.190	2.228
.Depósitos Judiciais	3.063	4.505
.Outros Créditos	37.681	56.583
<u>Investimentos</u>	<u>5.774</u>	<u>5.874</u>
.Investimentos	5.774	5.874
<u>Imobilizado</u>	<u>372.622</u>	<u>523.397</u>
.Tangíveis	372.622	523.397
.Intangíveis	0	0
PASSIVO	1.444.506	1.732.326
PASSIVO CIRCULANTE	437.239	528.678
.Empréstimos e Financiamentos	78.203	24.721
.Fornecedores	147.762	189.795
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	97.860	159.046
.Outras Obrigações	97.090	121.720
.Provisões	16.324	33.394
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	112.692	239.739
.Empréstimos e Financiamentos	16.578	8.433
.Provisões	96.114	231.305
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	894.575	963.910
.Capital Social	247.960	252.280
.Reservas de Capital	2.732	2.780
.Lucros Acumulados	643.883	708.850

Tabela 7 - Balanço Patrimonial para Fins de Análise dos períodos de 2008 e 2009

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,2398	1,2614
CONTAS	2008	2009
Receita Bruta de Vendas	3.732.227	3.925.278
.Vendas Matriz	1.715.573	1.683.528
.Vendas Filial	2.016.554	2.241.455
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	101	295
Deduções da Receita	(844.820)	(835.759)
.Impostos sobre Vendas	(788.411)	(819.951)
.Devolução/abatimentos de Vendas	(56.409)	(15.809)
Receita Líquida de Vendas	2.887.407	3.089.518
Custo dos Produtos Vendidos	(1.463.319)	(1.435.071)
.CPV Matriz	(711.328)	(661.581)
.CPV Filial	(751.991)	(773.490)
Lucro Bruto	1.424.088	1.654.447
Despesas Operacionais	(1.102.596)	(1.130.996)
.Despesas Comerciais	(525.225)	(582.663)
.Despesas Administrativas	(427.147)	(506.353)
.Despesas Tributárias	(113.065)	(13.659)
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(37.159)	(28.321)
Lucro Líquido	321.492	523.451
Resultado Financeiro	(21.151)	(8.788)
.Receitas Financeiras	14.794	29.517
.Despesas Financeiras	(35.945)	(38.305)
Resultado Não Operacionais	(42.378)	(39.633)
Juros sobre o Capital Próprio	(50.358)	(45.960)
.Receitas/Despesas não Operacionais	7.980	6.328
Resultado Antes dos Impostos	257.963	475.031
Provisão de CSLL E IRPJ	(78.400)	(152.274)
.Provisão de Contribuição Social	(21.851)	(41.848)
.Provisão de IRPJ	(56.549)	(110.426)
Participações	(0)	(29.342)
.Participações aos empregados	(0)	(29.342)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	179.563	293.415

Tabela 8 – Demonstração do Resultado do Exercício para Fins de Análise dos períodos de 2008 e 2009

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2009 x 2010 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,2614	1,1331
CONTAS	2009	2010
ATIVO	1.732.326	1.843.513
ATIVO CIRCULANTE	1.139.739	1.255.030
<u>Disponível</u>	<u>368.992</u>	<u>471.001</u>
.Caixa Geral	222	226
.Bancos - Conta Movimento	187.058	207.870
.Bancos - Aplicações	181.712	262.904
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>583.830</u>	<u>556.448</u>
.Duplicatas a Receber	479.953	479.051
.Adiant. Fornecedores/Empregados	72.515	60.821
.Impostos a Recuperar	31.362	16.576
<u>Estoques</u>	<u>186.917</u>	<u>227.581</u>
.Matéria Prima E Insumos	98.107	107.924
.Produtos em elaboração	42.046	63.700
.Produtos Acabados	46.763	55.957
ATIVO NÃO CIRCULANTE	592.587	588.483
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>63.316</u>	<u>70.995</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	2.228	2.001
.Depósitos Judiciais	4.505	5.082
.Outros Créditos	56.583	63.911
<u>Investimentos</u>	<u>5.874</u>	<u>5.277</u>
.Investimentos	5.874	5.277
<u>Imobilizado</u>	<u>523.397</u>	<u>512.212</u>
.Tangíveis	523.397	507.491
.Intangíveis	0	4.721
PASSIVO	1.732.326	1.843.513
PASSIVO CIRCULANTE	528.678	582.166
.Empréstimos e Financiamentos	24.721	14.374
.Fornecedores	189.795	246.283
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	159.046	200.635
.Outras Obrigações	121.720	82.933
.Provisões	33.394	37.941
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	239.739	186.036
.Empréstimos e Financiamentos	8.433	0
.Provisões	231.305	186.036
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	963.910	1.075.311
.Capital Social	252.280	226.620
.Reservas de Capital	2.780	2.497
.Lucros Acumulados	708.850	846.194

Tabela 9 - Balanço Patrimonial para Fins de Análise dos períodos de 2009 e 2010

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,2614	1,1331
CONTAS	2009	2010
Receita Bruta de Vendas	3.925.278	4.008.495
.Vendas Matriz	1.683.528	1.618.388
.Vendas Filial	2.241.455	2.389.887
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	295	220
Deduções da Receita	(835.759)	(842.801)
.Impostos sobre Vendas	(819.951)	(824.752)
.Devolução/abatimentos de Vendas	(15.809)	(18.049)
Receita Líquida de Vendas	3.089.518	3.165.694
Custo dos Produtos Vendidos	(1.435.071)	(1.467.800)
.CPV Matriz	(661.581)	(658.534)
.CPV Filial	(773.490)	(809.265)
Lucro Bruto	1.654.447	1.697.895
Despesas Operacionais	(1.130.996)	(1.086.926)
.Despesas Comerciais	(582.663)	(579.543)
.Despesas Administrativas	(506.353)	(482.143)
.Despesas Tributárias	(13.659)	(4.271)
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(28.321)	(20.969)
Lucro Líquido	523.451	610.969
Resultado Financeiro	(8.788)	(18.797)
.Receitas Financeiras	29.517	32.075
.Despesas Financeiras	(38.305)	(50.872)
Resultado Não Operacionais	(39.633)	8.545
Juros sobre o Capital Próprio	(45.960)	(44.434)
.Receitas/Despesas não Operacionais	6.328	52.979
Resultado Antes dos Impostos	475.031	600.717
Provisão de CSLL E IRPJ	(152.274)	(183.369)
.Provisão de Contribuição Social	(41.848)	(50.766)
.Provisão de IRPJ	(110.426)	(132.602)
Participações	(29.342)	(37.941)
.Participações aos empregados	(29.342)	(37.941)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	293.415	379.408

Tabela 10 – Demonstração do Resultado do Exercício para Fins de Análise dos períodos de 2009 e 2010

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2010 x 2011 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,1331	1,0781
CONTAS	2010	2011
ATIVO	1.843.513	1.778.591
ATIVO CIRCULANTE	1.255.030	1.207.219
<u>Disponível</u>	<u>471.001</u>	<u>392.524</u>
.Caixa Geral	226	92
.Bancos - Conta Movimento	207.870	83.642
.Bancos - Aplicações	262.904	308.791
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>556.448</u>	<u>621.756</u>
.Duplicatas a Receber	479.051	527.997
.Adiant. Fornecedores/Empregados	60.821	73.149
.Impostos a Recuperar	16.576	20.610
<u>Estoques</u>	<u>227.581</u>	<u>192.939</u>
.Matéria Prima E Insumos	107.924	141.251
.Produtos em elaboração	63.700	37.068
.Produtos Acabados	55.957	14.620
ATIVO NÃO CIRCULANTE	588.483	571.372
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>70.995</u>	<u>63.505</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	2.001	1.904
.Depósitos Judiciais	5.082	792
.Outros Créditos	63.911	60.809
<u>Investimentos</u>	<u>5.277</u>	<u>5.021</u>
.Investimentos	5.277	5.021
<u>Imobilizado</u>	<u>512.212</u>	<u>502.846</u>
.Tangíveis	507.491	497.425
.Intangíveis	4.721	5.422
PASSIVO	1.843.513	1.778.591
PASSIVO CIRCULANTE	582.166	573.796
.Empréstimos e Financiamentos	14.374	21.562
.Fornecedores	246.283	201.464
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	200.635	165.657
.Outras Obrigações	82.933	145.384
.Provisões	37.941	39.730
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	186.036	0
.Empréstimos e Financiamentos	0	0
.Provisões	186.036	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.075.311	1.204.795
.Capital Social	226.620	215.620
.Reservas de Capital	2.497	2.376
.Lucros Acumulados	846.194	986.799

Tabela 11 - Balanço Patrimonial para Fins de Análise dos períodos de 2010 e 2011

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,1331	1,0781
CONTAS	2010	2011
Receita Bruta de Vendas	4.008.495	4.401.104
.Vendas Matriz	1.618.388	1.762.217
.Vendas Filial	2.389.887	2.586.668
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	220	52.219
Deduções da Receita	(842.801)	(981.484)
.Impostos sobre Vendas	(824.752)	(953.771)
.Devolução/abatimentos de Vendas	(18.049)	(27.713)
Receita Líquida de Vendas	3.165.694	3.419.620
Custo dos Produtos Vendidos	(1.467.800)	(1.554.004)
.CPV Matriz	(658.534)	(711.268)
.CPV Filial	(809.265)	(842.736)
Lucro Bruto	1.697.895	1.865.616
Despesas Operacionais	(1.086.926)	(1.224.176)
.Despesas Comerciais	(579.543)	(633.411)
.Despesas Administrativas	(482.143)	(574.378)
.Despesas Tributárias	(4.271)	(14.945)
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(20.969)	(1.442)
Lucro Líquido	610.969	641.440
Resultado Financeiro	(18.797)	37.785
.Receitas Financeiras	32.075	80.332
.Despesas Financeiras	(50.872)	(42.547)
Resultado Não Operacionais	8.545	(50.295)
Juros sobre o Capital Próprio	(44.434)	(52.162)
.Receitas/Despesas não Operacionais	52.979	1.867
Resultado Antes dos Impostos	600.717	628.930
Provisão de CSLL E IRPJ	(183.369)	(191.901)
.Provisão de Contribuição Social	(50.766)	(53.366)
.Provisão de IRPJ	(132.602)	(138.535)
Participações	(37.941)	(39.730)
.Participações aos empregados	(37.941)	(39.730)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	379.408	397.299

Tabela 12 - Demonstração do Resultado do Exercício para Fins de Análise dos períodos de 2010 e 2011

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2011 x 2012 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,0781	1,0000
CONTAS	2011	2012
ATIVO	1.778.591	1.841.165
ATIVO CIRCULANTE	1.207.219	1.190.940
<u>Disponível</u>	<u>392.524</u>	<u>369.043</u>
.Caixa Geral	92	108
.Bancos - Conta Movimento	83.642	36.920
.Bancos - Aplicações	308.791	332.015
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>621.756</u>	<u>603.527</u>
.Duplicatas a Receber	527.997	475.074
.Adiant. Fornecedores/Empregados	73.149	108.671
.Impostos a Recuperar	20.610	19.782
<u>Estoques</u>	<u>192.939</u>	<u>218.370</u>
.Matéria Prima E Insumos	141.251	89.969
.Produtos em elaboração	37.068	75.338
.Produtos Acabados	14.620	53.064
ATIVO NÃO CIRCULANTE	571.372	650.224
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>63.505</u>	<u>58.905</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	1.904	1.766
.Depósitos Judiciais	792	734
.Outros Créditos	60.809	56.404
<u>Investimentos</u>	<u>5.021</u>	<u>4.657</u>
.Investimentos	5.021	4.657
<u>Imobilizado</u>	<u>502.846</u>	<u>586.663</u>
.Tangíveis	497.425	581.192
.Intangíveis	5.422	5.470
PASSIVO	1.778.591	1.841.165
PASSIVO CIRCULANTE	573.796	542.121
.Empréstimos e Financiamentos	21.562	39.940
.Fornecedores	201.464	197.923
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	165.657	137.615
.Outras Obrigações	145.384	134.463
.Provisões	39.730	32.181
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	0	15.107
.Empréstimos e Financiamentos	0	15.107
.Provisões	0	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.204.795	1.283.936
.Capital Social	215.620	200.000
.Reservas de Capital	2.376	2.204
.Lucros Acumulados	986.799	1.081.732

Tabela 13 - Balanço Patrimonial para Fins de Análise dos períodos de 2011 e 2012

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,0781	1,0000
CONTAS	2011	2012
Receita Bruta de Vendas	4.401.104	4.305.542
.Vendas Matriz	1.762.217	1.754.813
.Vendas Filial	2.586.668	2.506.402
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	52.219	44.327
Deduções da Receita	(981.484)	(1.014.191)
.Impostos sobre Vendas	(953.771)	(966.387)
.Devolução/abatimentos de Vendas	(27.713)	(47.804)
Receita Líquida de Vendas	3.419.620	3.291.351
Custo dos Produtos Vendidos	(1.554.004)	(1.647.793)
.CPV Matriz	(711.268)	(813.237)
.CPV Filial	(842.736)	(834.557)
Lucro Bruto	1.865.616	1.643.558
Despesas Operacionais	(1.224.176)	(1.123.109)
.Despesas Comerciais	(633.411)	(581.191)
.Despesas Administrativas	(574.378)	(533.659)
.Despesas Tributárias	(14.945)	(8.260)
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.442)	0
Lucro Líquido	641.440	520.449
Resultado Financeiro	37.785	18.392
.Receitas Financeiras	80.332	48.720
.Despesas Financeiras	(42.547)	(30.328)
Resultado Não Operacionais	(50.295)	(29.787)
Juros sobre o Capital Próprio	(52.162)	(41.502)
.Receitas/Despesas não Operacionais	1.867	11.714
Resultado Antes dos Impostos	628.930	509.053
Provisão de CSLL E IRPJ	(191.901)	(155.067)
.Provisão de Contribuição Social	(53.366)	(43.213)
.Provisão de IRPJ	(138.535)	(111.854)
Participações	(39.730)	(32.181)
.Participações aos empregados	(39.730)	(32.181)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	397.299	321.806

Tabela 14 - Demonstração do Resultado do Exercício para Fins de Análise dos períodos de 2011 e 2012

8.4. Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício.

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2007 x 2008 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,3613		1,2398		
CONTAS	2007	Vert.	2008	Vert.	Horiz. 2007x2008
ATIVO	1.422.384	100,00%	1.444.506	100,00%	101,56%
ATIVO CIRCULANTE	1.029.565	72,38%	1.023.176	70,83%	99,38%
<u>Disponível</u>	<u>71.753</u>	<u>6,97%</u>	<u>225.786</u>	<u>22,07%</u>	<u>314,67%</u>
.Caixa Geral	493	0,69%	298	0,13%	60,41%
.Bancos - Conta Movimento	71.260	99,31%	225.488	99,87%	316,43%
.Bancos - Aplicações	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>717.779</u>	<u>69,72%</u>	<u>554.957</u>	<u>54,24%</u>	<u>77,32%</u>
.Duplicatas a Receber	552.073	76,91%	382.082	68,85%	69,21%
.Adiant. Fornecedores/Empregados	44.618	6,22%	96.618	17,41%	216,54%
.Impostos a Recuperar	121.088	16,87%	76.257	13,74%	62,98%
<u>Estoques</u>	<u>240.033</u>	<u>23,31%</u>	<u>242.434</u>	<u>23,69%</u>	<u>101,00%</u>
.Matéria Prima E Insumos	106.353	44,31%	108.117	44,60%	101,66%
.Produtos em elaboração	51.463	21,44%	46.336	19,11%	90,04%
.Produtos Acabados	82.217	34,25%	87.981	36,29%	107,01%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	392.820	27,62%	421.330	29,17%	107,26%
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>6.214</u>	<u>1,58%</u>	<u>42.934</u>	<u>10,19%</u>	<u>690,87%</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	2.404	38,69%	2.190	5,10%	91,07%
.Depósitos Judiciais	3.364	54,12%	3.063	7,13%	91,07%
.Outros Créditos	447	7,19%	37.681	87,76%	8436,80%
<u>Investimentos</u>	<u>6.340</u>	<u>1,61%</u>	<u>5.774</u>	<u>1,37%</u>	<u>91,07%</u>
.Investimentos	6.340	100,00%	5.774	100,00%	91,07%
<u>Imobilizado</u>	<u>380.265</u>	<u>96,80%</u>	<u>372.622</u>	<u>88,44%</u>	<u>97,99%</u>
.Tangíveis	380.265	100,00%	372.622	100,00%	97,99%
.Intangíveis	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
PASSIVO	1.422.384	100,00%	1.444.506	100,00%	101,56%
PASSIVO CIRCULANTE	505.599	35,55%	437.239	30,27%	86,48%
.Empréstimos e Financiamentos	21.036	4,16%	78.203	17,89%	371,75%
.Fornecedores	222.180	43,94%	147.762	33,79%	66,51%
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	125.523	24,83%	97.860	22,38%	77,96%
.Outras Obrigações	115.490	22,84%	97.090	22,21%	84,07%
.Provisões	21.369	4,23%	16.324	3,73%	76,39%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	32.101	2,26%	112.692	7,80%	351,05%
.Empréstimos e Financiamentos	27.304	85,06%	16.578	14,71%	60,72%
.Provisões	4.797	14,94%	96.114	85,29%	2003,51%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	884.684	62,20%	894.575	61,93%	101,12%
.Capital Social	272.260	30,77%	247.960	27,72%	91,07%
.Reservas de Capital	3.000	0,34%	2.732	0,31%	91,07%
.Lucros Acumulados	609.424	68,89%	643.883	71,98%	105,65%

Tabela 15 – Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial dos períodos de 2007 e 2008

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,3613		1,2398		
CONTAS	2007	Vert.	2008	Vert.	Horiz. 2007X2008
Receita Bruta de Vendas	4.114.167	130,90%	3.732.227	129,26%	90,72%
.Vendas Matriz	1.887.761	60,06%	1.715.573	59,42%	90,88%
.Vendas Filial	2.152.474	68,49%	2.016.554	69,84%	93,69%
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	73.932	2,35%	101	0,00%	0,14%
Deduções da Receita	(971.301)	-30,90%	(844.820)	-29,26%	86,98%
.Impostos sobre Vendas	(862.913)	-27,46%	(788.411)	-27,31%	91,37%
.Devolução/abatimentos de Vendas	(108.388)	-3,45%	(56.409)	-1,95%	52,04%
Receita Líquida de Vendas	3.142.866	100,00%	2.887.407	100,00%	91,87%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.628.523)	-51,82%	(1.463.319)	-50,68%	89,86%
.CPV Matriz	(782.776)	-24,91%	(711.328)	-24,64%	90,87%
.CPV Filial	(845.747)	-26,91%	(751.991)	-26,04%	88,91%
Lucro Bruto	1.514.343	48,18%	1.424.088	49,32%	94,04%
Despesas Operacionais	(1.183.558)	-37,66%	(1.102.596)	-38,19%	93,16%
.Despesas Comerciais	(495.693)	-15,77%	(525.225)	-18,19%	105,96%
.Despesas Administrativas	(486.059)	-15,47%	(427.147)	-14,79%	87,88%
.Despesas Tributárias	(166.036)	-5,28%	(113.065)	-3,92%	68,10%
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(35.770)	-1,14%	(37.159)	-1,29%	103,88%
Lucro Líquido	330.785	10,52%	321.492	11,13%	97,19%
Resultado Financeiro	3.666	0,12%	(21.151)	-0,73%	-576,95%
.Receitas Financeiras	33.055	1,05%	14.794	0,51%	44,76%
.Despesas Financeiras	(29.389)	-0,94%	(35.945)	-1,24%	122,31%
Resultado Não Operacionais	(15.324)	-0,49%	(42.378)	-1,47%	276,54%
Juros sobre o Capital Próprio	(54.520)	-1,73%	(50.358)	-1,74%	92,37%
.Receitas/Despesas não Operacionais	39.196	1,25%	7.980	0,28%	20,36%
Resultado Antes dos Impostos	319.127	10,15%	257.963	8,93%	80,83%
Provisão de CSLL E IRPJ	(88.460)	-2,81%	(78.400)	-2,72%	88,63%
.Provisão de Contribuição Social	(26.912)	-0,86%	(21.851)	-0,76%	81,20%
.Provisão de IRPJ	(61.548)	-1,96%	(56.549)	-1,96%	91,88%
Participações	(20.969)	-0,67%	(0)	0,00%	0,00%
.Participações aos empregados	(20.969)	-0,67%	(0)	0,00%	0,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	209.697	6,67%	179.563	6,22%	85,63%

Tabela 16 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2007 e 2008

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2008 x 2009 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,2398		1,2614		
CONTAS	2008	Vert.	2009	Vert.	Horiz. 2008x2009
ATIVO	1.444.506	100,00%	1.732.326	100,00%	119,93%
ATIVO CIRCULANTE	1.023.176	70,83%	1.139.739	65,79%	111,39%
<u>Disponível</u>	<u>225.786</u>	<u>22,07%</u>	<u>368.992</u>	<u>32,38%</u>	<u>163,43%</u>
.Caixa Geral	298	0,13%	222	0,06%	74,41%
.Bancos - Conta Movimento	225.488	99,87%	187.058	50,69%	82,96%
.Bancos - Aplicações	0	0,00%	181.712	49,25%	
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>554.957</u>	<u>54,24%</u>	<u>583.830</u>	<u>51,22%</u>	<u>105,20%</u>
.Duplicatas a Receber	382.082	68,85%	479.953	82,21%	125,62%
.Adiant. Fornecedores/Empregados	96.618	17,41%	72.515	12,42%	75,05%
.Impostos a Recuperar	76.257	13,74%	31.362	5,37%	41,13%
<u>Estoques</u>	<u>242.434</u>	<u>23,69%</u>	<u>186.917</u>	<u>16,40%</u>	<u>77,10%</u>
.Matéria Prima E Insumos	108.117	44,60%	98.107	52,49%	90,74%
.Produtos em elaboração	46.336	19,11%	42.046	22,49%	90,74%
.Produtos Acabados	87.981	36,29%	46.763	25,02%	53,15%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	421.330	29,17%	592.587	34,21%	140,65%
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>42.934</u>	<u>10,19%</u>	<u>63.316</u>	<u>10,68%</u>	<u>147,47%</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	2.190	5,10%	2.228	3,52%	101,74%
.Depósitos Judiciais	3.063	7,13%	4.505	7,12%	147,08%
.Outros Créditos	37.681	87,76%	56.583	89,37%	150,16%
<u>Investimentos</u>	<u>5.774</u>	<u>1,37%</u>	<u>5.874</u>	<u>0,99%</u>	<u>101,74%</u>
.Investimentos	5.774	100,00%	5.874	100,00%	101,74%
<u>Imobilizado</u>	<u>372.622</u>	<u>88,44%</u>	<u>523.397</u>	<u>88,32%</u>	<u>140,46%</u>
.Tangíveis	372.622	100,00%	523.397	100,00%	140,46%
.Intangíveis	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
PASSIVO	1.444.506	100,00%	1.732.326	100,00%	119,93%
PASSIVO CIRCULANTE	437.239	30,27%	528.678	30,52%	120,91%
.Empréstimos e Financiamentos	78.203	17,89%	24.721	4,68%	31,61%
.Fornecedores	147.762	33,79%	189.795	35,90%	128,45%
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	97.860	22,38%	159.046	30,08%	162,53%
.Outras Obrigações	97.090	22,21%	121.720	23,02%	125,37%
.Provisões	16.324	3,73%	33.394	6,32%	204,57%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	112.692	7,80%	239.739	13,84%	212,74%
.Empréstimos e Financiamentos	16.578	14,71%	8.433	3,52%	50,87%
.Provisões	96.114	85,29%	231.305	96,48%	240,66%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	894.575	61,93%	963.910	55,64%	107,75%
.Capital Social	247.960	27,72%	252.280	26,17%	101,74%
.Reservas de Capital	2.732	0,31%	2.780	0,29%	101,74%
.Lucros Acumulados	643.883	71,98%	708.850	73,54%	110,09%

Tabela 17 – Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial dos períodos de 2008 e 2009

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

CONTAS	2008	Vert.	2009	Vert.	Horiz. 2008X2009
	3.732.227	129,26%	3.925.278	127,05%	105,17%
Receita Bruta de Vendas					
.Vendas Matriz	1.715.573	59,42%	1.683.528	54,49%	98,13%
.Vendas Filial	2.016.554	69,84%	2.241.455	72,55%	111,15%
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	101	0,00%	295	0,01%	293,29%
Deduções da Receita	(844.820)	-29,26%	(835.759)	-27,05%	98,93%
.Impostos sobre Vendas	(788.411)	-27,31%	(819.951)	-26,54%	104,00%
.Devolução/abatimentos de Vendas	(56.409)	-1,95%	(15.809)	-0,51%	28,02%
Receita Líquida de Vendas	2.887.407	100,00%	3.089.518	100,00%	107,00%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.463.319)	-50,68%	(1.435.071)	-46,45%	98,07%
.CPV Matriz	(711.328)	-24,64%	(661.581)	-21,41%	93,01%
.CPV Filial	(751.991)	-26,04%	(773.490)	-25,04%	102,86%
Lucro Bruto	1.424.088	49,32%	1.654.447	53,55%	116,18%
Despesas Operacionais	(1.102.596)	-38,19%	(1.130.996)	-36,61%	102,58%
.Despesas Comerciais	(525.225)	-18,19%	(582.663)	-18,86%	110,94%
.Despesas Administrativas	(427.147)	-14,79%	(506.353)	-16,39%	118,54%
.Despesas Tributárias	(113.065)	-3,92%	(13.659)	-0,44%	12,08%
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(37.159)	-1,29%	(28.321)	-0,92%	76,22%
Lucro Líquido	321.492	11,13%	523.451	16,94%	162,82%
Resultado Financeiro	(21.151)	-0,73%	(8.788)	-0,28%	41,55%
.Receitas Financeiras	14.794	0,51%	29.517	0,96%	199,52%
.Despesas Financeiras	(35.945)	-1,24%	(38.305)	-1,24%	106,57%
Resultado Não Operacionais	(42.378)	-1,47%	(39.633)	-1,28%	93,52%
Juros sobre o Capital Próprio	(50.358)	-1,74%	(45.960)	-1,49%	91,27%
.Receitas/Despesas não Operacionais	7.980	0,28%	6.328	0,20%	79,29%
Resultado Antes dos Impostos	257.963	8,93%	475.031	15,38%	184,15%
Provisão de CSLL E IRPJ	(78.400)	-2,72%	(152.274)	-4,93%	194,23%
.Provisão de Contribuição Social	(21.851)	-0,76%	(41.848)	-1,35%	191,51%
.Provisão de IRPJ	(56.549)	-1,96%	(110.426)	-3,57%	195,28%
Participações	(0)	0,00%	(29.342)	-0,95%	0,00%
.Participações aos empregados	(0)	0,00%	(29.342)	-0,95%	0,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	179.563	6,22%	293.415	9,50%	163,40%

Tabela 18 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2008 e 2009

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2009 x 2010 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,2614		1,1331		
CONTAS	2009	Vert.	2010	Vert.	Horiz. 2009x2010
ATIVO	1.732.326	100,00%	1.843.513	100,00%	106,42%
ATIVO CIRCULANTE	1.139.739	65,79%	1.255.030	68,08%	110,12%
<u>Disponível</u>	<u>368.992</u>	<u>32,38%</u>	<u>471.001</u>	<u>37,53%</u>	<u>127,65%</u>
.Caixa Geral	222	0,06%	226	0,05%	102,20%
.Bancos - Conta Movimento	187.058	50,69%	207.870	44,13%	111,13%
.Bancos - Aplicações	181.712	49,25%	262.904	55,82%	0,00%
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>583.830</u>	<u>51,22%</u>	<u>556.448</u>	<u>44,34%</u>	<u>95,31%</u>
.Duplicatas a Receber	479.953	82,21%	479.051	86,09%	99,81%
.Adiant. Fornecedores/Empregados	72.515	12,42%	60.821	10,93%	83,87%
.Impostos a Recuperar	31.362	5,37%	16.576	2,98%	52,85%
<u>Estoques</u>	<u>186.917</u>	<u>32,02%</u>	<u>227.581</u>	<u>40,90%</u>	<u>121,76%</u>
.Matéria Prima E Insumos	98.107	52,49%	107.924	47,42%	110,01%
.Produtos em elaboração	42.046	22,49%	63.700	27,99%	151,50%
.Produtos Acabados	46.763	25,02%	55.957	24,59%	119,66%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	592.587	34,21%	588.483	31,92%	99,31%
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>63.316</u>	<u>10,68%</u>	<u>70.995</u>	<u>12,06%</u>	<u>112,13%</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	2.228	3,52%	2.001	2,82%	89,83%
.Depósitos Judiciais	4.505	7,12%	5.082	7,16%	112,79%
.Outros Créditos	56.583	89,37%	63.911	90,02%	112,95%
<u>Investimentos</u>	<u>5.874</u>	<u>0,99%</u>	<u>5.277</u>	<u>0,90%</u>	<u>89,83%</u>
.Investimentos	5.874	100,00%	5.277	100,00%	89,83%
<u>Imobilizado</u>	<u>523.397</u>	<u>88,32%</u>	<u>512.212</u>	<u>87,04%</u>	<u>97,86%</u>
.Tangíveis	523.397	100,00%	507.491	99,08%	96,96%
.Intangíveis	0	0,00%	4.721	0,92%	
PASSIVO	1.732.326	100,00%	1.843.513	100,00%	106,42%
PASSIVO CIRCULANTE	528.678	30,52%	582.166	31,58%	110,12%
.Empréstimos e Financiamentos	24.721	4,68%	14.374	2,47%	58,14%
.Fornecedores	189.795	35,90%	246.283	42,30%	129,76%
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	159.046	30,08%	200.635	34,46%	126,15%
.Outras Obrigações	121.720	23,02%	82.933	14,25%	68,13%
.Provisões	33.394	6,32%	37.941	6,52%	113,61%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	239.739	13,84%	186.036	10,09%	77,60%
.Empréstimos e Financiamentos	8.433	3,52%	0	0,00%	0,00%
.Provisões	231.305	96,48%	186.036	100,00%	80,43%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	963.910	55,64%	1.075.311	58,33%	111,56%
.Capital Social	252.280	26,17%	226.620	21,07%	89,83%
.Reservas de Capital	2.780	0,29%	2.497	0,23%	89,83%
.Lucros Acumulados	708.850	73,54%	846.194	78,69%	119,38%

Tabela 19 – Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial dos períodos de 2009 e 2010

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

CONTAS	2009	Vert.	2010	Vert.	Horiz. 2009X2010
	1,2614		1,1331		
Receita Bruta de Vendas	3.925.278	127,05%	4.008.495	126,62%	102,12%
.Vendas Matriz	1.683.528	54,49%	1.618.388	51,12%	96,13%
.Vendas Filial	2.241.455	72,55%	2.389.887	75,49%	106,62%
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	295	0,01%	220	0,01%	74,47%
Deduções da Receita	(835.759)	-27,05%	(842.801)	-26,62%	100,84%
.Impostos sobre Vendas	(819.951)	-26,54%	(824.752)	-26,05%	100,59%
.Devolução/abatimentos de Vendas	(15.809)	-0,51%	(18.049)	-0,57%	114,17%
Receita Líquida de Vendas	3.089.518	100,00%	3.165.694	100,00%	102,47%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.435.071)	-46,45%	(1.467.800)	-46,37%	102,28%
.CPV Matriz	(661.581)	-21,41%	(658.534)	-20,80%	99,54%
.CPV Filial	(773.490)	-25,04%	(809.265)	-25,56%	104,63%
Lucro Bruto	1.654.447	53,55%	1.697.895	53,63%	102,63%
Despesas Operacionais	(1.130.996)	-36,61%	(1.086.926)	-34,33%	96,10%
.Despesas Comerciais	(582.663)	-18,86%	(579.543)	-18,31%	99,46%
.Despesas Administrativas	(506.353)	-16,39%	(482.143)	-15,23%	95,22%
.Despesas Tributárias	(13.659)	-0,44%	(4.271)	-0,13%	31,27%
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(28.321)	-0,92%	(20.969)	-0,66%	74,04%
Lucro Líquido	523.451	16,94%	610.969	19,30%	116,72%
Resultado Financeiro	(8.788)	-0,28%	(18.797)	-0,59%	213,89%
.Receitas Financeiras	29.517	0,96%	32.075	1,01%	108,67%
.Despesas Financeiras	(38.305)	-1,24%	(50.872)	-1,61%	132,81%
Resultado Não Operacionais	(39.633)	-1,28%	8.545	0,27%	-21,56%
Juros sobre o Capital Próprio	(45.960)	-1,49%	(44.434)	-1,40%	96,68%
.Receitas/Despesas não Operacionais	6.328	0,20%	52.979	1,67%	837,28%
Resultado Antes dos Impostos	475.031	15,38%	600.717	18,98%	126,46%
Provisão de CSLL E IRPJ	(152.274)	-4,93%	(183.369)	-5,79%	120,42%
.Provisão de Contribuição Social	(41.848)	-1,35%	(50.766)	-1,60%	121,31%
.Provisão de IRPJ	(110.426)	-3,57%	(132.602)	-4,19%	120,08%
Participações	(29.342)	-0,95%	(37.941)	-1,20%	129,31%
.Participações aos empregados	(29.342)	-0,95%	(37.941)	-1,20%	129,31%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	293.415	9,50%	379.408	11,98%	129,31%

Tabela 20 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2009 e 2010

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2010 x 2011 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,1331		1,0781		
CONTAS	2010	Vert.	2011	Vert.	Horiz. 2010x2011
ATIVO	1.843.513	100,00%	1.778.591	100,00%	96,48%
ATIVO CIRCULANTE	1.255.030	68,08%	1.207.219	67,88%	96,19%
<u>Disponível</u>	<u>471.001</u>	<u>37,53%</u>	<u>392.524</u>	<u>32,51%</u>	<u>83,34%</u>
.Caixa Geral	226	0,05%	92	0,02%	40,46%
.Bancos - Conta Movimento	207.870	44,13%	83.642	21,31%	40,24%
.Bancos - Aplicações	262.904	55,82%	308.791	78,67%	117,45%
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>556.448</u>	<u>44,34%</u>	<u>621.756</u>	<u>51,50%</u>	<u>111,74%</u>
.Duplicatas a Receber	479.051	86,09%	527.997	84,92%	110,22%
.Adiant. Fornecedores/Empregados	60.821	10,93%	73.149	11,76%	120,27%
.Impostos a Recuperar	16.576	2,98%	20.610	3,31%	124,34%
<u>Estoques</u>	<u>227.581</u>	<u>18,13%</u>	<u>192.939</u>	<u>15,98%</u>	<u>84,78%</u>
.Matéria Prima E Insumos	107.924	47,42%	141.251	73,21%	130,88%
.Produtos em elaboração	63.700	27,99%	37.068	19,21%	58,19%
.Produtos Acabados	55.957	24,59%	14.620	7,58%	26,13%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	588.483	31,92%	571.372	32,12%	97,09%
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>70.995</u>	<u>12,06%</u>	<u>63.505</u>	<u>11,11%</u>	<u>89,45%</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	2.001	2,82%	1.904	3,00%	95,15%
.Depósitos Judiciais	5.082	7,16%	792	1,25%	15,58%
.Outros Créditos	63.911	90,02%	60.809	95,75%	95,15%
<u>Investimentos</u>	<u>5.277</u>	<u>0,90%</u>	<u>5.021</u>	<u>0,88%</u>	<u>95,15%</u>
.Investimentos	5.277	100,00%	5.021	100,00%	95,15%
<u>Imobilizado</u>	<u>512.212</u>	<u>87,04%</u>	<u>502.846</u>	<u>88,01%</u>	<u>98,17%</u>
.Tangíveis	507.491	99,08%	497.425	98,92%	98,02%
.Intangíveis	4.721	0,92%	5.422	1,08%	114,84%
PASSIVO	1.843.513	100,00%	1.778.591	100,00%	96,48%
PASSIVO CIRCULANTE	582.166	31,58%	573.796	32,26%	98,56%
.Empréstimos e Financiamentos	14.374	2,47%	21.562	3,76%	150,01%
.Fornecedores	246.283	42,30%	201.464	35,11%	81,80%
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	200.635	34,46%	165.657	28,87%	82,57%
.Outras Obrigações	82.933	14,25%	145.384	25,34%	175,30%
.Provisões	37.941	6,52%	39.730	6,92%	104,72%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	186.036	10,09%	0	0,00%	0,00%
.Empréstimos e Financiamentos	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
.Provisões	186.036	100,00%	0	0,00%	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.075.311	58,33%	1.204.795	67,74%	112,04%
.Capital Social	226.620	21,07%	215.620	17,90%	95,15%
.Reservas de Capital	2.497	0,23%	2.376	0,20%	95,15%
.Lucros Acumulados	846.194	78,69%	986.799	81,91%	116,62%

Tabela 21 – Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial dos períodos de 2010 e 2011

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

CONTAS	2010	Vert.	2011	Vert.	Horiz. 2010X2011
	1,1331		1,0781		
Receita Bruta de Vendas	4.008.495	126,62%	4.401.104	128,70%	109,79%
.Vendas Matriz	1.618.388	51,12%	1.762.217	51,53%	108,89%
.Vendas Filial	2.389.887	75,49%	2.586.668	75,64%	108,23%
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	220	0,01%	52.219	1,53%	23782,37%
Deduções da Receita	(842.801)	-26,62%	(981.484)	-28,70%	116,46%
.Impostos sobre Vendas	(824.752)	-26,05%	(953.771)	-27,89%	115,64%
.Devolução/abatimentos de Vendas	(18.049)	-0,57%	(27.713)	-0,81%	153,54%
Receita Líquida de Vendas	3.165.694	100,00%	3.419.620	100,00%	108,02%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.467.800)	-46,37%	(1.554.004)	-45,44%	105,87%
.CPV Matriz	(658.534)	-20,80%	(711.268)	-20,80%	108,01%
.CPV Filial	(809.265)	-25,56%	(842.736)	-24,64%	104,14%
Lucro Bruto	1.697.895	53,63%	1.865.616	54,56%	109,88%
Despesas Operacionais	(1.086.926)	-34,33%	(1.224.176)	-35,80%	112,63%
.Despesas Comerciais	(579.543)	-18,31%	(633.411)	-18,52%	109,29%
.Despesas Administrativas	(482.143)	-15,23%	(574.378)	-16,80%	119,13%
.Despesas Tributárias	(4.271)	-0,13%	(14.945)	-0,44%	349,91%
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(20.969)	-0,66%	(1.442)	-0,04%	6,88%
Lucro Líquido	610.969	19,30%	641.440	18,76%	104,99%
Resultado Financeiro	(18.797)	-0,59%	37.785	1,10%	-201,01%
.Receitas Financeiras	32.075	1,01%	80.332	2,35%	250,45%
.Despesas Financeiras	(50.872)	-1,61%	(42.547)	-1,24%	83,63%
Resultado Não Operacionais	8.545	0,27%	(50.295)	-1,47%	-588,59%
Juros sobre o Capital Próprio	(44.434)	-1,40%	(52.162)	-1,53%	117,39%
.Receitas/Despesas não Operacionais	52.979	1,67%	1.867	0,05%	3,52%
Resultado Antes dos Impostos	600.717	18,98%	628.930	18,39%	104,70%
Provisão de CSLL E IRPJ	(183.369)	-5,79%	(191.901)	-5,61%	104,65%
.Provisão de Contribuição Social	(50.766)	-1,60%	(53.366)	-1,56%	105,12%
.Provisão de IRPJ	(132.602)	-4,19%	(138.535)	-4,05%	104,47%
Participações	(37.941)	-1,20%	(39.730)	-1,16%	104,72%
.Participações aos empregados	(37.941)	-1,20%	(39.730)	-1,16%	104,72%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	379.408	11,98%	397.299	11,62%	104,72%

Tabela 22 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2010 e 2011

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2011 x 2012 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Indice IGPM para atualização	1,0781		1,0000		
CONTAS	2011	Vert.	2012	Vert.	Horiz. 2011x2012
ATIVO	1.778.591	100,00%	1.841.165	100,00%	103,52%
ATIVO CIRCULANTE	1.207.219	67,88%	1.190.940	64,68%	98,65%
<u>Disponível</u>	<u>392.524</u>	<u>32,51%</u>	<u>369.043</u>	<u>30,99%</u>	<u>94,02%</u>
.Caixa Geral	92	0,02%	108	0,03%	118,25%
.Bancos - Conta Movimento	83.642	21,31%	36.920	10,00%	44,14%
.Bancos - Aplicações	308.791	78,67%	332.015	89,97%	107,52%
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>	<u>621.756</u>	<u>51,50%</u>	<u>603.527</u>	<u>50,68%</u>	<u>97,07%</u>
.Duplicatas a Receber	527.997	84,92%	475.074	78,72%	89,98%
.Adiant. Fornecedores/Empregados	73.149	11,76%	108.671	18,01%	148,56%
.Impostos a Recuperar	20.610	3,31%	19.782	3,28%	95,98%
<u>Estoques</u>	<u>192.939</u>	<u>15,98%</u>	<u>218.370</u>	<u>18,34%</u>	<u>113,18%</u>
.Matéria Prima E Insumos	141.251	73,21%	89.969	41,20%	63,69%
.Produtos em elaboração	37.068	19,21%	75.338	34,50%	203,24%
.Produtos Acabados	14.620	7,58%	53.064	24,30%	362,95%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	571.372	32,12%	650.224	35,32%	113,80%
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>	<u>63.505</u>	<u>11,11%</u>	<u>58.905</u>	<u>9,06%</u>	<u>92,76%</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	1.904	3,00%	1.766	3,00%	92,76%
.Depósitos Judiciais	792	1,25%	734	1,25%	92,76%
.Outros Créditos	60.809	95,75%	56.404	95,75%	92,76%
<u>Investimentos</u>	<u>5.021</u>	<u>0,88%</u>	<u>4.657</u>	<u>0,72%</u>	<u>92,76%</u>
.Investimentos	5.021	100,00%	4.657	100,00%	92,76%
<u>Imobilizado</u>	<u>502.846</u>	<u>88,01%</u>	<u>586.663</u>	<u>90,22%</u>	<u>116,67%</u>
.Tangíveis	497.425	98,92%	581.192	99,07%	116,84%
.Intangíveis	5.422	1,08%	5.470	0,93%	100,89%
PASSIVO	1.778.591	100,00%	1.841.165	100,00%	103,52%
PASSIVO CIRCULANTE	573.796	32,26%	542.121	29,44%	94,48%
.Empréstimos e Financiamentos	21.562	3,76%	39.940	7,37%	185,23%
.Fornecedores	201.464	35,11%	197.923	36,51%	98,24%
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	165.657	28,87%	137.615	25,38%	83,07%
.Outras Obrigações	145.384	25,34%	134.463	24,80%	92,49%
.Provisões	39.730	6,92%	32.181	5,94%	81,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	0	0,00%	15.107	0,82%	0,00%
.Empréstimos e Financiamentos	0	0,00%	15.107	100,00%	0,00%
.Provisões	0	0,00%	0	0,00%	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.204.795	67,74%	1.283.936	69,73%	106,57%
.Capital Social	215.620	17,90%	200.000	15,58%	92,76%
.Reservas de Capital	2.376	0,20%	2.204	0,17%	92,76%
.Lucros Acumulados	986.799	81,91%	1.081.732	84,25%	109,62%

Tabela 23 – Análise Horizontal e Análise Vertical do Balanço Patrimonial dos períodos de 2011 e 2012

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$) - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

CONTAS	2011	Vert.	2012	Vert.	Horiz. 2011X2012
	4.401.104	128,70%	4.305.542	130,81%	97,83%
Receita Bruta de Vendas					
.Vendas Matriz	1.762.217	51,53%	1.754.813	53,32%	99,58%
.Vendas Filial	2.586.668	75,64%	2.506.402	76,15%	96,90%
.Prestação de Serviços / Outras Vendas	52.219	1,53%	44.327	1,35%	84,89%
Deduções da Receita	(981.484)	-28,70%	(1.014.191)	-30,81%	103,33%
.Impostos sobre Vendas	(953.771)	-27,89%	(966.387)	-29,36%	101,32%
.Devolução/abatimentos de Vendas	(27.713)	-0,81%	(47.804)	-1,45%	172,50%
Receita Líquida de Vendas	3.419.620	100,00%	3.291.351	100,00%	96,25%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.554.004)	-45,44%	(1.647.793)	-50,06%	106,04%
.CPV Matriz	(711.268)	-20,80%	(813.237)	-24,71%	114,34%
.CPV Filial	(842.736)	-24,64%	(834.557)	-25,36%	99,03%
Lucro Bruto	1.865.616	54,56%	1.643.558	49,94%	88,10%
Despesas Operacionais	(1.224.176)	-35,80%	(1.123.109)	-34,12%	91,74%
.Despesas Comerciais	(633.411)	-18,52%	(581.191)	-17,66%	91,76%
.Despesas Administrativas	(574.378)	-16,80%	(533.659)	-16,21%	92,91%
.Despesas Tributárias	(14.945)	-0,44%	(8.260)	-0,25%	55,27%
.Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.442)	-0,04%	0	0,00%	0,00%
Lucro Líquido	641.440	18,76%	520.449	15,81%	81,14%
Resultado Financeiro	37.785	1,10%	18.392	0,56%	48,67%
.Receitas Financeiras	80.332	2,35%	48.720	1,48%	60,65%
.Despesas Financeiras	(42.547)	-1,24%	(30.328)	-0,92%	71,28%
Resultado Não Operacionais	(50.295)	-1,47%	(29.787)	-0,91%	59,22%
Juros sobre o Capital Próprio	(52.162)	-1,53%	(41.502)	-1,26%	79,56%
.Receitas/Despesas não Operacionais	1.867	0,05%	11.714	0,36%	627,52%
Resultado Antes dos Impostos	628.930	18,39%	509.053	15,47%	80,94%
Provisão de CSLL E IRPJ	(191.901)	-5,61%	(155.067)	-4,71%	80,81%
.Provisão de Contribuição Social	(53.366)	-1,56%	(43.213)	-1,31%	80,97%
.Provisão de IRPJ	(138.535)	-4,05%	(111.854)	-3,40%	80,74%
Participações	(39.730)	-1,16%	(32.181)	-0,98%	81,00%
.Participações aos empregados	(39.730)	-1,16%	(32.181)	-0,98%	81,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	397.299	11,62%	321.806	9,78%	81,00%

Tabela 24 – Análise Horizontal e Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2011 e 2012

8.4.1. Análise Vertical do Balanço Patrimonial

Nos 6 (seis) anos analisados pode-se verificar, pela análise vertical, que não houve grandes variações entre um exercício social e outro, dos quais, no grupo do Ativo, a empresa estudada, investe muito mais no curto prazo do que no longo prazo, onde se pode observar que em apenas 1 dos exercícios (2010) os investimentos no grupo de “Valores realizáveis a Curto Prazo” foi inferior a 50%, já no grupo do Passivo, podemos verificar que sua maior origem de recursos é própria, ou seja, está registrada no Patrimônio Líquido. Podemos observar que, através dos resultados dos recursos de terceiros, que a empresa tem a política de manter seu endividamento no curto prazo, pois os percentuais de endividamento no Longo prazo são pequenos chegando a apresentar 0 (zero) no exercício de 2011.

8.4.2. Análise Vertical da Demonstração de Resultado do Exercício

Na análise vertical da Demonstração do resultado do exercício podemos observar que o índice de maior relevância na redução do Lucro Líquido da empresa esta em seus Custos de Produção, ou seja, no CPV – Custo do Produto Vendido, seguido de suas despesas Operacionais, os quais, juntos representam mais de 80% da Receita Líquida de Vendas.

8.4.3. Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

Na análise horizontal do balanço patrimonial podemos perceber que a empresa apresentou crescimento nos exercícios de 2008, 2009 e 2010, mas no exercício 2011 a empresa apresentou leve queda patrimonial devido a liquidação de todas as obrigações de longo prazo fazendo com que seu disponível apresentasse uma queda, mas que em 2012 a empresa voltou a apresentar crescimento.

8.4.4. Análise Horizontal da Demonstração do Exercício

No exercício de 2008 a empresa em estudo apresentou redução de lucratividade, em relação a 2007, devido a crise mundial. Essa crise fez com que a empresa apresentasse queda na Receita. Em 2009 a empresa apresentou aumento da lucratividade, porém o aumento na lucratividade líquida do exercício se deu principalmente pelo aumento representativo nas Receitas financeiras, pois nesse exercício a empresa passou a aplicar sua sobra de recursos no mercado financeiro. Em 2010 o aumento do lucro líquido do exercício se deu principalmente pelo aumento das receitas não operacionais que aumento 837,28%. Em 2011 a empresa em estudo apresentou crescimento no lucro líquido do exercício de 4,72%, mas esse crescimento não foi maior devido ao aumento nas despesas operacionais de 12,63%

e o lucro líquido do exercício só não apresentou queda devido ao crescimento do resultado Financeiro ter sido melhor que o exercício anterior. Em 2012, apesar de a empresa apresentar lucratividade líquida do exercício de 9,78%, em relação ao exercício anterior ela foi ineficiente, pois apresentou queda de 19% em sua lucratividade líquida, isso se deu devido a redução em seu faturamento e porque nesse período a empresa não teve melhor eficácia em suas operações financeiras nem em suas não operacionais.

8.5. Análise através da Situação Financeira, Situação Estrutural e Situação Econômica.

8.5.1. Análise de Índices

8.5.1.1. Liquidez Imediata = Disponível / Passivo Circulante

<p style="text-align: center;">2007</p> <p>Disponível / PC</p> <p>71.753 / 505.599</p> <p style="text-align: center;">0,14</p>		<p style="text-align: center;">2008</p> <p>Disponível / PC</p> <p>225.786 / 437.239</p> <p style="text-align: center;">0,52</p>	
<p style="text-align: center;">2009</p> <p>Disponível / PC</p> <p>368.992 / 528.678</p> <p style="text-align: center;">0,70</p>		<p style="text-align: center;">2010</p> <p>Disponível / PC</p> <p>471.001 / 582.166</p> <p style="text-align: center;">0,81</p>	
<p style="text-align: center;">2011</p> <p>Disponível / PC</p> <p>392.524 / 573.796</p> <p style="text-align: center;">0,68</p>		<p style="text-align: center;">2012</p> <p>Disponível / PC</p> <p>369.043 / 542.121</p> <p style="text-align: center;">0,68</p>	

Tabela 25 – Análise de Índices – Liquidez Imediata

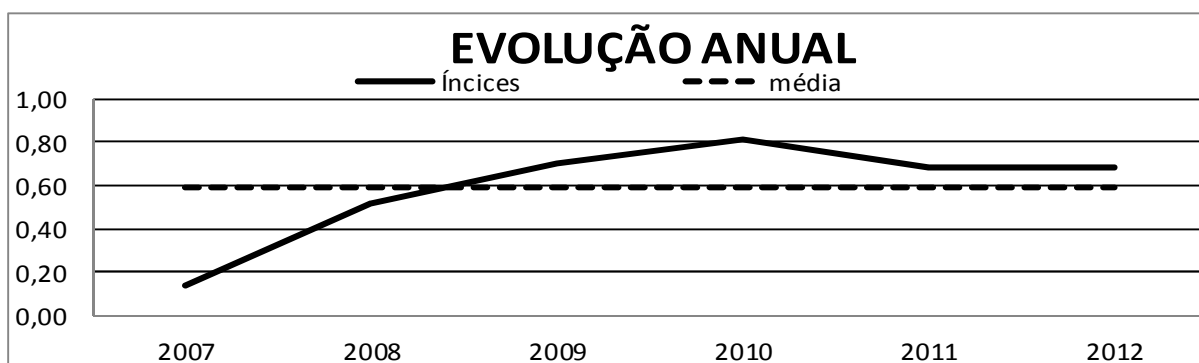


GRÁFICO 2 – Evolução Anual dos índices de Liquidez Imediata

Analisando-se conjuntamente os 6 (seis) anos, pode-se perceber que houve aumento no índice de liquidez imediata, de maneira que em 2012, para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo que a empresa possuía, R\$ 0,68 poderiam ser quitados apenas utilizando-se do disponível.

8.5.1.2. Liquidez Seca = (Ativo Circulante - Estoque) / Passivo Circulante

2007			2008		
AC	-	Estoque	AC	-	Estoque
PC			PC		
1.029.565	-	240.033	1.023.176	-	242.434
505.599			437.239		
1,56			1,79		

2009			2010		
AC	-	Estoque	AC	-	Estoque
PC			PC		
1.139.739	-	186.917	1.255.030	-	227.581
528.678			582.166		
1,80			1,76		

2011			2012		
AC	-	Estoque	AC	-	Estoque
PC			PC		
1.207.219	-	192.939	1.190.940	-	218.370
573.796			542.121		
1,77			1,79		

Tabela 26 – Análise de Índices – Liquidez Seca

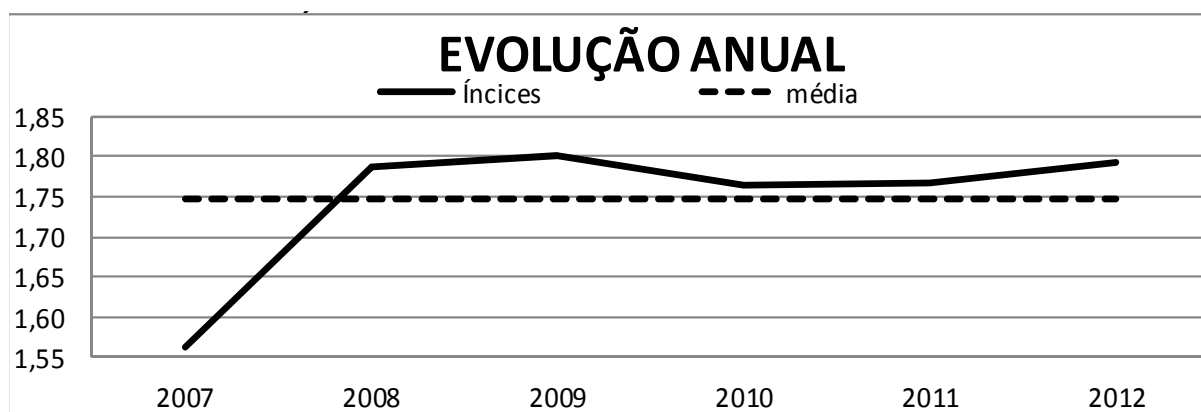


GRÁFICO 3 – Evolução Anual dos índices de Liquidez Seca

Analisando-se os últimos 6 (seis) anos, tem-se que, em média, para cada R\$ 1,00 devido a curto prazo, a empresa em estudo possui R\$ 1,75 para Liquidar essa dívida sem ter que recorrer ao seu estoque. No ano de 2012, para cada R\$ 1,00 devido em curto prazo, a empresa possuía R\$ 1,79.

8.5.1.3. Liquidez Corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulante

2007	2008
Ativo Circulante	Ativo Circulante
Passivo Circulante	Passivo Circulante
1.029.565	1.023.176
505.599	437.239
2,04	2,34
2009	2010
Ativo Circulante	Ativo Circulante
Passivo Circulante	Passivo Circulante
1.139.739	1.255.030
528.678	582.166
2,16	2,16
2011	2012
Ativo Circulante	Ativo Circulante
Passivo Circulante	Passivo Circulante
1.207.219	1.190.940
573.796	542.121
2,10	2,20

Tabela 27 – Análise de Índices – Liquidez Corrente

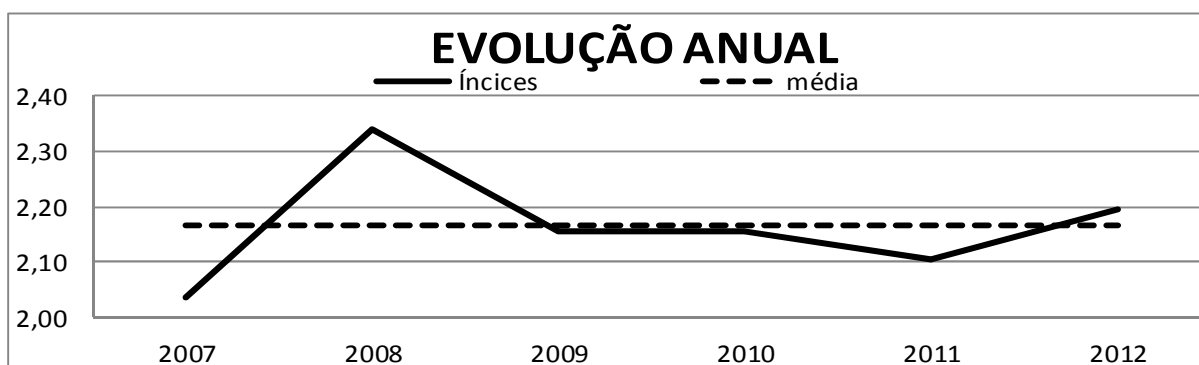


GRÁFICO 4 – Evolução Anual dos índices de Liquidez Corrente

Ao longo dos 6 (seis) anos, o índice manteve-se superior a 1, tem-se que a empresa possui boa capacidade de honrar seus compromissos a curto prazo, de maneira que, em média, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, possui R\$ 2,16 para saldá-la. No ano de 2012, para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo, a empresa possuía R\$ 2,20.

$$8.5.1.4. \quad \text{Liquidez Geral} = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante})}$$

2007			2008		
AC	+	ARLP	AC	+	ARLP
PC	+	PNC	PC	+	PNC
1.029.565	+	0	1.023.176	+	0
505.599	+	32.101	437.239	+	112.692
1,91			1,86		

2009			2010		
AC	+	ARLP	AC	+	ARLP
PC	+	PNC	PC	+	PNC
1.139.739	+	0	1.255.030	+	0
528.678	+	239.739	582.166	+	186.036
1,48			1,63		

2011			2012		
AC	+	ARLP	AC	+	ARLP
PC	+	PNC	PC	+	PNC
1.207.219	+	0	1.190.940	+	0
573.796	+	0	542.121	+	15.107
2,10			2,14		

Tabela 28 – Análise de Índices – Liquidez Geral

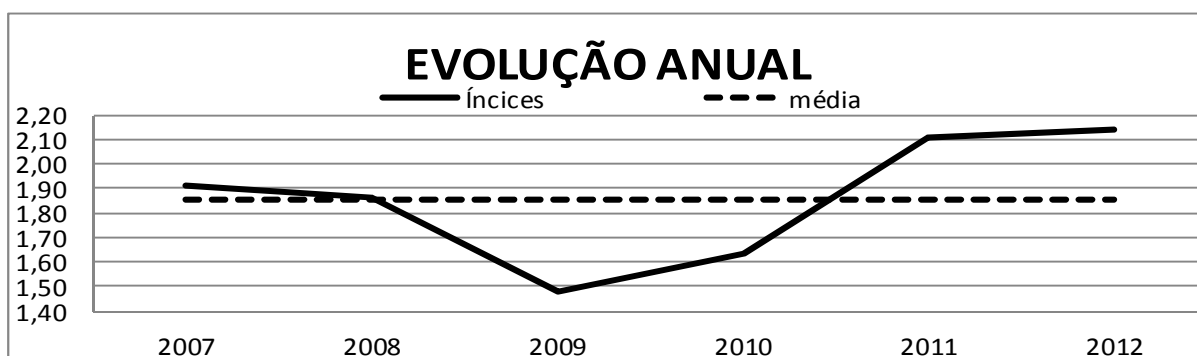


GRÁFICO 5 – Evolução Anual dos índices de Liquidez Geral

Analisando-se os resultados obtidos, tem-se que a empresa em estudo sempre gozou de mais direitos do que obrigações, tanto a curto quanto a longo prazo. E, apesar de em 2009 ter apresentado acentuada queda nesse índice, demonstrando que seu passivo cresceu mais do que seu ativo, a empresa recuperou-se, atingindo, em 2012, o maior índice dentre os 6 anos.

8.5.2. Análise Estrutural

8.5.2.1. Participação do Capital de Terceiros = Capital de Terceiros / Patrimônio Líquido

2007			2008		
PC	+	PNC	PC	+	PNC
PL			PL		
505.599	+	32.101	437.239	+	112.692
884.684			894.575		
60,78%			61,47%		

2009			2010		
PC	+	PNC	PC	+	PNC
PL			PL		
528.678	+	239.739	582.166	+	186.036
963.910			1.075.311		
79,72%			71,44%		

2011			2012		
PC	+	PNC	PC	+	PNC
PL			PL		
573.796	+	0	542.121	+	15.107
1.204.795			1.283.936		
47,63%			43,40%		

Tabela 29 – Análise Estrutural – Participação do Capital de Terceiros

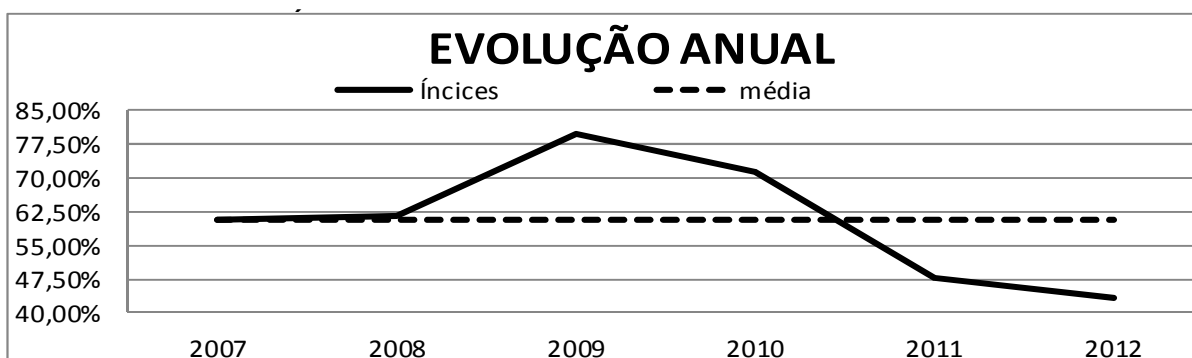


GRÁFICO 6 - Evolução Anual dos índices de Participação do Capital de Terceiros

A empresa em estudo não apresenta alto grau de dependência em relação ao capital de terceiros, tendo demonstrado, inclusive, aumento em seu patrimônio líquido no ano de 2012, o que significa que, para cada um R\$ 1,00 de patrimônio líquido, menos de R\$ 0,44 era composto por capital de terceiro.

8.5.2.2. Composição das Exigibilidades = Passivo Circulante / Capital de Terceiros

2007			2008		
PC			PC		
PC	+	PNC	PC	+	PNC
505.599			437.239		
505.599	+	32.101	437.239	+	112.692
94,03%			79,51%		

2009			2010		
PC			PC		
PC	+	PNC	PC	+	PNC
528.678			582.166		
528.678	+	239.739	582.166	+	186.036
68,80%			75,78%		

2011			2012		
PC			PC		
PC	+	PNC	PC	+	PNC
573.796			542.121		
573.796	+	0	542.121	+	15.107
100,00%			97,29%		

Tabela 30 – Análise Estrutural – Composição das Exigibilidades

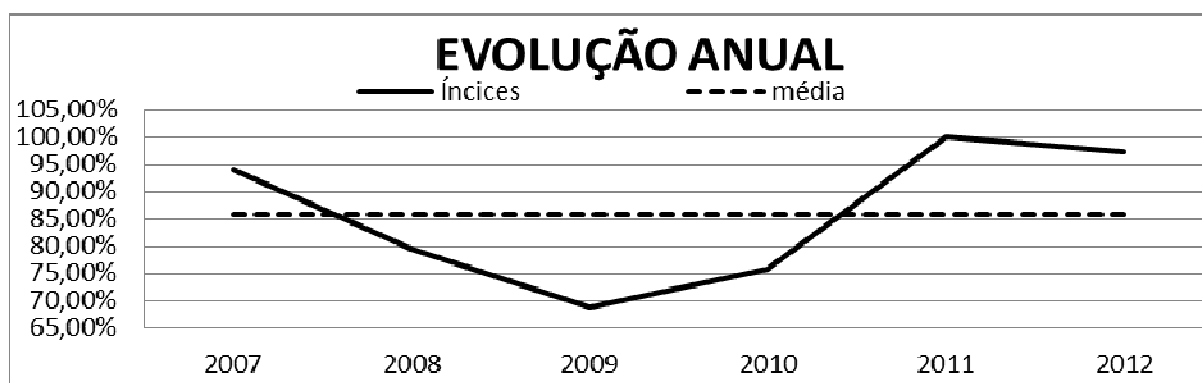


GRÁFICO 7 - Evolução Anual dos índices de Composição das Exigibilidades

A empresa em estudo possui elevado índice de endividamento a curto prazo, com destaque para o ano de 2011, no qual todas as obrigações da empresa eram a curto prazo. Assim, quanto maior esse índice, maior o risco, haja vista não possuir a empresa tempo hábil para gerar recursos, a fim de saldar suas dívidas. Porém, no caso da empresa em estudo, como a Liquidez Seca está apresentando uma sobra de R\$0,75 para cada 1,00 de dívida, a estratégia da empresa em manter suas dívidas no curto prazo não é preocupante, porém se o índice de liquidez Seca começar a se aproximar de R\$1,00 a estratégia da empresa deve ser revista.

8.5.2.3. Imobilização de Recursos Próprios = Ativo Imobilizado / Patrimônio Líquido

2007	2008
Ativo Imobilizado	Ativo Imobilizado
Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido
380.265	372.622
884.684	894.575
42,98%	41,65%
2009	2010
Ativo Imobilizado	Ativo Imobilizado
Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido
523.397	507.491
963.910	1.075.311
54,30%	47,19%
2011	2012
Ativo Imobilizado	Ativo Imobilizado
Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido
497.425	581.192
1.204.795	1.283.936
41,29%	45,27%

Tabela 31 – Análise Estrutural – Imobilização de Recursos Próprios

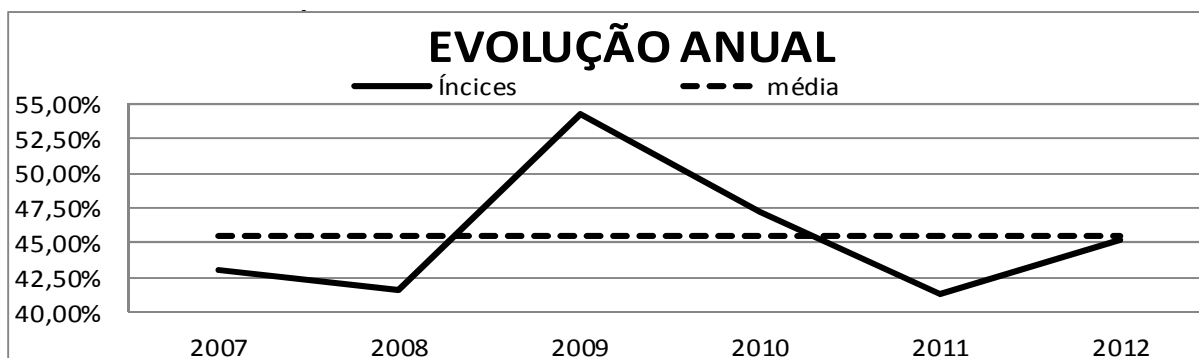


GRÁFICO 8 - Evolução Anual dos índices de Imobilização de Recursos Próprios

A empresa em estudo investiu, em média, 45% do patrimônio líquido em ativo imobilizado, ou seja, a cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido, R\$45,00 foram investidos em imobilizado, o que pode denunciar relativa dependência em relação ao capital de terceiros para o financiamento do ativo circulante.

8.5.2.4. Capitalização = Capital Próprio Médio / Ativo Médio

O PRIMEIRO PERÍODO NÃO É POSSÍVEL CALCULAR POR NÃO TERMOS SALDO FINAL DE 2006	2008			
	PL 2007	+ PL 2008		
	ATIVO 2007	+ ATIVO 2008		
	884.684	+ 894.575		
	1.422.384	+ 1.444.506		
	62,06%			
2009		2010		
PL 2008	+ PL 2009	PL 2009	+ PL 2010	
ATIVO 2008	+ ATIVO 2009	ATIVO 2009	+ ATIVO 2010	
894.575	+ 963.910	963.910	+ 1.075.311	
1.444.506	+ 1.732.326	1.732.326	+ 1.843.513	
	58,50%		57,03%	
2011		2012		
PL 2010	+ PL 2011	PL 2011	+ PL 2012	
ATIVO 2010	+ ATIVO 2011	ATIVO 2011	+ ATIVO 2012	
1.075.311	+ 1.204.795	1.204.795	+ 1.283.936	
1.843.513	+ 1.778.591	1.778.591	+ 1.841.165	
	62,95%		68,75%	

Tabela 32 – Análise Estrutural – Capitalização

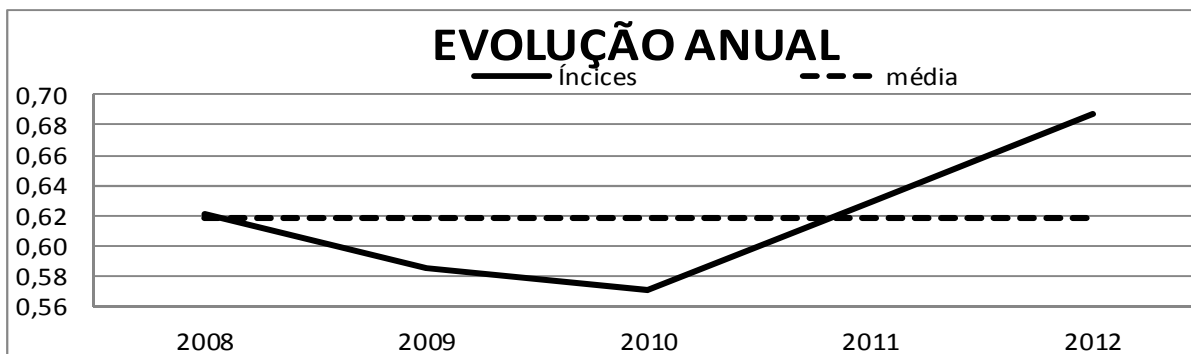


GRÁFICO 9 - Evolução Anual dos Índices de Capitalização

A empresa em estudo apresentou queda no índice de capitalização de 2006 até 2010, o que significa que estava se descapitalizando. A partir de 2011, o índice voltou a subir, o que indica que seu lucro está auxiliando no seu crescimento.

8.5.3. Análise Econômica

8.5.3.1. Margem Líquida = Lucro Líquido / Vendas Líquidas

2007	2008
Lucro Líquido	Lucro Líquido
Vendas Líquidas	Vendas Líquidas
209.697	179.563
3.142.866	2.887.407
6,67%	6,22%
2009	2010
Lucro Líquido	Lucro Líquido
Vendas Líquidas	Vendas Líquidas
293.415	379.408
3.089.518	3.165.694
9,50%	11,98%
2011	2012
Lucro Líquido	Lucro Líquido
Vendas Líquidas	Vendas Líquidas
397.299	321.806
3.419.620	3.291.351
11,62%	9,78%

Tabela 33 – Análise Econômica – Margem Líquida

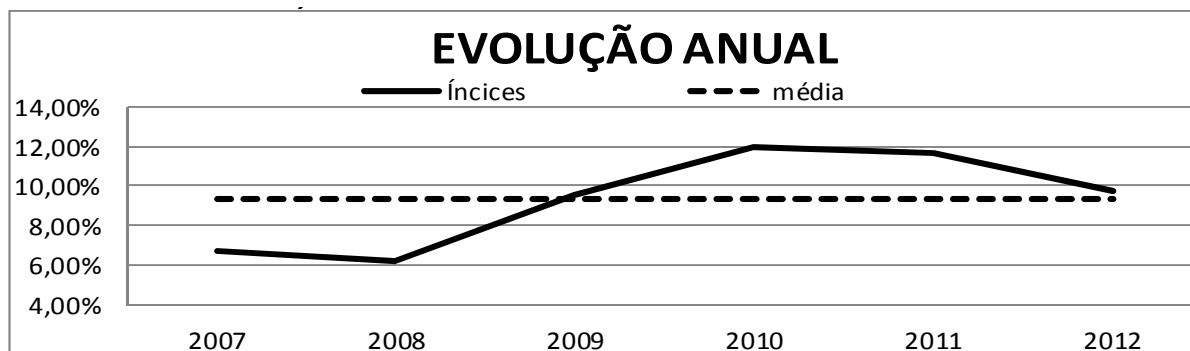


GRÁFICO 10 - Evolução Anual dos índices de Margem Líquida

Analisando-se os 6 (seis) últimos anos, tem-se que a empresa em estudo apresentou crescimento em sua margem líquida, o que significou, no ano de 2012, aproximadamente R\$ 0,10 de lucro para cada R\$ 1,00 em vendas.

8.5.3.2. Rentabilidade do Ativo = Lucro Líquido / Ativo médio

O PRIMEIRO PERÍODO NÃO É POSSIVEL CALCULAR POR NÃO TERMOS SALDO FINAL DE 2006	2008
	Lucro Líquido
	ATIVO 2007 + ATIVO 2008
	179.563
	1.422.384 + 1.444.506
	12,53%
2009	2010
Lucro Líquido	Lucro Líquido
ATIVO 2008 + ATIVO 2009	ATIVO 2009 + ATIVO 2010
293.415	379.408
1.444.506 + 1.732.326	1.732.326 + 1.843.513
18,47%	21,22%
2011	2012
Lucro Líquido	Lucro Líquido
ATIVO 2010 + ATIVO 2011	ATIVO 2011 + ATIVO 2012
397.299	321.806
1.843.513 + 1.778.591	1.778.591 + 1.841.165
21,94%	17,78%

Tabela 34 – Análise Econômica – Rentabilidade do Ativo

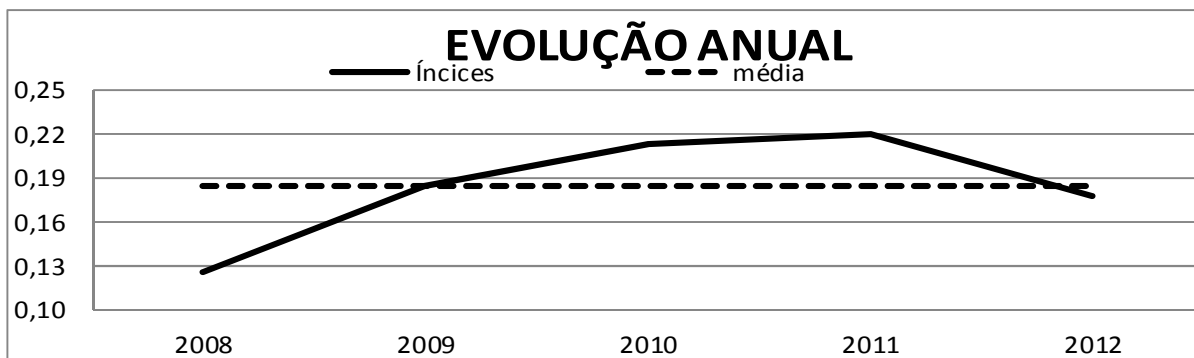


GRÁFICO 11 - Evolução Anual dos índices da Rentabilidade do Ativo

A partir do ano de 2008, a empresa em estudo apresentou maior geração de lucro líquido, sendo que, no ano de 2012, para cada R\$100,00 investidos, a empresa obteve R\$17,78 de lucro líquido. Esse índice apresentou uma queda no ano de 2012 devido ao lucro que de 2008 a 2011 apresentou contínuo crescimento em 2012 apresentou uma queda.

8.5.3.3. Rentabilidade do Patrimônio Líquido = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido médio

O PRIMEIRO PERÍODO NÃO É POSSÍVEL CALCULAR POR NÃO TERMOS SALDO FINAL DE 2006	2008	
	Lucro Líquido	
	PL 2007	+ PL 2008
	179.563	
884.684	+ 894.575	
20,18%		
2009		
Lucro Líquido		
PL 2008	+ PL 2009	
293.415		
894.575	+ 963.910	
31,58%		
2010		
Lucro Líquido		
PL 2009	+ PL 2010	
379.407,63		
963.910	+ 1.075.311	
37,21%		
2011		
Lucro Líquido		
PL 2010	+ PL 2011	
397.299		
1.075.311	+ 1.204.795	
34,85%		
2012		
Lucro Líquido		
PL 2011	+ PL 2012	
321.806		
1.204.795	+ 1.283.936	
25,86%		

Tabela 35 – Análise Econômica – Rentabilidade do Patrimônio Líquido

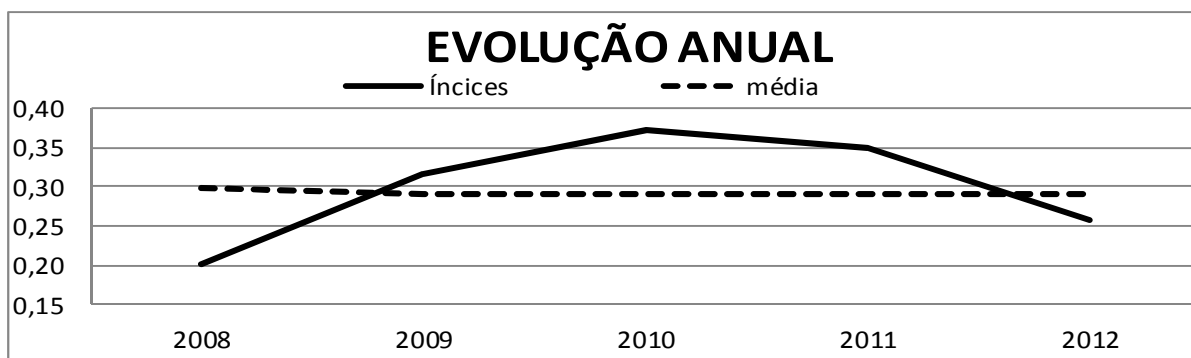


GRÁFICO 12 - Evolução Anual dos índices da Rentabilidade Patrimônio Líquido

Esse índice representa o grau de êxito econômico obtido por uma empresa, em relação ao capital próprio nela investido. A empresa em estudo demonstrou, de 2008 a 2010, aumento nesse índice, porém em 2011 e 2012 esse índice apresentou queda. No ano de 2012 para cada R\$100,00 nela investido gerou R\$25,86 de lucro. Porém podemos justificar a queda desse índice no ano de 2012 devido a diminuição do lucro e principalmente ao acúmulo de lucros dos anos anteriores.

8.5.3.4. Produtividade = Venda Líquida / Ativo médio

O PRIMEIRO PERÍODO NÃO É POSSIVEL CALCULAR POR NÃO TERMOS SALDO FINAL DE 2006	2008
	Venda Líquida
	ATIVO 2007 + ATIVO 2008
	2.887.407
	1.422.384 + 1.444.506
	2,01
	2009
	Venda Líquida
	ATIVO 2008 + ATIVO 2009
	3.089.518
	1.444.506 + 1.732.326
	1,95
	2010
	Venda Líquida
	ATIVO 2009 + ATIVO 2010
	3.165.694
	1.732.326 + 1.843.513
	1,77
	2011
	Venda Líquida
	ATIVO 2010 + ATIVO 2011
	3.419.620
	1.843.513 + 1.778.591
	1,89
	2012
	Venda Líquida
	ATIVO 2011 + ATIVO 2012
	3.291.351
	1.778.591 + 1.841.165
	1,82

Tabela 36 – Análise Econômica – Produtividade

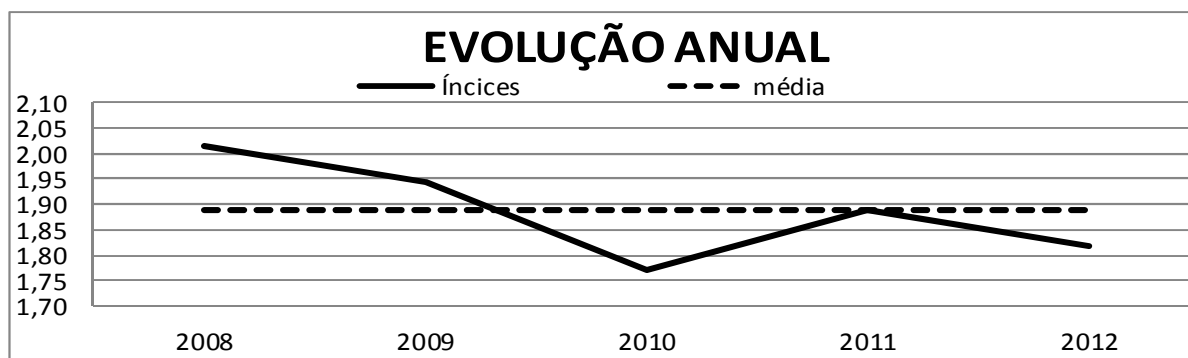


GRÁFICO 13 - Evolução Anual dos índices da Produtividade

A O índice de produtividade, também denominado giro do ativo, representa a quantidade de vezes que o ativo girou como resultado das vendas, ou, ainda, quanto à empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. A empresa em estudo apresentou leve queda na produtividade ao longo dos anos analisados. Porém, o índice continua satisfatório, haja vista, em 2012 ter o volume de vendas atingido 1,82 vezes o volume de investimentos.

8.6. Análise de Capital de Giro.

8.6.1.1. Capital em Circulação = Ativo Circulante + Ativo Não Circulante

2007			2008		
AC	+	ANC	AC	+	ANC
1.029.565		392.820	1.023.176		421.330
1.422.384			1.444.506		
2009			2010		
AC	+	ANC	AC	+	ANC
1.139.739		592.587	1.255.030		588.483
1.732.326			1.843.513		
2011			2012		
AC	+	ANC	AC	+	ANC
1.207.219		571.372	1.190.940		650.224
1.778.591			1.841.165		

Tabela 37 – Análise de Capital de Giro – Capital em Circulação

8.6.1.2. Capital Circulante = Ativo Circulante

2007 Ativo Circulante 1.029.565	2008 Ativo Circulante 1.023.176
2009 Ativo Circulante 1.139.739	2010 Ativo Circulante 1.255.030
2011 Ativo Circulante 1.207.219	2012 Ativo Circulante 1.190.940

Tabela 38 – Análise de Capital de Giro – Capital Circulante

8.6.1.3. Capital Circulante Líquido = Ativo Circulante - Passivo Circulante

2007 AC PC 1.029.565 - 505.599 523.966	2008 AC PC 1.023.176 - 437.239 585.938
2009 AC PC 1.139.739 - 528.678 611.061	2010 AC PC 1.255.030 - 582.166 672.864
2011 AC PC 1.207.219 - 573.796 633.423	2012 AC PC 1.190.940 - 542.121 648.819

Tabela 39 – Análise de Capital de Giro – Capital Circulante Líquido

8.6.1.4. Capital Circulante Próprio = Patrimônio Líquido - Imobilizado

2007			2008		
PL	-	Imobilizado	PL	-	Imobilizado
884.684		380.265	894.575		372.622
504.419			521.954		

2009			2010		
PL	-	Imobilizado	PL	-	Imobilizado
963.910		523.397	1.075.311		507.491
440.513			567.821		

2011			2012		
PL	-	Imobilizado	PL	-	Imobilizado
1.204.795		497.425	1.283.936		581.192
707.370			702.743		

Tabela 40 – Análise de Capital de Giro – Capital Circulante Próprio

8.6.1.5. Retorno do Ativo = Lucro Líquido / Ativo

2007			2008		
Lucro Líquido	/	Ativo	Lucro Líquido	/	Ativo
330.785		1.422.384	321.492		1.444.506
0,23			0,22		

2009			2010		
Lucro Líquido	/	Ativo	Lucro Líquido	/	Ativo
523.451		1.732.326	610.969		1.843.513
0,30			0,33		

2011			2012		
Lucro Líquido	/	Ativo	Lucro Líquido	/	Ativo
641.440		1.778.591	520.449		1.841.165
0,36			0,28		

Tabela 41 – Análise de Capital de Giro – Retorno do Ativo

$$CPA = EI_{pe} + CPP - EF_{pe}$$

$$1.469.083 = 51.463 + CPP - 46.336$$

$$CPP = 1.463.956$$

Tabela 44 – Ciclometria 2008 – Fórmula do custo do produto acabado para encontrar o custo do produto em produção

$$MAP = EI_{mp} + Compras Líquida - EF_{mp}$$

$$\text{ou } 40\% \text{ do CPP} = 585.582$$

Tabela 45 – Ciclometria 2008 – Fórmula do Material Aplicado na produção

$$PM_{pe} = (((EI_{pe} + EF_{pe}) / 2) * \text{tempo}) / C_{pa} * (C_{pa} / (RB - Dev))$$

$$\left[\frac{51.463 + 46.336}{2} \right] * 360 \left[\frac{1.469.083}{3.675.818} \right]$$

$$11,98 * 0,400 = 4,79 \text{ dias}$$

Tabela 46 – Ciclometria 2008 – Fórmula do prazo médio do produto em elaboração

$$PME_{pa} = \left(\frac{((E_{pa} + EF_{pa}) / 2) * \text{tempo}}{CPV} \right) / CPV * (CPV / (RB - dev))$$

$\left[\frac{82.217 + 87.981}{2} \right]$	*	$\left[\frac{360}{1.469.083} \right]$	*	$\left[\frac{1.469.083}{3.675.818} \right]$
20,85				0,400
PME_{pa} =				8,33
				40,0%
				dias

Tabela 47 – Ciclometria 2008 – Fórmula do prazo médio do produto acabado

Ciclo Operacional =	Ciclo de Produção	+	Prazo médio de duplicatas a receber
Ciclo Operacional =	23,63	+	45,74
Ciclo Operacional =	69,37		dias

Tabela 48 – Ciclometria 2008 – Fórmula do Ciclo operacional

$$PME_{dr} = \left(\frac{((E_{dr} + EF_{dr}) / 2) * \text{tempo}}{VP} \right) / VP * (VP / (RB - Dev))$$

$\left[\frac{552.073 + 382.082}{2} \right]$	*	$\left[\frac{360}{2.940.654} \right]$	*	$\left[\frac{2.940.654}{3.675.818} \right]$
2.940.654				0,800
VP = 80% da receita Bruta - Abatimentos				80,0%
2.940.654				0,800
PME_{dr} =				45,74
				dias

Tabela 49 – Ciclometria 2008 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a receber

$$PME_{dpg} = \left(\frac{E_{dr} + EF_{dr}}{2} \right) * tempo / VP * (VP / (RB - Dev))$$

$$\left[\frac{222.180 + 147.762}{2} \right] * 360 \left[\frac{721.799}{3.675.818} \right]$$

$$92,26 * 0,196$$

$$PM_{dpg} = 18,12 \text{ dias}$$

Tabela 50 – Ciclotmetria 2008 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a pagar

$$MAP = E_{lmp} + Compras Líquidas - EF_{mp}$$

$$MAP = 585.582 = E_{lmp} 106.353 + CL ? - EF_{mp} 108.117$$

$$Compras Líquidas = 587.346$$

Tabela 51 – Ciclotmetria 2008 – Fórmula do Material aplicado na produção para encontrar as Compras Líquidas

$$Compra bruta = (Compra Líquida * (1 + IPI)) / (1 - ICMS)$$

$$CB = \frac{587.346}{1,00} * \left[\frac{1,00}{1,00} + 0,02 \right] + 0,17$$

$$CB = 721.799$$

Tabela 52 – Ciclotmetria 2008 – Fórmula das compras brutas

Ciclo Financeiro	=	Ciclo Operacional	-	Prazo médio de duplicatas a pagar
Ciclo Financeiro =		69,37	-	18,12
Ciclo Financeiro =		51,25		dias

Tabela 53 – Ciclometria 2008 – Fórmula do ciclo financeiro

8.7.3. Memorial de cálculo da Ciclometria do Ano de 2009

PME_{mp}	=	$\left(\frac{108.117 + 98.107}{2} \right) * \left(\frac{360}{555.826} \right) * \left(\frac{0,1422}{3.909.469} \right)$			
PME_{mp} =		67		0,1422	14,22%
PME_{mp} =		9,49			dias

Tabela 54– Ciclometria 2009 – Fórmula do prazo médio de estoque de matéria prima

CPV	=	E_{pa}	+	CPA	-	EF_{pa}
		1.435.071	=	87.981	+ ?	46.763
CPA =						
CPA =						1.393.854

Tabela 55– Ciclometria 2009 – Fórmula do custo do produto vendido para encontrar o total de compras de produto acabado

$$CPA = EI_{pe} + CPP - EF_{pe}$$

$$1.393.854 = EI_{pe} + CPP - 42.046$$

$$CPP = 1.389.564$$

Tabela 56– Ciclometria 2009 – Fórmula do custo do produto acabado para encontrar o custo do produto em produção

$$MAP = EI_{mp} + Compras Líquida - EF_{mp}$$

$$\text{ou } 40\% \text{ do CPP} = 555.826$$

Tabela 57– Ciclometria 2009 – Fórmula do Material Aplicado na produção

$$PM_{pe} = (((EI_{pe} + EF_{pe}) / 2) * \text{tempo}) / CPA * (CPA / (RB - Dev))$$

$$\left[\frac{46.336 + 42.046}{2} * 360 \right] * \left(\frac{1.393.854}{3.909.469} \right)$$

$$11,41 * 0,357 = 4,07 \text{ dias}$$

Tabela 58– Ciclometria 2009 – Fórmula do prazo médio do produto em elaboração

$$PME_{pa} = \left(\frac{((E_{pa} + EF_{pa}) / 2) * \text{tempo}}{CPV} \right) / CPV * (CPV / (RB - dev))$$

$\left(\frac{87.981 + 46.763}{2} \right)$	*	360))))
1.393.854						
17,40	*		0,357			35,7%
PME_{pa} =				6,20	dias	

Tabela 59– Ciclometria 2009 – Fórmula do prazo médio do produto acabado

Ciclo Operacional =	Ciclo de Produção	+	Prazo médio de duplicatas a receber
Ciclo Operacional =	19,77	+	39,69
Ciclo Operacional =	59,46		dias

Tabela 60– Ciclometria 2009 – Fórmula do Ciclo operacional

$$PME_{dr} = \left(\frac{((E_{dr} + EF_{dr}) / 2) * \text{tempo}}{VP} \right) / VP * (VP / (RB - Dev))$$

$\left(\frac{382.082 + 479.953}{2} \right)$	*	360))))
3.127.575						
VP = 80% da receita Bruta - Abatimentos			0,800			80,0%
3.127.575			39,69	dias		
PME_{dr} =				39,69	dias	

Tabela 61– Ciclometria 2009 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a receber

$$\text{PME}_{\text{dpg}} = \left(\frac{E_{\text{dr}} + EF_{\text{dr}}}{2} \right) \times \text{tempo} \times \left(\frac{VP}{RB - \text{Dev}} \right)$$

$$\left[\frac{147.762 + 189.795}{2} \right] \times 360 \times \left[\frac{670.762}{3.909.469} \right] = 90,58 \times 0,172 = 15,54 \text{ dias}$$

Tabela 62– Ciclometria 2009 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a pagar

$$\text{MAP} = E_{\text{Imp}} + \text{Compras Líquidas} - EF_{\text{mp}}$$

$$\text{MAP} = 555.826 = 108.117 + ? - 98.107$$

$$\text{Compras Líquidas} = 545.816$$

Tabela 63– Ciclometria 2009 – Fórmula do Material aplicado na produção para encontrar as Compras Líquidas

$$\text{Compra bruta} = (\text{Compra Líquida} \times (1 + \text{IP})) / (1 - \text{ICMS})$$

$$\text{CB} = \frac{545.816}{1,00} \times \left[\frac{1,00}{1,00 - 0,17} \right] = 670.762$$

$$\text{CB} = 670.762$$

Tabela 64– Ciclometria 2009 – Fórmula das compras brutas

Ciclo Financeiro	=	Ciclo Operacional	-	Prazo médio de duplicatas a pagar
Ciclo Financeiro =		59,46	-	15,54
Ciclo Financeiro =		43,92		dias

Tabela 65– Ciclometria 2009 – Fórmula do ciclo financeiro

8.7.4. Memorial de cálculo da Ciclometria do Ano de 2010

PME_{mp}	=	$\left(\left[\frac{98.107 + 107.924}{2} \right] * 360 \right) * \left(\frac{599.459}{3.990.446} \right)$
PME_{mp}	=	62 * 0,1502
PME_{mp}	=	9,29 dias

Tabela 66– Ciclometria 2010 – Fórmula do prazo médio de estoque de matéria prima

CPV	=	$E_{pa} + CPA - EF_{pa}$
1.467.800	=	46.763 + ? - 55.957
CPA	=	1.476.993

Tabela 67– Ciclometria 2010 – Fórmula do custo do produto vendido para encontrar o total de compras de produto acabado

$$CPA = E_{I_{pe}} + CPP - EF_{pe}$$

$$1.476.993 = E_{I_{pe}} + CPP - 63.700$$

$$E_{I_{pe}} = 42.046$$

$$CPP = 1.498.648$$

Tabela 68– Ciclometria 2010 – Fórmula do custo do produto acabado para encontrar o custo do produto em produção

$$MAP = E_{I_{mp}} + Compras Líquida - EF_{mp}$$

$$\text{ou } 40\% \text{ do CPP} = 599.459$$

Tabela 69– Ciclometria 2010 – Fórmula do Material Aplicado na produção

$$PM_{pe} = (((E_{I_{pe}} + EF_{pe}) / 2) * \text{tempo}) / CPA * (CPA / (RB - Dev))$$

$$\left[\frac{42.046 + 63.700}{2} \right] * 360 = 1.476.993$$

$$12,89 * 0,370 = 4,77$$

$$PM_{pe} = 4,77 \text{ dias}$$

Tabela 70– Ciclometria 2010 – Fórmula do prazo médio do produto em elaboração

$$PME_{pa} = \left(\frac{((E_{pa} + EF_{pa}) / 2) * \text{tempo} / CPV) * (CPV / (RB - dev)) \right)$$

	$\left(\frac{46.763 + 55.957}{2} \right) * 360$		$\left(\frac{1.476.993}{3.990.446} \right)$		$\left(\frac{1.476.993}{3.990.446} \right)$
	12,52	*	0,370	*	37,0%
PME_{pa} =	4,63				dias

Tabela 71 – Ciclometria 2010 – Fórmula do prazo médio do produto acabado

Ciclo Operacional =	Ciclo de Produção	+	Prazo médio de duplicatas a receber	
Ciclo Operacional =	18,70	+	43,26	
Ciclo Operacional =	61,96			
	dias			

Tabela 72 – Ciclometria 2010 – Fórmula do Ciclo operacional

$$PME_{dr} = \left(\frac{((E_{dr} + EF_{dr}) / 2) * \text{tempo} / VP) * (VP / (RB - Dev)) \right)$$

	$\left(\frac{479.953 + 479.051}{2} \right) * 360$		$\left(\frac{3.192.357}{3.990.446} \right)$		$\left(\frac{3.192.357}{3.990.446} \right)$
	54,07	*	0,800	*	80,0%
PME_{dr} =	43,26				dias

VP = 80% da receita Bruta - Abatimentos
3.192.357

Tabela 73 – Ciclometria 2010 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a receber

$$PME_{dpg} = (((E_{dr} + EF_{dr}) / 2) * tempo) / VP * (VP / (RB - Dev))$$

$$\left[\frac{189.795 + 246.283}{2} \right] * 360 \left[\frac{748.748}{3.990.446} \right] * 18,8\%$$

$$748.748$$

$$104,83$$

$$19,67$$

$$0,188$$

$$18,8\%$$

$$19,67 \text{ dias}$$

Tabela 74– Ciclometria 2010 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a pagar

$$MAP = E_{lmp} + Compras Líquidas - EF_{mp}$$

$$MAP = E_{lmp} + CL - EF_{mp}$$

$$599.459 = 98.107 + ? - 107.924$$

$$Compras Líquidas = 609.276$$

Tabela 75– Ciclometria 2010 – Fórmula do Material aplicado na produção para encontrar as Compras Líquidas

$$Compra bruta = (Compra Líquida * (1 + IPI)) / (1 - ICMS)$$

$$CB = \frac{609.276}{1,00} * \left[\frac{1,00}{0,17} + 0,02 \right]$$

$$748.748$$

Tabela 76– Ciclometria 2010 – Fórmula das compras brutas

Ciclo Financeiro	=	Ciclo Operacional	-	Prazo médio de duplicatas a pagar
Ciclo Financeiro =		61,96	-	19,67
Ciclo Financeiro =		42,29		dias

Tabela 77– Ciclometria 2010 – Fórmula do ciclo financeiro

8.7.5. Memorial de cálculo da Ciclometria do Ano de 2011

$$PME_{mp} = \left(\frac{E_{l_{pa}} + EF_{mp}}{2} \right) \times \text{tempo} / MAP \times (MAP / (RB - Dev))$$

$\left[\frac{107.924 + 141.251}{2} \right]$	*	360		$\left[\frac{594.414}{4.373.391} \right]$
594.414			*	
		75	*	0,1359
				13,59%
PME_{mp} =		10,26		dias

Tabela 78– Ciclometria 2011 – Fórmula do prazo médio de estoque de matéria prima

$$CPV = E_{l_{pa}} + CPA - EF_{pa}$$

CPV	=	E _{l_{pa}}	+	CPA	-	EF _{pa}
1.554.004		55.957		?		14.620
CPA =		1.512.668				

Tabela 79– Ciclometria 2011 – Fórmula do custo do produto vendido para encontrar o total de compras de produto acabado

$$CPA = E_{l_{pe}} + CPP - EF_{pe}$$

$$1.512.668 = E_{l_{pe}} + CPP - 37.068$$

$$E_{l_{pe}} = 63.700$$

$$CPP = 1.486.035$$

Tabela 80– Ciclometria 2011 – Fórmula do custo do produto acabado para encontrar o custo do produto em produção

$$MAP = E_{l_{mp}} + Compras Líquida - EF_{mp}$$

$$\text{ou } 40\% \text{ do CPP} = 594.414$$

Tabela 81– Ciclometria 2011 – Fórmula do Material Aplicado na produção

$$PM_{pe} = \left(\frac{E_{l_{pe}} + EF_{pe}}{2} \right) * \text{tempo} / CPA * (CPA / (RB - Dev))$$

$$PM_{pe} = \left(\frac{63.700 + 37.068}{2} \right) * 360 * \left(\frac{1.512.668}{4.373.391} \right)$$

$$PM_{pe} = 11,99 * 0,346 = 4,15 \text{ dias}$$

Tabela 82– Ciclometria 2011 – Fórmula do prazo médio do produto em elaboração

$$PME_{pa} = \left(\frac{((E_{pa} + EF_{pa}) / 2) * \text{tempo}}{CPV} \right) / CPV * (CPV / (RB - dev))$$

$\left[\frac{55.957 + 14.620}{2} \right]$	*	360	$\left[\frac{1.512.668}{4.373.391} \right]$
1.512.668			
8,40	*	0,346	34,6%
PME_{pa} =			2,90 dias

Tabela 83– Ciclometria 2011 – Fórmula do prazo médio do produto acabado

Ciclo Operacional =	Ciclo de Produção	+	Prazo médio de duplicatas a receber
Ciclo Operacional =	17,31	+	41,45
Ciclo Operacional =	58,76 dias		

Tabela 84– Ciclometria 2011 – Fórmula do Ciclo operacional

$$PME_{dr} = \left(\frac{((E_{dr} + EF_{dr}) / 2) * \text{tempo}}{VP} \right) / VP * (VP / (RB - Dev))$$

$\left[\frac{479.051 + 527.997}{2} \right]$	*	360	$\left[\frac{3.498.713}{4.373.391} \right]$
3.498.713			
51,81	*	0,800	80,0%
PME_{dr} =			41,45 dias

VP = 80% da receita Bruta - Abatimentos
3.498.713

Tabela 85– Ciclometria 2011 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a receber

$$PME_{\text{dpg}} = \left(\frac{E_{\text{dr}} + EF_{\text{dr}}}{2} \right) * \text{tempo} / VP * (VP / (RB - Dev))$$

$$\left(\frac{246.283 + 201.464}{2} \right) * 360 * \left(\frac{771.441}{4.373.391} \right) = 104,47 * 0,176 = 18,43 \text{ dias}$$

Tabela 86– Ciclometria 2011 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a pagar

$$MAP = E_{\text{Imp}} + \text{Compras Líquidas} - EF_{\text{mp}}$$

$$594.414 = 107.924 + ? - 141.251$$

$$\text{Compras Líquidas} = 627.741$$

Tabela 87– Ciclometria 2011 – Fórmula do Material aplicado na produção para encontrar as Compras Líquidas

$$\text{Compra bruta} = (\text{Compra Líquida} * (1 + \text{IPI})) / (1 - \text{ICMS})$$

$$CB = \frac{627.741}{1,00} * \left[\frac{1,00}{0,17} + 0,02 \right] = 771.441$$

Tabela 88– Ciclometria 2011 – Fórmula das compras brutas

Ciclo Financeiro	=	Ciclo Operacional	-	Prazo médio de duplicatas a pagar
Ciclo Financeiro =		58,76	-	18,43
Ciclo Financeiro =		40,33		dias

Tabela 89– Ciclometria 2011 – Fórmula do ciclo financeiro

8.7.6. Memorial de cálculo da Ciclometria do Ano de 2012

PME_{mp}	=	$\left(\frac{141.251 + 89.969}{2} \right) * \left(\frac{360}{689.803} \right) * \left(\frac{689.803}{4.257.738} \right)$
		$60 * 0,1620 = 9,78$
PME_{mp}	=	9,78 dias

Tabela 90– Ciclometria 2012 – Fórmula do prazo médio de estoque de matéria prima

CPV	=	$E_{pa} + CPA - EF_{pa}$
		$1.647.793 = 14.620 + ? - 53.064$
		CPA = 1.686.237

Tabela 91– Ciclometria 2012 – Fórmula do custo do produto vendido para encontrar o total de compras de produto acabado

$$CPA = E_{pe} + CPP - EF_{pe}$$

$$1.686.237 = E_{pe} + CPP - 75.338$$

$$1.686.237 + 75.338 = CPP$$

$$1.724.507 = CPP$$

Tabela 92– Ciclometria 2012 – Fórmula do custo do produto acabado para encontrar o custo do produto em produção

$$MAP = E_{mp} + Compras Líquida - EF_{mp}$$

$$ou\ 40\% \text{ do } CPP = 689.803$$

Tabela 93– Ciclometria 2012 – Fórmula do Material Aplicado na produção

$$PM_{pe} = (((E_{pe} + EF_{pe}) / 2) * tempo) / CPA * (CPA / (RB - Dev))$$

$$PM_{pe} = \left(\left[\frac{37.068 + 75.338}{2} \right] * 360 \right) * \left(\frac{1.686.237}{4.257.738} \right)$$

$$PM_{pe} = 12,00 * 0,396 = 4,75 \text{ dias}$$

Tabela 94– Ciclometria 2012 – Fórmula do prazo médio do produto em elaboração

$$PME_{pa} = \left(\frac{((E_{pa} + EF_{pa}) / 2) * \text{tempo}}{CPV} \right) / CPV * (CPV / (RB - dev))$$

$\left[\frac{14.620 + 53.064}{2} \right]$	*	360	$\left[\frac{1.686.237}{4.257.738} \right]$
1.686.237			
7,23	*	0,396	39,6%
PME_{pa} = 2,86			dias

Tabela 95– Ciclometria 2012 – Fórmula do prazo médio do produto acabado

Ciclo Operacional = Ciclo de Produção + Prazo médio de duplicatas a receber
Ciclo Operacional = 17,39 + 42,41
Ciclo Operacional = 59,79 dias

Tabela 96– Ciclometria 2012 – Fórmula do Ciclo operacional

$$PME_{dr} = \left(\frac{((E_{dr} + EF_{dr}) / 2) * \text{tempo}}{VP} \right) / VP * (VP / (RB - Dev))$$

$\left[\frac{527.997 + 475.074}{2} \right]$	*	360	$\left[\frac{3.406.190}{4.257.738} \right]$
3.406.190			
53,01	*	0,800	80,0%
PME_{dr} = 42,41			dias
VP = 80% da receita Bruta - Abatimentos			
3.406.190			

Tabela 97– Ciclometria 2012 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a receber

$$PME_{\text{dpg}} = \left(\frac{E_{\text{dr}} + EF_{\text{dr}}}{2} \right) * \text{tempo} / VP * (VP / (RB - Dev))$$

$$\left[\frac{201.464 + 197.923}{2} \right] * 360 \left[\frac{784.688}{4.257.738} \right]$$

$$91,62 * 0,184 = 16,88$$

$$18,4\%$$

$$PME_{\text{dpg}} = 16,88 \text{ dias}$$

Tabela 98– Ciclometria 2012 – Fórmula do prazo médio de estoque de duplicatas a pagar

$$MAP = E_{\text{Imp}} + \text{Compras Líquidas} - EF_{\text{mp}}$$

$$MAP = 689.803 = 141.251 + ? - 89.969$$

$$\text{Compras Líquidas} = 638.520$$

Tabela 99– Ciclometria 2012 – Fórmula do Material aplicado na produção para encontrar as Compras Líquidas

$$\text{Compra bruta} = (\text{Compra Líquida} * (1 + IPI)) / (1 - ICMS)$$

$$CB = \frac{638.520}{[1,00 - 0,17]} * [1,00 + 0,02]$$

$$CB = 784.688$$

Tabela 100– Ciclometria 2012 – Fórmula das compras brutas

Ciclo Financeiro	=	Ciclo Operacional	-	Prazo médio de duplicatas a pagar
Ciclo Financeiro =		59,79	-	16,88
Ciclo Financeiro =		42,91		dias

Tabela 101 – Ciclometria 2012 – Fórmula do ciclo financeiro

8.7.7. Resumo dos Ciclos

CICLOS DE PRODUÇÃO E FINANCEIRO 2008

Ciclo Operacional = Ciclo de Produção + Prazo médio de duplicatas a receber

Ciclo Operacional = 23,63 + 45,74

Ciclo Operacional = 69,37

Ciclo Financeiro = Ciclo Operacional - Prazo médio de duplicatas a pagar

Ciclo Financeiro = 69,37 - 18,12

Ciclo Financeiro = 51,25

CICLOS DE PRODUÇÃO E FINANCEIRO 2009

Ciclo Operacional = Ciclo de Produção + Prazo médio de duplicatas a receber

Ciclo Operacional = 19,77 + 39,69

Ciclo Operacional = 59,46

Ciclo Financeiro = Ciclo Operacional - Prazo médio de duplicatas a pagar

Ciclo Financeiro = 59,46 - 15,54

Ciclo Financeiro = 43,92

CICLOS DE PRODUÇÃO E FINANCEIRO 2010

Ciclo Operacional = Ciclo de Produção + Prazo médio de duplicatas a receber

Ciclo Operacional = 18,70 + 43,26

Ciclo Operacional = 61,96

Ciclo Financeiro = Ciclo Operacional - Prazo médio de duplicatas a pagar

Ciclo Financeiro = 61,96 - 19,67

Ciclo Financeiro = 42,29

CICLOS DE PRODUÇÃO E FINANCEIRO 2011

Ciclo Operacional = Ciclo de Produção + Prazo médio de duplicatas a receber

Ciclo Operacional = 17,31 + 41,45

Ciclo Operacional = 58,76

Ciclo Financeiro = Ciclo Operacional - Prazo médio de duplicatas a pagar

Ciclo Financeiro = 58,76 - 18,43

Ciclo Financeiro = 40,33

CICLOS DE PRODUÇÃO E FINANCEIRO 2012

Ciclo Operacional = Ciclo de Produção + Prazo médio de duplicatas a receber

Ciclo Operacional = 17,39 + 42,41

Ciclo Operacional = 59,79

Ciclo Financeiro = Ciclo Operacional - Prazo médio de duplicatas a pagar

Ciclo Financeiro = 59,79 - 16,88

Ciclo Financeiro = 42,91

8.7.8. Gráficos dos Ciclos Operacionais

Para a melhor visualização da representatividade do Ciclo de Produção, Prazo médio de duplicatas a receber, Ciclo Operacional e Prazo médio de duplicatas a pagar dentro do ciclo operacional, se elabora o Gráfico do Ciclo Operacional, conforme apresentado abaixo.

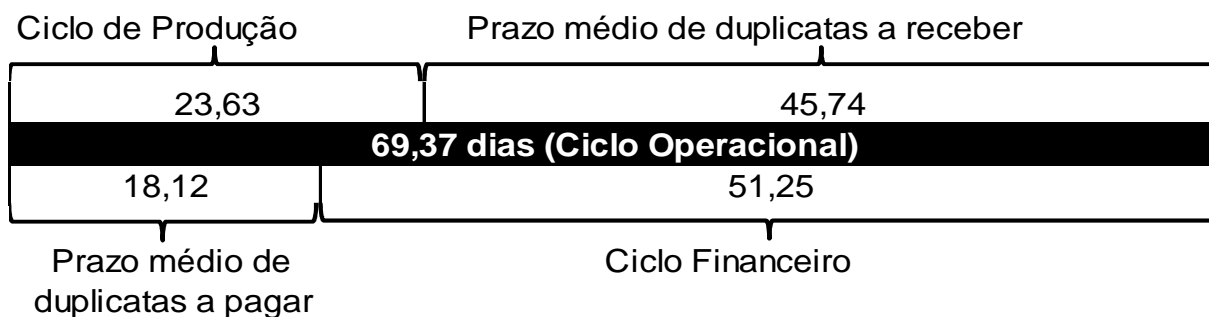


GRÁFICO 14 – Gráfico do Ciclo Operacional de 2008

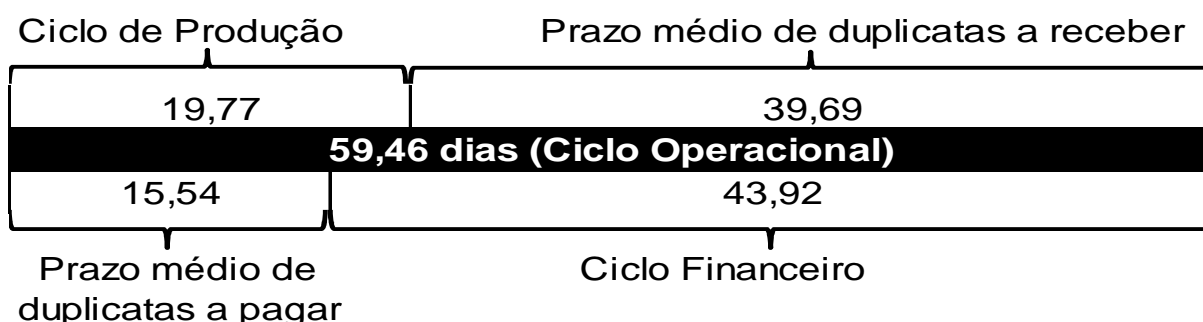


GRÁFICO 15 – Gráfico do Ciclo Operacional de 2009

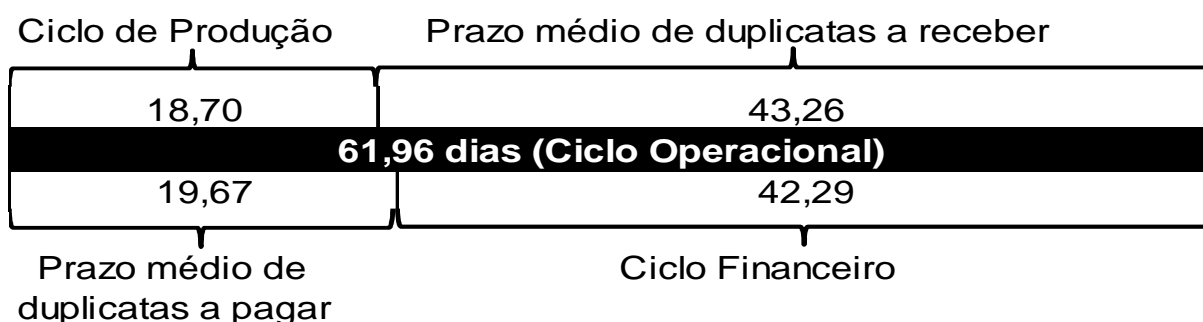


GRÁFICO 16 – Gráfico do Ciclo Operacional de 2010



GRÁFICO 17 – Gráfico do Ciclo Operacional de 2011

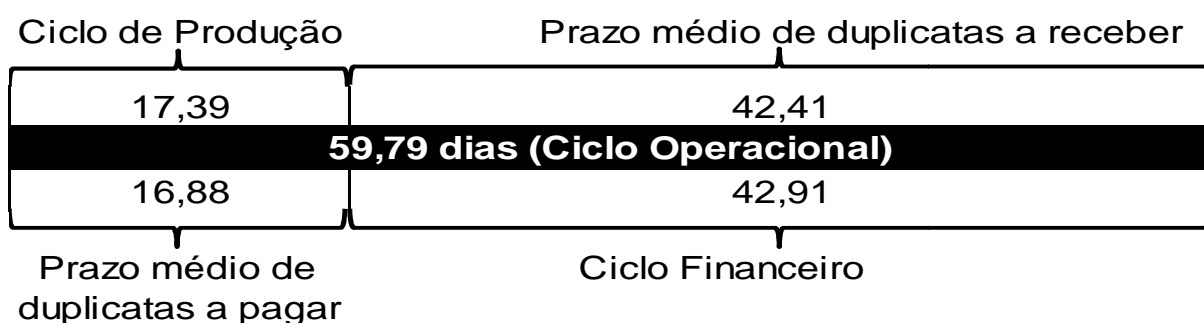


GRÁFICO 18 – Gráfico do Ciclo Operacional de 2012

8.7.9. Necessidade de recursos para financiar o ciclo operacional

8.7.9.1. Necessidade de recursos para financiar o ciclo operacional em 2008

RECEITA - DEVOL	3.732.227	
ABATIMENTOS	-56.409	
RECEITA Líquida	3.675.818	
tempo	360	
Rec. Média Diária	10.211	(Receita Líquida / tempo)
	523.340	Necessidade de recursos para financiar o ciclo financeiro (Ciclo Financeiro em dias * Receita Média Diária)
Disponível	225.786	
	297.554	Valor, a ser captado de terceiros, para financiar o ciclo financeiro equivalente (C_{fe})

8.7.9.2. Necessidade de recursos para financiar o ciclo operacional em 2009

RECEITA - DEVOL	3.925.278	
ABATIMENTOS	-15.809	
RECEITA Líquida	3.909.469	
tempo	360	
Rec. Média Diária	10.860	(Receita Líquida / tempo)
	476.914	Necessidade de recursos para financiar o ciclo financeiro (Ciclo Financeiro em dias * Receita Média Diária)
Disponível	368.992	
	107.922	Valor, a ser captado de terceiros, para financiar o ciclo financeiro equivalente (C_{fe})

8.7.9.3. Necessidade de recursos para financiar o ciclo operacional em 2010

RECEITA - DEVOL	4.008.495	
ABATIMENTOS	-18.049	
RECEITA Líquida	3.990.446	
tempo	360	
Rec. Média Diária	11.085	(Receita Líquida / tempo)
	468.712	Necessidade de recursos para financiar o ciclo financeiro (Ciclo Financeiro em dias * Receita Média Diária)
Disponível	471.001	
	-2.289	Valor, a ser captado de terceiros, para financiar o ciclo financeiro equivalente (C_{fe})

8.7.9.4. Necessidade de recursos para financiar o ciclo operacional em 2011

RECEITA - DEVOL	4.401.104	
ABATIMENTOS	-27.713	
RECEITA Líquida	4.373.391	
tempo	360	
Rec. Média Diária	12.148	(Receita Líquida / tempo)
	489.911	Necessidade de recursos para financiar o ciclo financeiro (Ciclo Financeiro em dias * Receita Média Diária)
Disponível	392.524	
	97.387	Valor, a ser captado de terceiros, para financiar o ciclo financeiro equivalente (C_{fe})

8.7.9.5. Necessidade de recursos para financiar o ciclo operacional em 2012

RECEITA - DEVOL	4.305.542	
ABATIMENTOS	-47.804	
RECEITA Líquida	4.257.738	
tempo	360	
Rec. Média Diária	11.827	(Receita Líquida / tempo)
	507.497	Necessidade de recursos para financiar o ciclo financeiro (Ciclo Financeiro em dias * Receita Média Diária)
Disponível	369.043	
	138.454	Valor, a ser captado de terceiros, para financiar o ciclo financeiro equivalente (C_{fe})

Calculo da necessidade de recursos para financiar o ciclo operacional em 2012

8.8. Análise dinâmica financeira nas empresas (modelo Fleuriet)

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2007 x 2008 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Índice IGPM para atualização		1,3613	1,2398
CONTAS		2007	2008
ATIVO		1.422.384	1.444.506
ATIVO CIRCULANTE		1.029.565	1.023.176
<u>Disponível</u>		<u>71.753</u>	<u>225.786</u>
.Caixa Geral	ACF	493	298
.Bancos - Conta Movimento	ACF	71.260	225.488
.Bancos - Aplicações	ACF	0	0
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>		<u>717.779</u>	<u>554.957</u>
.Duplicatas a Receber	ACC	552.073	382.082
.Adiant. Fornecedores/Empregados	ACC	44.618	96.618
.Impostos a Recuperar	ACC	121.088	76.257
<u>Estoques</u>		<u>240.033</u>	<u>242.434</u>
.Matéria Prima E Insumos		106.353	108.117
.Produtos em elaboração		51.463	46.336
.Produtos Acabados		82.217	87.981
ATIVO NÃO CIRCULANTE		392.820	421.330
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>		<u>6.214</u>	<u>42.934</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	ANC	2.404	2.190
.Depósitos Judiciais	ANC	3.364	3.063
.Outros Créditos	ANC	447	37.681
<u>Investimentos</u>		<u>6.340</u>	<u>5.774</u>
.Investimentos	ANC	6.340	5.774
<u>Imobilizado</u>		<u>380.265</u>	<u>372.622</u>
.Tangíveis	ANC	380.265	372.622
.Intangíveis	ANC	0	0
PASSIVO		1.422.384	1.444.506
PASSIVO CIRCULANTE		505.599	437.239
.Empréstimos e Financiamentos	PCF	21.036	78.203
.Fornecedores	PCC	222.180	147.762
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	PCC	125.523	97.860
.Outras Obrigações	PCC	115.490	97.090
.Provisões	PCC	21.369	16.324
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		32.101	112.692
.Empréstimos e Financiamentos	PNC	27.304	16.578
.Provisões	PNC	4.797	96.114
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		884.684	894.575
.Capital Social	PNC	272.260	247.960
.Reservas de Capital	PNC	3.000	2.732
.Lucros Acumulados	PNC	609.424	643.883

Tabela 102 - Balanço para análise dinâmica – Modelo Fleuriet – 2007 - 2008

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2009 x 2010 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Índice IGPM para atualização		1,2614	1,1331
CONTAS		2009	2010
ATIVO		1.732.326	1.843.513
ATIVO CIRCULANTE		1.139.739	1.255.030
<u>Disponível</u>		<u>368.992</u>	<u>471.001</u>
.Caixa Geral	ACF	222	226
.Bancos - Conta Movimento	ACF	187.058	207.870
.Bancos - Aplicações	ACF	181.712	262.904
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>		<u>583.830</u>	<u>556.448</u>
.Duplicatas a Receber	ACC	479.953	479.051
.Adiant. Fornecedores/Empregados	ACC	72.515	60.821
.Impostos a Recuperar	ACC	31.362	16.576
<u>Estoques</u>		<u>186.917</u>	<u>227.581</u>
.Matéria Prima E Insumos		98.107	107.924
.Produtos em elaboração		42.046	63.700
.Produtos Acabados		46.763	55.957
ATIVO NÃO CIRCULANTE		592.587	588.483
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>		<u>63.316</u>	<u>70.995</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	ANC	2.228	2.001
.Depósitos Judiciais	ANC	4.505	5.082
.Outros Créditos	ANC	56.583	63.911
<u>Investimentos</u>		<u>5.874</u>	<u>5.277</u>
.Investimentos	ANC	5.874	5.277
<u>Imobilizado</u>		<u>523.397</u>	<u>512.212</u>
.Tangíveis	ANC	523.397	507.491
.Intangíveis	ANC	0	4.721
PASSIVO		1.732.326	1.843.513
PASSIVO CIRCULANTE		528.678	582.166
.Empréstimos e Financiamentos	PCF	24.721	14.374
.Fornecedores	PCC	189.795	246.283
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	PCC	159.046	200.635
.Outras Obrigações	PCC	121.720	82.933
.Provisões	PCC	33.394	37.941
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		239.739	186.036
.Empréstimos e Financiamentos	PNC	8.433	0
.Provisões	PNC	231.305	186.036
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		963.910	1.075.311
.Capital Social	PNC	252.280	226.620
.Reservas de Capital	PNC	2.780	2.497
.Lucros Acumulados	PNC	708.850	846.194

FCT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Administração Financeira e Contábil

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ - 2011 x 2012 - EM MILHARES - Ajustado pelo IGPM

Índice IGPM para atualização		1,0781	1,0000
CONTAS		2011	2012
ATIVO		1.778.591	1.841.165
ATIVO CIRCULANTE		1.207.219	1.190.940
<u>Disponível</u>		<u>392.524</u>	<u>369.043</u>
.Caixa Geral	ACF	92	108
.Bancos - Conta Movimento	ACF	83.642	36.920
.Bancos - Aplicações	ACF	308.791	332.015
<u>Valores Realizáveis a Curto Prazo</u>		<u>621.756</u>	<u>603.527</u>
.Duplicatas a Receber	ACC	527.997	475.074
.Adiant. Fornecedores/Empregados	ACC	73.149	108.671
.Impostos a Recuperar	ACC	20.610	19.782
<u>Estoques</u>		<u>192.939</u>	<u>218.370</u>
.Matéria Prima E Insumos		141.251	89.969
.Produtos em elaboração		37.068	75.338
.Produtos Acabados		14.620	53.064
ATIVO NÃO CIRCULANTE		571.372	650.224
<u>Valores Realizáveis a Longo Prazo</u>		<u>63.505</u>	<u>58.905</u>
.Créditos com Partes Relacionadas	ANC	1.904	1.766
.Depósitos Judiciais	ANC	792	734
.Outros Créditos	ANC	60.809	56.404
<u>Investimentos</u>		<u>5.021</u>	<u>4.657</u>
.Investimentos	ANC	5.021	4.657
<u>Imobilizado</u>		<u>502.846</u>	<u>586.663</u>
.Tangíveis	ANC	497.425	581.192
.Intangíveis	ANC	5.422	5.470
PASSIVO		1.778.591	1.841.165
PASSIVO CIRCULANTE		573.796	542.121
.Empréstimos e Financiamentos	PCF	21.562	39.940
.Fornecedores	PCC	201.464	197.923
.Obrigações Trabalhistas e Tribut.	PCC	165.657	137.615
.Outras Obrigações	PCC	145.384	134.463
.Provisões	PCC	39.730	32.181
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		0	15.107
.Empréstimos e Financiamentos	PNC	0	15.107
.Provisões	PNC	0	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.204.795	1.283.936
.Capital Social	PNC	215.620	200.000
.Reservas de Capital	PNC	2.376	2.204
.Lucros Acumulados	PNC	986.799	1.081.732

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ACF	71.753	225.786	368.992	471.001	392.524	369.043
ACC	957.812	797.391	770.747	784.029	814.695	821.897
ANC	392.820	421.330	592.587	588.483	571.372	650.224
	1.422.384	1.444.506	1.732.326	1.843.513	1.778.591	1.841.165
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
PCF	21.036	78.203	24.721	14.374	21.562	39.940
PCC	484.563	359.035	503.956	567.792	552.234	502.181
PNC	916.786	1.007.268	1.203.649	1.261.347	1.204.795	1.299.043
	1.422.384	1.444.506	1.732.326	1.843.513	1.778.591	1.841.165
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ST	50.717	147.583	344.270	456.626	370.962	329.103
CCL	523.966	585.938	611.061	672.864	633.423	648.819
IOG	473.249	438.355	266.791	216.237	262.461	319.716
Condição	ST<CCL>IOG	ST<CCL>IOG	ST<CCL>IOG	ST<CCL>IOG	ST<CCL>IOG	ST<CCL>IOG
Restrição	ST>0; CCL>0; IOG>0	ST>0; CCL>0; IOG>0	ST>0; CCL>0; IOG>0	ST>0; CCL>0; IOG>0	ST>0; CCL>0; IOG>0	ST>0; CCL>0; IOG>0

TIPO II => Situação financeira sólida

8.9. Gráficos da Análise dinâmica financeira nas empresas (modelo Fleuriet) da empresa em estudo

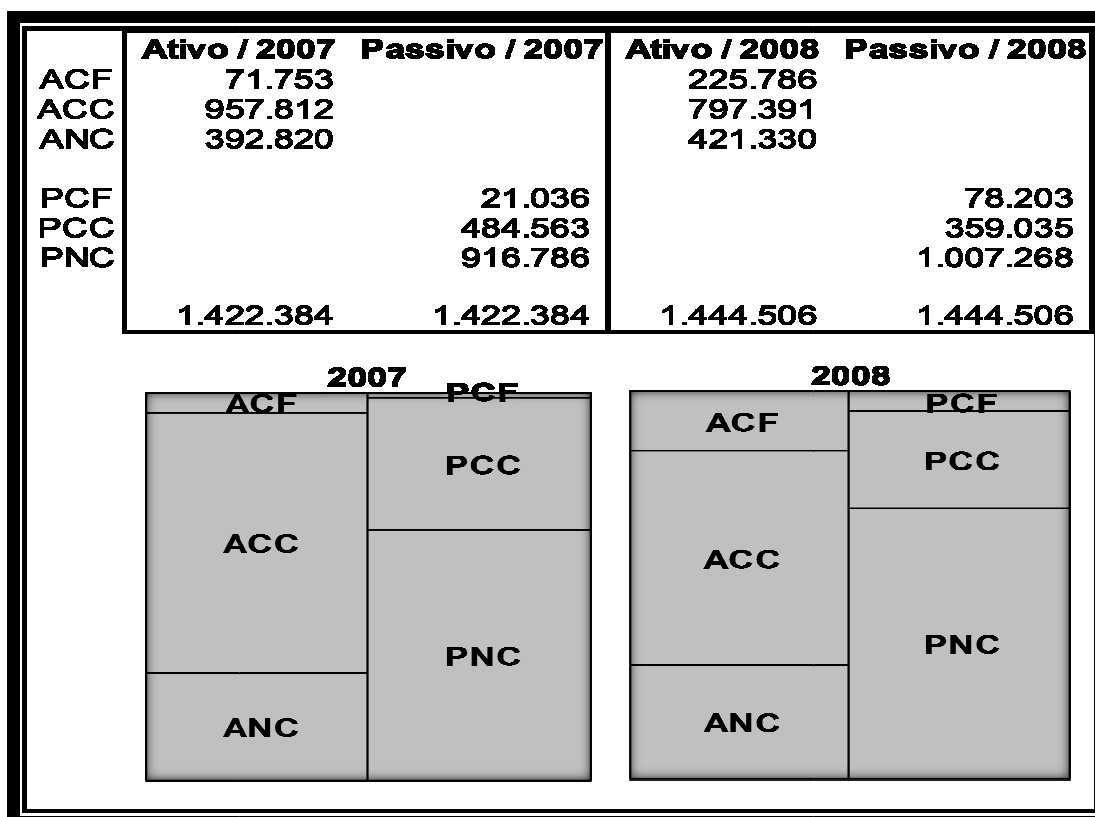


GRÁFICO 19 Gráficos da Análise dinâmica financeira nas empresas de 2007 e 2008

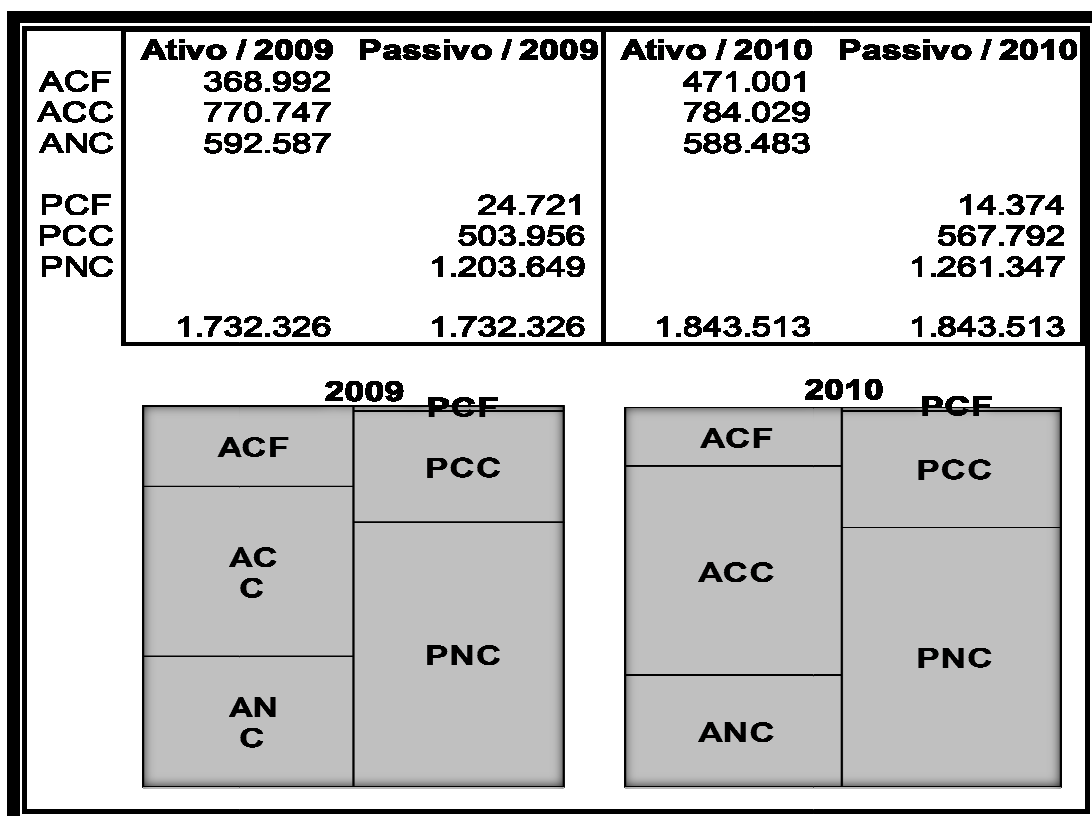


GRÁFICO 20 Gráficos da Análise dinâmica financeira nas empresas de 2009 e 2010

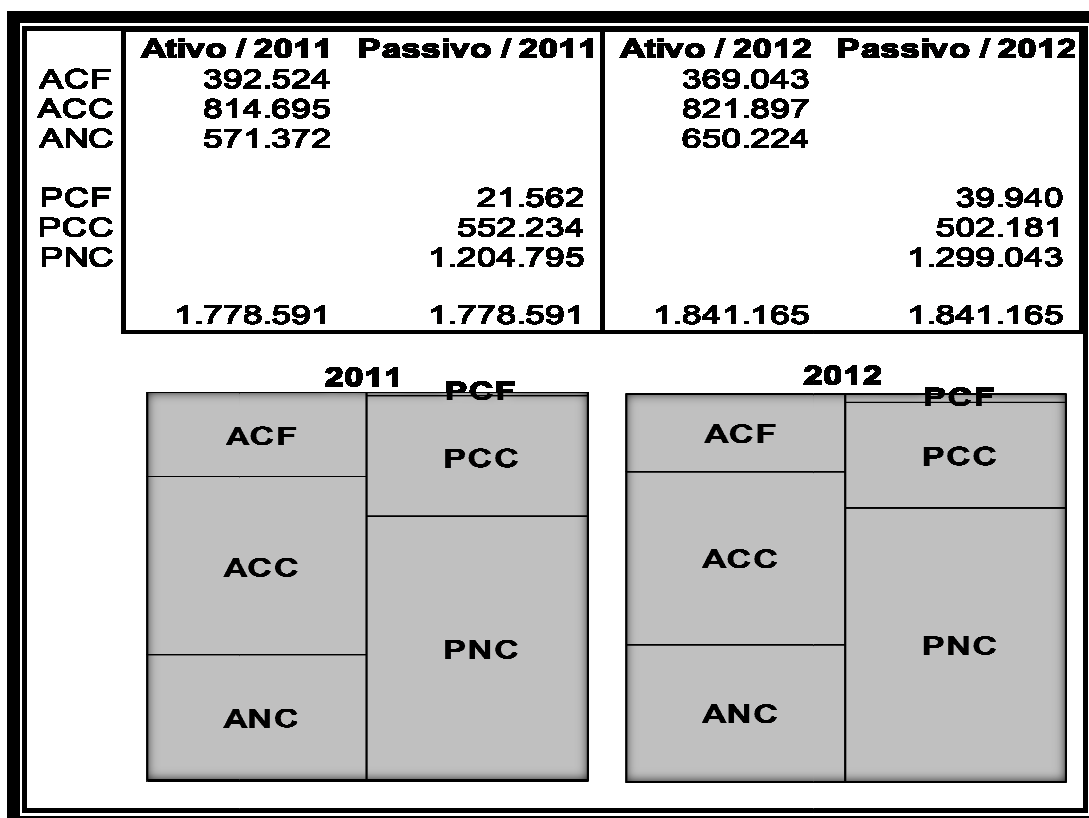


GRÁFICO 21 Gráficos da Análise dinâmica financeira nas empresas de 2011 e 2012

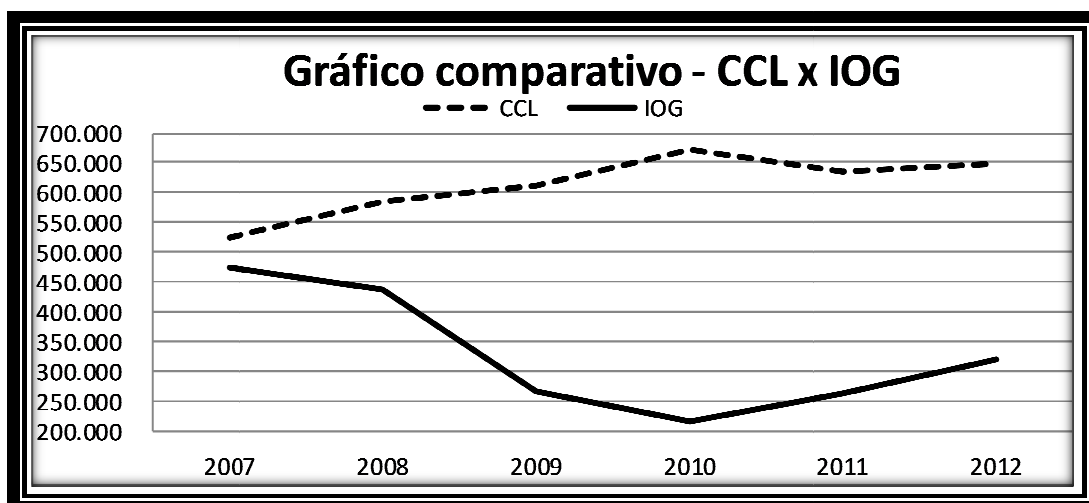


GRÁFICO 22 - Gráficos comparativo entre CCL e IOG

Podemos verificar, através do gráfico comparativo do CCL com o IOG, que houve um representativo distanciamento entre os índices, porém é possível perceber que de 2010 para 2012 houve um aumento no índice do IOG quando o índice do CCL permaneceu praticamente estável. Esse fato chama a atenção para uma tendência de aproximação dos índices caso a empresa não tome algumas precauções prévias.

9. Conclusão

Baseando-se nos índices encontrados da empresa em estudo, podemos concluir que do ponto de vista financeiro sua atual estrutura é satisfatória, pois em todos os exercícios analisados a empresa em estudo tem plenas condições de arcar com suas dívidas de curto prazo sem a necessidade da “desova”¹⁴ de seu estoque. Do ponto de vista econômico a empresa em estudo está apresentando lucro em todos os exercícios, o que é muito bom para os acionistas, porém, pelos índices encontrados ao longo dos 6 (seis) exercícios estudados, todos os índices econômicos apresentaram queda de 2011 para 2012 o que pode preocupar os acionistas. Analisando a parte estrutural, podemos verificar que a empresa investe em seu Ativo permanente (imobilizado) utilizando recursos próprios, fato esse que pode comprometer sua liquidez e que é agravada quando verificamos que a maior parte dos recursos de terceiros que a empresa capta é de curto prazo.

Com base na análise Horizontal, podemos perceber que a empresa não tem política de destinação do lucro obtidos nos exercícios, pois, em todos os exercícios analisados houve crescimento nesse índice, inclusive nos exercícios em que o índice de Lucro Líquido do Exercício apresentou queda. De 2007 para 2012 esse índice apresentou uma elevação de, aproximadamente, 77,5%.

Analisando a ciclometria da empresa podemos verificar que a empresa tem um longo período de autofinanciamento devido, principalmente, a grande divergência que há entre o prazo médio de duplicatas a pagar e o prazo médio de duplicatas a receber. Atualmente a empresa está sendo uma fonte financiadora de seus clientes e não está conseguindo se financiar através de seus fornecedores em mesma proporção ou aproximadamente.

O ponto de vista do autor desse estudo é que a empresa tem grandes condições de manter-se no mercado de atuação por longo período apresentando resultado econômico-financeiro satisfatório, porém poderia se alavancar através de melhores negociações junto a seus fornecedores e através de investimento em Ativo permanente através de financiamentos de longo prazo. Outra sugestão é que a elaboração desses índices seja realizada em períodos trimestrais para o auxílio na tomada de decisão durante o exercício.

¹⁴ Desovar o estoque é a forma que os profissionais da área contábil expressam a necessidade da empresa vender seu estoque rapidamente com preço de venda inferior ao praticado normalmente para que a empresa tenha entrada de dinheiro, isso pode ocorrer, principalmente, pela necessidade de dinheiro em caixa ou pela necessidade de esgotar estoque que está sem giro.

10. BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, Alexandre. **ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇO** *Um Enfoque Econômico-Financeiro*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ASSAF NETO, Alexandre. **ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS** *Um enfoque econômico-financeiro*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ASSAF NETO, Alexandre. **ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS** *Um enfoque econômico-financeiro*. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Banco Central do Brasil - BACEN. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/Pec/metas/TabelaMetaseResultados.pdf>>. Acesso em: 19/07/2013.

DAMODARAN, Aswath. **FINANÇAS CORPORATIVAS** *Teoria e Prática*. 2ª. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **O MODELO FLEURIET** *A dinâmica financeira das empresas brasileiras*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Fundação Getúlio Vargas - FGV. Disponível em <<http://www.portalbrasil.net/igpm>>. Acesso em: 20/04/2013.

LIMEIRA, André Luis Fernandes, et al. **Contabilidade para Executivos**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MATARAZZO, Dante C. **ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS** *Abordagem Básica e Gerencial*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. 4ª. ed. São Paulo: ATLAS, 1999.

11. ANEXOS

11.1. ANEXO I - Tabela de inflação do Banco Central do Brasil



Histórico de Metas para a Inflação no Brasil

Ano	Norma	Data	Meta (%)	Banda (p.p.)	Limites Inferior e Superior (%)	Inflação Efetiva (IPCA % a.a.)
1999			8	2	6-10	8,94
2000	Resolução 2.615	30/6/1999	6	2	4-8	5,97
2001			4	2	2-6	7,67
2002	Resolução 2.744	28/6/2000	3,5	2	1,5-5,5	12,53
2003 ^{1/}	Resolução 2.842	28/6/2001	3,25	2	1,25-5,25	
	Resolução 2.972	27/6/2002	4	2,5	1,5-6,5	9,30
2004 ^{1/}	Resolução 2.972	27/6/2002	3,75	2,5	1,25-6,25	
	Resolução 3.108	25/6/2003	5,5	2,5	3-8	7,60
2005	Resolução 3.108	25/6/2003	4,5	2,5	2-7	5,69
2006	Resolução 3.210	30/6/2004	4,5	2	2,5-6,5	3,14
2007	Resolução 3.291	23/6/2005	4,5	2	2,5-6,5	4,46
2008	Resolução 3.378	29/6/2006	4,5	2	2,5-6,5	5,90
2009	Resolução 3.463	26/6/2007	4,5	2	2,5-6,5	4,31
2010	Resolução 3.584	17/2008	4,5	2	2,5-6,5	5,91
2011	Resolução 3.748	30/6/2009	4,5	2	2,5-6,5	6,50
2012	Resolução 3.880	22/6/2010	4,5	2	2,5-6,5	5,84
2013	Resolução 3.991	30/6/2011	4,5	2	2,5-6,5	
2014	Resolução 4.095	28/6/2012	4,5	2	2,5-6,5	
2015	Resolução 4.237	28/6/2013	4,5	2	2,5-6,5	

^{1/} A Carta Aberta, de 27/2003, estabeleceu metas ajustadas de 8,5% para 2003 e de 5,5% para 2004.

11.2. NEXO II - Tabela do IGPM

ÍNDICE GERAL DE PREÇOS DO MERCADO - IGP-M (Fundação Getúlio Vargas - FGV)

O que compõe o IGP-M:

O IGP-M/FGV é calculado mensalmente pela FGV e é divulgado no final de cada mês de referência.

O IGP-M quando foi concebido teve como princípio ser um indicador para balizar as correções de alguns títulos emitidos pelo Tesouro Nacional e Depósitos Bancários com renda pós fixadas acima de um ano. Posteriormente passou a ser o índice utilizado para a correção de contratos de aluguel e como indexador de algumas tarifas como energia elétrica.

O IGP-M/FGV analisa as mesmas variações de preços consideradas no IGP-DI/FGV, ou seja, o Índice de Preços por Atacado (IPA), que tem peso de 60% do índice, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso de 30% e o Índice Nacional de Custo de Construção (INCC), representando 10% do IGP-M.

O que difere o IGP-M/FGV e o IGP-DI/FGV é que as variações de preços consideradas pelo IGP-M/FGV referem ao período do dia vinte e um do mês anterior ao dia vinte do mês de referência e o IGP-DI/FGV refere-se a período do dia um ao dia trinta do mês em referência. A cada dez dias a FGV divulga as variações prévias que comporão o índice referente ao período completo analisado.

Atualmente o IGP-M é o índice utilizado para balizar os aumentos da energia elétrica e dos contratos de alugueis.

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)	Índice acumulado nos últimos 12 meses (em %)	Número índice acumulado a partir de Jan/93
Jun/2013	0,75	1,7510	6,3110	1.249,3299
Mai/2013	0,00	0,9936	6,2160	1.240,0296
Abr/2013	0,15	0,9936	7,2994	1.240,0296
Mar/2013	0,21	0,8423	8,0494	1.238,1724
Fev/2013	0,29	0,6310	8,2866	1.235,5777
Jan/2013	0,34	0,3400	7,9087	1.232,0049

Dez/2012	0,68	7,8119	7,8119	1.227,8302
Nov/2012	-0,03	7,0838	6,9553	1.219,5374
Out/2012	0,02	7,1158	7,5222	1.219,9033
Set/2012	0,97	7,0945	8,0705	1.219,6594
Ago/2012	1,43	6,0656	7,7280	1.207,9424
Jul/2012	1,34	4,5703	6,6766	1.190,9123
Jun/2012	0,66	3,1876	5,1397	1.175,1651
Mai/2012	1,02	2,5110	4,2623	1.167,4599
Abr/2012	0,85	1,4759	3,6534	1.155,6720
Mar/2012	0,43	0,6207	3,2422	1.145,9316
Fev/2012	-0,06	0,1899	3,4376	1.141,0252
Jan/2012	0,25	0,2500	4,5347	1.141,7102
Dez/2011	-0,12	5,0977	5,0977	1.138,8631
Nov/2011	0,50	5,2240	5,9501	1.140,2313
Out/2011	0,53	4,7005	6,9516	1.134,5586
Set/2011	0,65	4,1485	7,4622	1.128,5771
Ago/2011	0,44	3,4759	7,9961	1.121,2887
Jul/2011	-0,12	3,0226	8,3509	1.116,3767
Jun/2011	-0,18	3,1464	8,6438	1.117,7179
Mai/2011	0,43	3,3324	9,7649	1.119,7334
Abr/2011	0,45	2,8900	10,5955	1.114,9392
Mar/2011	0,62	2,4290	10,9478	1.109,9445
Fev/2011	1,00	1,7979	11,3007	1.103,1052
Jan/2011	0,79	0,7900	11,4990	1.092,1834
Dez/2010	0,69	11,3220	11,3220	1.083,6227
Nov/2010	1,45	10,5592	10,2717	1.076,1970
Out/2010	1,01	8,9790	8,8043	1.060,8152
Set/2010	1,15	7,8893	7,7702	1.050,2081
Ago/2010	0,77	6,6627	6,9925	1.038,2680
Jul/2010	0,15	5,8476	5,7927	1.030,3344

Jun/2010	0,85	5,6891	5,1800	1.028,7912
Mai/2010	1,19	4,7983	4,1892	1.020,1202
Abr/2010	0,77	3,5659	2,8919	1.008,1235
Mar/2010	0,94	2,7745	1,9525	1.000,4203
Fev/2010	1,18	1,8174	0,2556	991,1039
Jan/2010	0,63	0,6300	-0,6559	979,5453
Dez/2009	-0,26	-1,7123	-1,7123	973,4128
Nov/2009	0,10	-1,4561	-1,5842	975,9503
Out/2009	0,05	-1,5545	-1,3089	974,9753
Set/2009	0,42	-1,6037	-0,3915	974,4880
Ago/2009	-0,36	-2,0152	-0,6990	970,4123
Jul/2009	-0,43	-1,6612	-0,6591	973,9183
Jun/2009	-0,10	-1,2365	1,5258	978,1243
Mai/2009	-0,07	-1,1377	3,6397	979,1034
Abr/2009	-0,15	-1,0684	5,3820	979,7893
Mar/2009	-0,74	-0,9198	6,2686	981,2612
Fev/2009	0,26	-0,1811	7,8531	988,5767
Jan/2009	-0,44	-0,4400	8,1435	986,0130
Dez/2008	-0,13	9,8054	9,8054	990,3707
Nov/2008	0,38	9,9484	11,8835	991,6598
Out/2008	0,98	9,5321	12,2290	987,9058
Set/2008	0,11	8,4691	12,3068	978,3183
Ago/2008	-0,32	8,3500	13,6305	977,2433
Jul/2008	1,76	8,6978	15,1125	980,3805
Jun/2008	1,98	6,8178	13,4383	963,4242

Mai/2008	1,61	4,7439	11,5250	944,7188
Abr/2008	0,69	3,0842	9,8017	929,7498
Mar/2008	0,74	2,3778	9,0930	923,3785
Fev/2008	0,53	1,6258	8,6598	916,5957
Jan/2008	1,09	1,0900	8,3788	911,7634
Dez/2007	1,76	7,7463	7,7463	901,9323
Nov/2007	0,69	5,8827	6,2215	886,3328
Out/2007	1,05	5,1572	6,2849	880,2591
Set/2007	1,29	4,0645	5,6748	871,1124
Ago/2007	0,98	2,7391	4,6315	860,0181
Jul/2007	0,28	1,7421	3,9995	851,6718
Jun/2007	0,26	1,4580	3,8958	849,2937
Mai/2007	0,04	1,1949	4,4035	847,0913
Abr/2007	0,04	1,1544	4,7583	846,7526
Mar/2007	0,34	1,1140	4,2767	846,4140
Fev/2007	0,27	0,7713	3,6843	843,5460
Jan/2007	0,50	0,5000	3,4154	841,2745
Dez/2006	0,32	3,8476	3,8476	837,0891
Nov/2006	0,75	3,5164	3,5060	834,4189
Out/2006	0,47	2,7458	3,1464	828,2074
Set/2006	0,29	2,2651	3,2799	824,3330
Ago/2006	0,37	1,9694	2,4355	821,9494
Jul/2006	0,18	1,5935	1,3945	818,9194
Jun/2006	0,75	1,4110	0,8682	817,4480
Mai/2006	0,38	0,6561	- 0,3232	811,3627
Abri/2006	- 0,42	0,2750	- 0,9190	808,2912
Mar/2006	- 0,23	0,6980	0,3546	811,7004
Fev/2006	0,01	0,9301	1,4409	813,5716
Jan/2006	0,92	0,9200	1,7350	813,4902
Dez/2005	- 0,01	1,2008	1,2008	806,0744

Nov/2005	0,40	1,2109	1,9598	806,1550
Out/2005	0,60	0,8077	2,3864	802,9432
Set/2005	- 0,53	0,2064	2,1726	798,1543
Ago/2005	- 0,65	0,7403	3,4258	802,4070
Jul/2005	- 0,34	1,3994	5,3725	807,6568
Jun/2005	- 0,44	1,7454	7,1171	810,4122
Mai/2005	- 0,22	2,1950	9,0752	813,9938
Abri/2005	0,86	2,4203	10,7478	815,7885
Mar/2005	0,85	1,5470	11,1321	808,8326
Fev/2005	0,30	0,6912	11,4406	802,0154
Jan/2005	0,39	0,3900	11,8739	799,6166
Dez/2004	0,74	12,4200	12,4200	796,5102
Nov/2004	0,82	11,5942	12,2749	790,6593
Out/2004	0,39	10,6866	11,9074	784,2286
Set/2004	0,69	10,2566	11,8963	781,1820
Ago/2004	1,22	9,5010	12,4408	775,8288
Jul/2004	1,31	8,1812	11,5077	766,4778
Jun/2004	1,38	6,7823	9,6036	756,5667
Mai/2004	1,31	5,3288	7,0305	746,2682
Abri/2004	1,21	3,9668	5,3718	736,6185
Mar/2004	1,13	2,7239	5,0699	727,8120
Fev/2004	0,69	1,5761	5,4855	719,6796
Jan/2004	0,88	0,8800	7,1512	714,7479

Continuação abaixo (tabela simplificada...)

Tabela em índices percentuais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUMULADO
1989	-	-	-	-	-	19,68	35,91	36,91	39,92	40,64	40,48	47,13	805,76%
1990	61,46	81,29	83,95	28,35	5,93	9,94	12,01	13,62	12,80	12,97	16,86	18,00	1.699,87%
1991	17,70	21,02	9,19	7,81	7,48	8,48	13,22	15,25	14,93	22,63	25,62	23,63	458,38%

1992	23,56	27,86	21,39	19,94	20,43	23,61	21,84	24,63	25,27	26,76	23,43	25,08	1.174,67%
1993	25,83	28,42	26,25	28,83	29,70	31,49	31,25	31,79	35,28	35,04	36,15	38,32	2.567,34%
1994	39,07	40,78	45,71	40,91	42,58	45,21	4,33	3,94	1,75	1,82	2,85	0,84	869,74%
1995	0,92	1,39	1,12	2,10	0,58	2,46	1,82	2,20	- 0,71	0,52	1,20	0,71	15,23%
1996	1,73	0,97	0,40	0,32	1,55	1,02	1,35	0,28	0,10	0,19	0,20	0,73	9,18%
1997	1,77	0,43	1,15	0,68	0,21	0,74	0,09	0,09	0,48	0,37	0,64	0,84	7,73%
1998	0,96	0,18	0,19	0,13	0,14	0,38	-0,17	-0,16	-0,08	0,08	-0,32	0,45	1,78%
1999	0,84	3,61	2,83	0,71	- 0,29	0,36	1,55	1,56	1,45	1,70	2,39	1,81	20,10%
2000	1,24	0,35	0,15	0,23	0,31	0,85	1,57	2,39	1,16	0,38	0,29	0,63	9,95%
2001	0,62	0,23	0,56	1,00	0,86	0,98	1,48	1,38	0,31	1,18	1,10	0,22	10,37%
2002	0,36	0,06	0,09	0,56	0,83	1,54	1,95	2,32	2,40	3,87	5,19	3,75	25,30%
2003	2,33	2,28	1,53	0,92	- 0,26	- 1,00	- 0,42	0,38	1,18	0,38	0,49	0,61	8,69%
2004	0,88	0,69	1,13	1,21	1,31	1,38	1,31	1,22	0,69	0,39	0,82	0,74	12,42%
2005	0,39	0,30	0,85	0,86	- 0,22	- 0,44	- 0,34	- 0,65	- 0,53	0,60	0,40	-0,01	1,20%
2006	0,92	0,01	- 0,23	- 0,42	0,38	0,75	0,18	0,37	0,29	0,47	0,75	0,32	3,84%
2007	0,50	0,27	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	0,69	1,76	7,74%
2008	1,09	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	9,80%
2009	-0,44	0,26	-0,74	- 0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	-1,71%
2010	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19	0,85	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	11,32%
2011	0,79	1,00	0,62	0,45	0,43	-0,18	-0,12	0,44	0,65	0,53	0,50	-0,12	5,09%
2012	0,25	-0,06	0,43	0,85	1,02	0,66	1,34	1,43	0,97	0,02	-0,03	0,68	7,81%
2013	0,34	0,29	0,21	0,15	0,00	0,75	-	-	-	-	-	-	1,75%

FONTE: Base de dados do Portal Brasil®